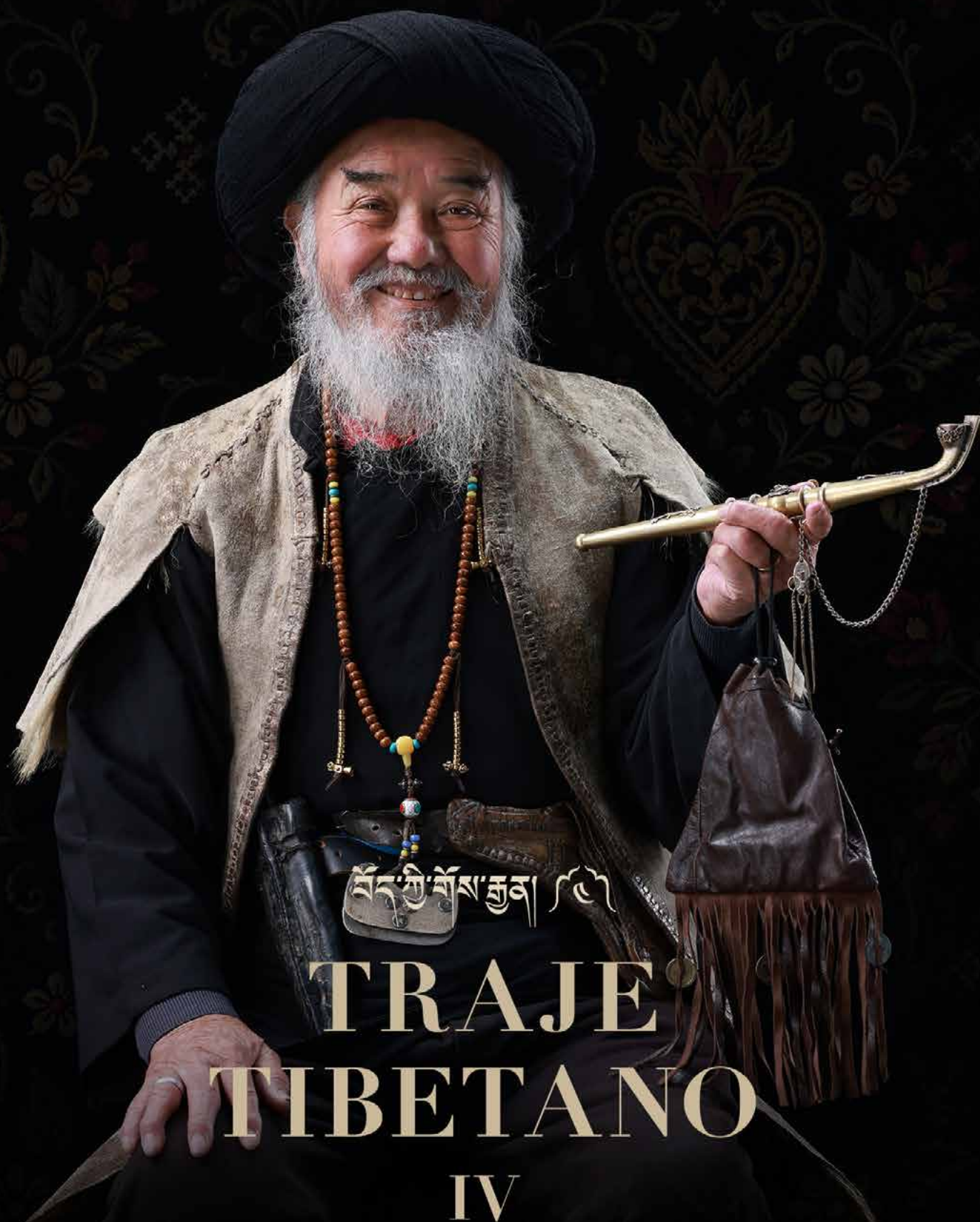


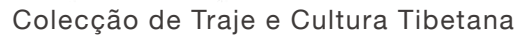
MUSEU DA CULTURA DA VESTIMENTA TIBETANA
DRAGO DEDA



བོད་ཀྱི་གོ་སྐབས་རྒྱུ་། རྒྱུ་།

TRAJE TIBETANO IV

Edição Portuguesa



TRAJE TIBETANO IV

Português

Museu da Cultura da Vestimenta Tibetana Drago Deda

Preâmbulo

Ao longo da história da humanidade, a língua, a comida e o vestuário serviram de essência a diversas culturas. Quando estes símbolos culturais desaparecem, a etnia, independentemente de qual seja, perde o seu significado. Infelizmente, devido ao rápido avanço da globalização, muitas culturas étnicas tradicionais sofreram transformações drásticas em espaços de tempo curtos, e por vezes aproximam-se mesmo da extinção.

No Tibete, mesmo em algumas áreas remotas, sente-se o impacto generalizado da cultura moderna. Uma grande parte da população do Tibete não resiste às tentações sem precedentes da moda rápida e começou a se afastar do seu estilo de vida tradicional. Consequentemente, tradições preciosas foram completamente deixadas de lado e a identidade étnica fragmentou-se. O traje que usávamos quando crianças, bem como os costumes e hábitos dos nossos pais quase desapareceram em apenas algumas décadas e, enquanto isso, os mais velhos que carregam essas memórias vão morrendo. Confrontado com esta realidade desanimadora, senti-me dominado por um profundo sentimento de angústia e, após profunda reflexão, tomei a decisão de redireccionar os meus esforços para o vestuário e os adornos na esperança de poder dar uma modesta contribuição para o resgate e preservação da cultura tradicional.

O vestuário tibetano apresenta uma rica variedade de elementos e cores vibrantes que refletem o mundo natural: o azul representa o céu e os lagos, o vermelho representa o fogo, o amarelo representa a terra e o verde representa as pastagens - tendo em vista que a natureza nos presenteia com diversas energias. Além disso, acredita-se que os sete tesouros comumente vistos nos ornamentos tibetanos – ouro, prata, coral, ágata, âmbar e muitos mais – ultrapassam o simples adorno, pois têm também o poder de afastar o mal, proteger o corpo, e promover a longevidade.

O ambiente único do planalto de neve tibetano influencia profundamente o modo de vestir das diferentes regiões. Nas áreas pastoris a grande altitude, as pessoas usam pesados mantos e vestes de couro; nas áreas agropastoris (semi-agrícolas e semi-pastoris), o material mais usado é principalmente a lã; e nas áreas agrícolas a baixa altitude, prevalecem os tecidos leves. O vestuário não é apenas uma simples expressão cultural, é também um testemunho e cristalização da sabedoria de adaptação ao ambiente.

Além disso, segundo os nossos ancestrais, o vestuário tibetano foi abençoado e transmitido pelas manifestações dos bodhisattvas: Songtsen Gampo, a manifestação de Avalokitesvara; Trisong Detsen, a manifestação de Manjushri; Tri Ralpachen, a manifestação de Vajrapani, bem como pelos grandes siddhas como Padmasambhava, Vimalamitra e Shantarakshita. Usar esses trajes étnicos autênticos e puros não proporcionam apenas calor e dignidade, carregam também as bênçãos divinas dos Bodhisattvas.

A fim de proteger e preservar a cultura representativa do vestuário tibetano, criei o Museu dos Trajes Tibetanos Deda, em Janeiro de 2018, e investi muitos recursos humanos, materiais e financeiros nesse esforço. Várias equipes foram enviadas diversas vezes a Kham, Amdo, U-Tsang e a outras regiões para recolher vestuário tibetano antigo, entrevistar anciãos locais, aprender sobre os processos de produção, a classificação dos materiais e a origem histórica do vestuário, para então, de forma meticulosa, exhibir, expor e preservar os artefatos recolhidos.

No entanto, recolher vestuário foi apenas o primeiro passo. Se os materiais relevantes não forem compilados em documentos, a ampla divulgação dessa preciosa herança cultural será difícil no futuro. Percebi que a maior parte da investigação nacional e internacional sobre o vestuário tibetano estava limitada a certas regiões e que faltavam estudos abrangentes sobre o vestuário de todo o Tibete. Assim, em Setembro de 2020, foi criado o Centro de Pesquisa de Vestuário do Planalto Tibetano, para o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o vestuário tibetano e a preparação de vários livros. Planeamos publicar um livro por ano, apresentando o vestuário de diferentes regiões - começando pela minha cidade natal, Drango, e

cobrimo gradualmente toda a área tibetana. Também pretendemos traduzir este trabalho para várias línguas, no sentido de promover a cultura tibetana globalmente.

No processo de edição, com base em materiais de primeira mão, registamos fielmente as técnicas de fabricação e produção, histórias de fundo, provérbios e enigmas narrados por anciãos tibetanos. O nosso foco foi manter rigorosamente a autenticidade sem quaisquer enfeites ou elementos especulativos destinados a chamar a atenção. Além disso, qualquer peça de vestuário compartilhada por diversas regiões é exibida na seção de destaque de uma única região, para evitar a sobreposição com outras edições regionais.

A nossa pesquisa está ainda numa fase preliminar e exploratória, falta algum profissionalismo e alguma maturidade em algumas partes, o que inevitavelmente suscitará críticas. No entanto, nesse ritmo acelerado da globalização, se a nossa geração não se esforçar para preservar essa herança cultural, as gerações futuras saberão ainda menos.

O vestuário tibetano é parte integrante da cultura tibetana, e também a personificação da diversidade cultural da humanidade. A preservação da cultura tibetana implica a salvaguarda dessa diversidade cultural. Esperamos que, através dos esforços conjuntos, mais pessoas conheçam o encanto único da cultura tibetana. Também estendemos o nosso profundo agradecimento a todos os que nos prestam apoio e assistência, pois só os esforços de todos é que permitiram apresentar agora este livro.

Sodargye

4 de Junho de 2024

Prefácio

O quarto volume da Série sobre Vestuário e Cultura Tibetanos documenta e analisa de forma abrangente os trajes tradicionais da região de Gyarong, com foco nas históricas Dezoito Chefias na periferia oriental do Planalto Qinghai-Tibete, bem como nas distintas tradições de vestuário das comunidades tibetanas Baima (Böd-mag), Ersu e Tosu.

Segundo a tradição local, os habitantes são descendentes de soldados de guarnição fronteiriça do Período Tibetano Imperial (Período Tubo). Ao longo de séculos de evolução histórica, os seus trajes passaram a incorporar tanto a herança de culturas locais únicas como as influências decorrentes do intercâmbio cultural inter-regional.

Diferentes ambientes geográficos e contextos culturais moldaram os diversos trajes destas regiões. Ao escrever este livro, o nosso objectivo foi descobrir o artesanato original e o conhecimento cultural neles contidos. Para tal, a nossa equipa passou mais de seis meses em trabalho de campo e pesquisa arquivística. Priorizámos os relatos orais primários, gravando e transcrevendo relatos dos residentes locais enquanto apresentavam o seu vestuário, o que constituiu a estrutura fundamental da nossa documentação. Esta base foi depois complementada por um estudo extenso da literatura histórica e imagens relevantes. Após múltiplas rondas de revisão e correcção meticulosas, o manuscrito foi finalizado.

O livro documenta mais de vinte tradições de vestuário representativas destas regiões, incluindo:

- Trajes femininos de Tronang e Brakteng, no Condado de Rongzhag
- Trajes femininos de Marpam e Lewer, no Condado de Chuchen
- Trajes masculinos e femininos de Barkham
- Trajes femininos dos vales dos rios Grande Trochu e Rongchu'nag, no Condado de Trochu

- Trajes masculinos e femininos de Tritsang
- Trajes femininos de Ganpu e Myaglo, em Tashi Ling
- Trajes femininos de Byessmad e Chelung, no Condado de Tsenlha
- Trajes masculinos e femininos de Rabgye, em Baoxing
- Trajes masculinos e femininos de Gutang, em Dardo
- Trajes masculinos e femininos de Baima, de Jiuzhai Valley, Condado de Wen e Pingwu
- Trajes masculinos e femininos de Ersu, de Karlek e Yuexi, na Prefeitura de Liangshan
- Trajes femininos de Tosu, no Condado de Mianning

Entre estes, a secção de Gyarong incide principalmente sobre os trajes femininos. Uma vez que os trajes masculinos na maioria das áreas de Gyarong se assemelham muito aos de Barkham, este livro oferece uma cobertura detalhada apenas do traje masculino de Barkham e de outros trajes masculinos particularmente distintos; assim, os trajes masculinos das restantes áreas não são abordados separadamente.

Os exemplos seguintes destacam o que torna a tradição do vestuário de cada esfera cultural distinta. As mulheres Gyarong usam os lenços de cabeça bordados de forma generalizada. Tanto os homens como as mulheres Baima decoram os seus chapéus de feltro com penas. Os homens e as mulheres Ersu usam os lenços de cabeça pretos e os brancos. As mulheres Tosu bordam os padrões complexos nos seus aventais. Estas características reflectem a singularidade da tradição do vestuário de cada comunidade.

Numa perspectiva ecológica, o ambiente natural moldou profundamente as escolhas de vestuário. Em áreas de maior altitude, como Brakteng, Barkham e Myaglo, as pessoas usam predominantemente as roupas grossas feitas de lã e penugem de iaque. Nas regiões montanhosas, as comunidades Baima e Ersu utilizam principalmente tecido de cânhamo e tecidos de seda, juntamente com polainas de lã, revelando características comuns nos seus trajes.

Entretanto, em áreas de menor altitude, como Gutang, O’Lung e Tosu, prevalecem as roupas de algodão e tecido. Como estas comunidades vivem juntamente com outros grupos étnicos, os seus trajes são simultaneamente práticos e absorveram influências de outras culturas.

Ao documentar estes trajes, a nossa abordagem centra-se nos materiais, no artesanato e nas combinações de cores. Oferecemos descrições detalhadas dos materiais utilizados, da construção das peças, quando são usadas e como são usadas. Estes relatos técnicos são enriquecidos com provérbios relevantes e canções folclóricas que iluminam o contexto cultural. Cada capítulo segue uma estrutura organizacional consistente: descrevendo primeiro as peças de vestuário da cabeça aos pés e, em seguida, documentando os adornos desde os enfeites de cabeça aos acessórios para a parte inferior do corpo. Ao longo desta documentação, preservámos a terminologia local para as peças de vestuário e adornos. Embora os termos dialectais tenham sido adaptados para o tibetano padrão sempre que possível — mantendo as suas características linguísticas regionais — os empréstimos do chinês foram mantidos nas suas pronúncias locais, tal como registadas em cada área. Durante todo o processo — desde os manuscritos originais em tibetano até às traduções para chinês, inglês e outras línguas — realizámos mais de dez rondas de verificação sistemática. Ao empregar uma abordagem descritiva objectiva, procurámos apresentar estes trajes de forma autêntica. O manuscrito final foi submetido a uma revisão detalhada por especialistas na matéria para garantir tanto a precisão como a autenticidade cultural.

Todas as fotografias incluídas neste livro foram tiradas por uma equipa profissional que viajou pessoalmente pelas ditas regiões. Com a devida autorização dos residentes locais, as fotografias foram capturadas depois de os residentes terem vestido correctamente os seus trajes tradicionais. Peças de vestuário e acessórios individuais também foram fotografados separadamente.

O vestuário serve como recipiente para numerosos elementos culturais, incluindo costumes e estética. Os trajes tradicionais documentados neste livro incorporam a rica cultura popular destas regiões. Por exemplo, os estilos de vestir roupa e os métodos de trançar o cabelo podem indicar o estado civil, sinais de luto na família e se alguém atingiu a idade adulta.

À medida que estas tradições gradualmente desaparecem, oferecemos esta documentação sistemática na esperança de contribuir para a sua protecção e transmissão, proporcionando benefício académico e servindo como modelo regional para a investigação do vestuário tibetano.

Finalmente, expressamos a nossa profunda gratidão a todos aqueles que forneceram apoio e assistência ao longo do processo, desde a elaboração inicial até à publicação final, incluindo especialistas académicos, herdeiros locais da cultura popular, anciãos experientes e todo o outro pessoal relacionado. Caso existam quaisquer erros ou omissões no conteúdo ou na expressão, convidamos sinceramente os leitores a oferecerem os seus valiosos comentários.

Comissão Editorial, 21 de Janeiro de 2026

ÍNDICE

Preâmbulo	001
Prefácio	004
Capítulo Um: Traje Tibetano de Gyarong	011
01. Traje Feminino de Rongzhag Tronang	012
02. Traje Feminino de Rongzhag Brakteng	034
03. Traje Feminino de Chuchen Marpam	055
04. Traje Feminino de Chuchen Lewer	069
05. Traje Feminino de Barkham	085
06. Traje Masculino de Barkham	116

07.	Traje Feminino da Grande Trochu	130
08.	Traje Feminino de Trochu Tsimuling	153
09.	Traje de Tritsang	172
10.	Traje Feminino de Tashi Ling Ganpu	186
11.	Traje Feminino de Tashi Ling Myaglo	211
12.	Traje Feminino de Tsenlha Byessmad	234
13.	Traje Feminino de Tsenlha Chelung	254
14.	Traje de Baoxing Rabgye	276
15.	Traje de Dardo Gutang	304

Capítulo Dois: Traje Tibetano de Baima **332**

16. Traje Feminino de Baima 333

17. Traje Masculino de Baima 367

Capítulo Três: Traje Tibetano de Ersu e Tosu **384**

18. Traje Feminino de Ersu 385

19. Traje Masculino de Ersu 419

20. Traje Feminino de Tosu 434

Glossário 445

CAPÍTULO UM

ཀྱུལ་རོང་གོས་ཀྱིས།

TRAJE TIBETANO
DE GYARONG

01

སྒྲོ་སྒྲུང་བྱད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
RONGZHAG
TRONANG





1 ལུར་ཁོབ།
Zurkob

2 དགྱེལ་ཐེག།
Gyelték

3 མགོ་ཀོར།
Gokor

4 མཚུ་བ་ཀོར།
Dzubkor

5 བ་སེའི་མཐེབ་གོར།
Anel de marfim

6 བགས་རས།
Lenço de
cabeça

7 སུ་ཐེ།
Puwe

8 ཀིར་ཀིར།
Kirkir

9 ཉེ་ནི།
Hehri

10 སྟོད་འབོག།
Stapog

11 མཱ་རོ།
Mahro

A Vila de Tronang está localizada a cerca de 12 quilómetros a nordeste da Vila de Rongzhag, frente a frente com a montanha sagrada Gyalmo Murdo.

Durante o período das Dezoito Chefias de Gyarong, esta área pertencia ao território da Chefia de Chakla. Esta região possui mais de oitenta fortalezas antigas, cuja longa história ainda é evidente nos dias de hoje, apresentando uma arquitetura tradicional tibetana em pedra com características distintivas. Situada a uma altitude de 2.100 metros, a região beneficia de um clima monçónico de planalto. A população local dedica-se principalmente à agricultura para seu sustento. Em comparação com outras regiões tibetanas, o clima aqui é relativamente mais quente devido à sua localização em vale. Assim, o vestuário local apresenta características distintas adaptadas ao seu clima mais quente.

Em Tronang, o traje feminino é categorizado em três tipos com base na ocasião e no significado simbólico: roupas do dia-a-dia, trajes formais para encontros e festivais e trajes para cerimónias de passagem para a vida adulta. Um traje completo inclui roupas íntimas, um avental frontal, um avental traseiro, uma saia plissada, uma faixa e botas tibetanas, além de acessórios como ornamentos de cabeça, brincos, caixas de amuletos Ga'u e Kazar Khapshup (estojos de agulhas).

Historicamente, as mulheres locais usavam o cabelo comprido, estilizando-o de duas maneiras: uma envolvia uma única trança criada com a técnica de três mechas, enquanto a outra envolvia dividir o cabelo igualmente e trançá-lo em duas tranças de três mechas.

Os adornos de cabeça incluem os lenços, as extensões de cabelo, as tranças postiças, os anéis de marfim e os ornamentos em forma de anel Sopog.



016 Traje Tibetano IV



Lenço de cabeça

Os lenços de cabeça estão entre os elementos mais reconhecíveis do vestuário local e são frequentemente usados por mulheres. Quando dobrado, um lenço de cabeça mede tipicamente cerca de 50 centímetros de comprimento e aproximadamente metade disso em largura. Tradicionalmente, eram dobrados em 2 a 6 camadas, embora as versões modernas frequentemente apresentem estilos que não precisam ser dobrados e podem ser usados directamente. A espessura e o tamanho dos lenços de cabeça variam de acordo com a idade e o formato do rosto.

Tradicionalmente, os lenços de cabeça eram bordados com motivos de montanhas, mas os designs contemporâneos frequentemente incluem padrões florais e de folhas, de acordo com a preferência pessoal. A maioria dos bordados fica na parte de trás esquerda do lenço. A borda frontal consiste em 2 a 6 faixas de linha colorida dispostas verticalmente. Os lenços de cabeça de jovens costumam ter faixas de linha colorida na frente, atrás e na lateral esquerda. Alguns estilos incluem pequenos rebites dourados ou prateados costurados na superfície, com placas de prata decorando os dois cantos traseiros. As mulheres mais velhas geralmente não adicionam faixas de linha colorida à borda frontal e, muitas vezes, têm bordados mínimos ou nenhum bordado.

Pares de borlas de linha colorida, decoradas com pequenas contas, pendem dos cantos frontal e traseiro do lado esquerdo do lenço de cabeça. Os anciãos locais observam que essas borlas eram mais curtas antigamente, mas alongaram-se com o tempo. Nas mulheres jovens, as borlas da frente chegam à altura do peito, enquanto as de trás estendem-se até a cintura. As mulheres mais velhas usam borlas um pouco mais curtas. As cores das borlas permanecem consistentes ao longo das gerações, predominando o amarelo, o rosa e o verde. Actualmente, a maioria dos lenços de cabeça é feita de veludo preto, enquanto os lenços de tecido branco são usados durante o trabalho no campo durante o Verão para protecção solar.



Antigamente, as mulheres que usavam o cabelo trançado em duas tranças de três mechas entrelaçavam fios de lã no próprio cabelo e enrolavam as tranças em volta da cabeça. Hoje em dia, as tranças postiças e os fios de extensão são presos juntos ao lenço, com as duas pontas amarradas na parte de trás para mantê-los no lugar. As mulheres jovens costumam usar rosa e vermelho para as cores dos fios de extensão, as mulheres entre quarenta e sessenta anos geralmente usam azul, e as que têm mais de sessenta anos preferem preto.

O sopog é um ornamento em forma de anel de prata incrustado com coral e turquesa. É enfiado em tranças alternadamente com anéis de marfim e posicionado acima de ambas as orelhas. Em ocasiões formais, as mulheres costumam usar de 2 a 4 sopogs. Os ornamentos de cabeça do dia-a-dia das mulheres mais velhas tendem a ser relativamente simples, enquanto as mulheres mais jovens usam um par de anéis de marfim e sopogs em suas tranças. Hoje em dia, elas não precisam mais trançar os fios combinados no cabelo antes de adicionar os ornamentos, como antigamente. Em vez disso, usam tranças postiças que já vêm com os ornamentos enfiados.



Adornos de cabeça para cerimónia de passagem para a idade adulta

Quando as meninas da região atingem a idade de 14 ou 16 anos, elas passam por uma grande cerimónia de passagem para a vida adulta conhecida como Gyeso. Durante essa cerimónia, as meninas usam enfeites de cabeça específicos para marcar essa transição, enquanto suas outras roupas permanecem essencialmente as mesmas do traje formal local.

Os ornamentos de cabeça da cerimónia de passagem para a idade adulta consistem em Pangdundo, Dzubkor, Gokor, Zurkob, anéis de marfim e outros componentes.



Antes de usar os enfeites de cabeça, as meninas lavam e penteiam bem os cabelos. Depois de dividi-los ao meio, todo o cabelo é trançado em pequenas tranças de três mechas, começando de um lado da testa. Essas pequenas tranças são então divididas igualmente em dois lados, com fios de extensão pretos adicionados a cada lado (a metade superior composta por tranças postiças e a metade inferior por fios de lã), criando duas tranças grossas e longas de três mechas. Antigamente, as mulheres tinham cabelos longos e grossos, não necessitando de fios de extensão. Hoje em dia, a maioria das mulheres tem cabelos mais curtos e com menos volume, tornando as extensões necessárias.

As meninas usam um Pangdundo e dois ou três Dzubkor de cada lado das tranças. O Pangdundo é um ornamento de cabeça composto por uma decoração de prata em forma de anel, conectada a uma decoração em forma de joia que representa a realização de desejos, incrustada com coral e turquesa. O Dzubkor é um tipo de ornamento de prata em forma de anel, também incrustado com coral e turquesa.



Na parte de trás da cabeça, colocam-se horizontalmente uma ou duas varetas finas de madeira envoltas em papel alumínio e, em seguida, enrolam-se as duas tranças em torno dessas varetas. Na testa, usa-se o ornamento Gokor, que consiste em componentes horizontais e verticais. O componente horizontal apresenta uma base de lã vermelha coberta com fios de contas de coral, com um ornamento de prata em forma de joia, chamado Gyeltek, incrustado com coral e turquesa, no centro. As fitas vermelhas partem das duas extremidades do tecido vermelho e amarram-se na parte de trás da cabeça. O componente vertical utiliza brocado ou tecido similar como base, decorado com âmbar, coral e outras pedras preciosas, pendendo naturalmente da coroa até as costas. Este adorno é confeccionado pelas meninas de acordo com suas



preferências e condições econômicas. Antigamente, a parte vertical era tecida em tecido ou lã sobre uma base branca, decorada apenas com bordados. Hoje, apresenta diversos enfeites de pedras preciosas, como âmbar. Após colocarem o adorno Gokor, as meninas enrolam suas duas tranças transversalmente na cabeça e as prendem com o Zurkob, que é adornado com fios de contas de coral no centro. Por fim, elas deslizam um anel de marfim em cada extremidade das varetas de madeira.



Após colocarem todos os adornos de cabeça, as meninas vestem três khatas — lenços cerimoniais de cores diferentes — sobre suas roupas externas, passando-os do peito sobre os ombros e amarrando-os num nó no centro das costas. Acredita-se que esses khatas sejam presentes dos Bodhisattvas, simbolizando auspiciosidade e boa sorte. Antigamente, as meninas usavam essa vestimenta apenas uma vez na vida, e os moradores locais a consideravam bela e sagrada. As meninas devem passar pela cerimónia de passagem para a idade adulta; caso contrário, é considerado um mau presságio. Segundo a tradição, os adornos de cabeça não podem ser removidos por três dias durante a cerimónia, e as meninas devem dançar diariamente diante da fortaleza do chefe. No entanto, essas actividades foram simplificadas e agora duram de meio dia a um dia, com a cerimónia em si durando apenas cerca de uma hora. A cerimónia segue um procedimento estabelecido. Todas as meninas da aldeia que aguardam a maioridade se reúnem. Uma anciã recita bênçãos auspiciosas, após o que parentes e amigos presenteiam com khatas auspiciosos, e a cerimónia termina com uma dança circular tibetana. A partir desse momento, essas meninas podem escolher livremente seus parceiros românticos e se casar. Hoje em dia, as mulheres também usam esses ornamentos em ocasiões como o Ano Novo, festivais ou quando realizam danças circulares tibetanas.

Roupa para uso diário

Roupa íntima

Para o dia-a-dia, as mulheres usam uma blusa conhecida localmente como Puwe, geralmente branca ou laranja, com a gola e as bordas frontais adornadas com brocado.



Avental frontal e avental traseiro

Na parte de trás da cintura, as mulheres amarram um avental traseiro, conhecido localmente como Kirkir, que é um pedaço retangular de tecido de veludo. Na frente, elas amarram um avental frontal de veludo chamado Hehri. O avental traseiro tem o dobro da largura do frontal e é um pouco mais comprido. Ambos são bordados com padrões florais, com os dois cantos das bainhas inferiores decorados com brocado triangular e pequenas borlas de lã branca ou rosa.

No passado, estes aventais eram feitos principalmente de algodão e de penugem de iaque, mas hoje em dia são maioritariamente confeccionados em veludo preto. Este *design* com abertura à frente e atrás proporciona frescura e leveza, ao mesmo tempo que é prático para andar e trabalhar. O avental traseiro, o avental dianteiro e o lenço de cabeça são peças de vestuário diárias indispensáveis; não os usar é considerado uma falta de respeito para com o marido e os familiares.



Traje formal

Parte superior do vestido e saia plissada

Para ocasiões formais (pujas), como cerimónias religiosas e festivais, as mulheres usam uma roupa específica. Elas vestem numa peça de roupa superior longa, chamada localmente de Stapog, que inclui gola, punhos e lapelas com acabamento em brocado ou adornadas com bordados, enquanto a bainha inferior é enfeitada com borlas. Por baixo, usam uma saia plissada, conhecida como Mahro, disponível em modelos longos e curtos. As pregas laterais da saia exibem diversas cores, enquanto as pregas restantes... As cores predominantes são o vermelho e o azul. A saia envolve a parte da frente do corpo e é presa com uma faixa. Diz -se que, historicamente, a confecção de uma saia plissada exigia exactamente cento e oito pregas, embora essa exigência já não seja tão rigorosa.





Antigamente, as saias plissadas eram usadas como vestimenta do dia-a-dia, confeccionadas principalmente com tecido de cânhamo ou feltro Nambu. Devido à escassez de tecido e à necessidade de maior liberdade de movimento durante o trabalho, essas saias eram geralmente curtas, tipicamente no estilo midi.



Traje Feminino de Rongzhang Tronang 029



Faixa

As faixas se dividem em duas categorias: as de uso diário e as de festivais. As faixas de uso diário são predominantemente usadas por mulheres idosas. Durante festivais e danças, todos, independentemente da idade, usam uma faixa plana com longas franjas que pendem nas costas como decoração. As faixas locais são, em sua maioria, tecidas à mão. Quando amarradas, ficam planas e lisas, exibindo diversos padrões decorativos.



Botas

As mulheres usam botas tibetanas, chamadas localmente de Gyallham. As solas são feitas de couro, o peito do pé de couro preto, a parte inferior do cano de tecido de lã vermelha e a parte superior do cano de veludo cotelê preto.

Outros acessórios

As mulheres usam brincos longos de prata. Como nas outras regiões tibetanas, elas se adornam com caixas Ga'u de vários formatos (hexagonal, redonda, sol e lua), colares de prata, colares de coral e itens semelhantes ao redor do pescoço. Em ambos os lados da cintura, usam pequenos ornamentos de prata, como estojos de agulhas conhecidos como Kazar Khapshup.

Essas roupas, fruto de um trabalho artesanal meticuloso, não são apenas uma marca da identidade Tronang, mas uma expressão viva da habilidade e engenhosidade das mulheres.







Traje Feminino de Rongzhang Tronang 033

02

བྲག་སྒྲིང་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
RONGZHAG
BRAKTENG





1 སུམ་ལག
Sumlag

2 བ་སའི་མཐེབ་བོད་
Anel de marfim

3 ད་སྒྲེ། ཏུན་ཐུ་ཅོ།
Dasne / Tunthujo

4 དར་རྒྱ།
Darsde

5 སྒྲོང་འབོག་
Stapog

6 གུམ་ཡོག་ས།
Dremyok

7 ལྷན་པོ།
Lhanpo

8 དུ་བེད།
Dewe

O município de Brakteng está localizado na parte norte do condado de Rongzhag, ao sul de Chuchen, às margens do rio Gyalmu Ngulchu. Com uma altitude média de aproximadamente 3.700 metros, a área possui um clima de monção de planalto. Os moradores locais dedicam-se principalmente à agricultura para seu sustento.

Esta área fazia originalmente parte do território pertencente ao Chefado de Brakteng, um dos Dezoito Chefados de Gyarong. De acordo com relatos locais, a fortaleza do chefe foi inicialmente construída sobre um afloramento rochoso abaixo do povoado, mas posteriormente foi transferida para o centro da vila. Em tibetano, Brakteng significa “sobre as rochas”, fazendo referência directa à localização original da fortaleza.

As vestimentas da região de Brakteng possuem características distintas em comparação com outras áreas. Um traje completo inclui peças superiores, um avental frontal, um avental traseiro, uma saia plissada, uma faixa, uma capa, botas Gyarong, ornamentos de cabeça e caixas Ga'u.

Os habitantes locais chamam o lenço de cabeça de Darsde. O fio de cabelo, um emaranhado de lã, é chamado de Dasne ou Tunthujo, enquanto os ornamentos em forma de anel usados em tranças são conhecidos como Sumlag.

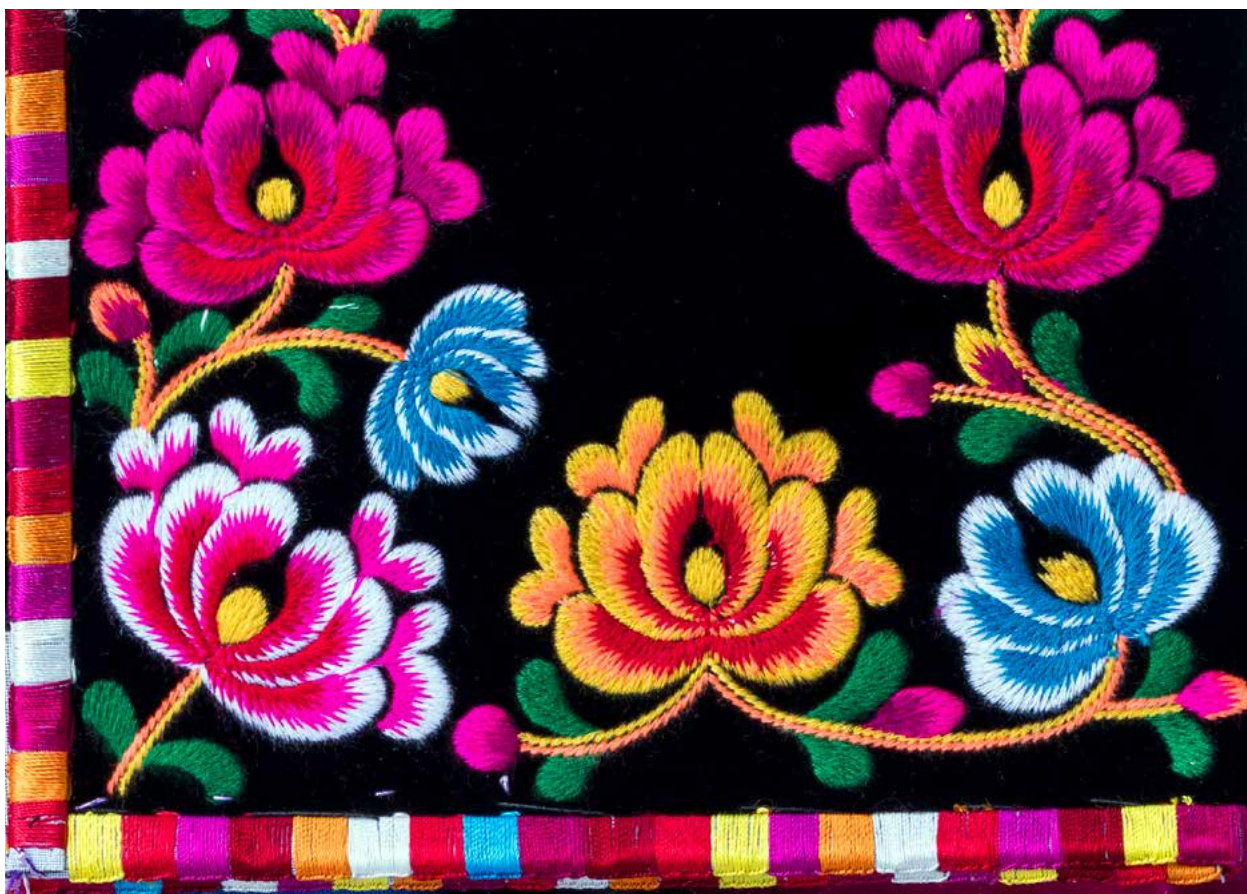
Tradicionalmente, as mulheres mantinham os cabelos compridos, trançando-os numa única trança de três mechas e adornando-os com Sumlag, anéis de marfim e outros ornamentos. Hoje, essas decorações podem ser pré-enfiadas numa trança falsa grossa, que é então enrolada ao redor da cabeça junto com o fio de cabelo. O método de usar ornamentos de cabelo aqui se assemelha muito ao de Tronang.



Lenço de cabeça

Antigamente, as mulheres eram obrigadas a usar lenços na cabeça no dia-a-dia. Não os usar era visto como sinal de má educação ou comportamento inadequado, atraindo críticas. O próprio lenço evoluiu ao longo de várias etapas. As primeiras versões eram feitas de palha trançada para proteger as mulheres do sol e da chuva. Conforme as pessoas perceberam que os lenços mantinham a cabeça aquecida e ofereciam protecção, os lenços pretos feitos de veludo e materiais semelhantes se popularizaram. Mais tarde, as mulheres começaram a bordar os lenços com padrões de rododendros, crisântemos e outras flores cultivadas localmente como decoração. Os lenços das mulheres mais velhas tinham menos bordados, enquanto as mulheres mais jovens preferiam os adornados com desenhos florais vibrantes.





As mulheres da região são extremamente habilidosas no bordado, tendo aprendido a arte com seus ancestrais desde a infância. Existem mais de dez técnicas de bordado diferentes na área. As bordadeiras experientes conseguem trabalhar directamente no tecido sem esboçar padrões — elas bordam de memória e com base na imaginação. Em 2022, o bordado Rongzhag foi incluído no registro provincial de Património cultural imaterial. Um ditado local resume essa arte: “No momento em que se seguram as agulhas, cem flores competem para desabrochar.”

Os pingentes dos lenços de cabeça também evoluíram ao longo do tempo. Originalmente, os lenços de cabeça locais não tinham pingentes. Mais tarde, as mulheres começaram a adicionar um pingente curto na frente e outro atrás do lado esquerdo do lenço. Mais recentemente, as franjas compridas tornaram-se moda, com algumas mulheres optando por adicionar franjas nos quatro cantos do lenço de cabeça, de acordo com sua preferência pessoal.



Traje Femenino de Rongzhang Brakteng 01



Peça de roupa superior

As mulheres locais costumam usar as camisas rosa ou brancas por baixo de uma peça de roupa comprida chamada Stapog.

As peças de Inverno são feitas de lã Nambu tecida, lã de ovelha ou penugem de iaque, algumas com golas e bainhas adornadas com pele de lontra ou tecido de lã estampado. As peças de Verão utilizam materiais mais leves, como algodão, cânhamo, veludo e cetim.

A lã é um material comum no vestuário local. Normalmente, são necessários 2 quilos de lã para confeccionar uma peça de vestuário superior, sendo as cores mais comuns o preto, o branco e o castanho. As capas usadas sobre os ombros são geralmente tecidas com lã de ovelha.



Traje Feminino de Rongzhag Brakteng 043



Avental frontal e avental traseiro

No dia-a-dia, as mulheres locais usam duas peças na parte inferior do corpo: Dremyok e Lhanpo. O Dremyok é um painel de tecido semelhante a um avental, amarrado na frente, enquanto o Lhanpo é um painel de tecido amarrado nas costas. Como nas outras regiões de Rongzhag, o avental das costas é maior que o da frente. Os modelos para o dia-a-dia geralmente não têm muitos detalhes. Para ocasiões um pouco mais formais, ambos os aventais são confeccionados

com acabamento em brocado nas laterais e na barra. Ao usá-los, as mulheres primeiro amarram o avental de trás e depois o da frente. Ambos os aventais são predominantemente pretos, e alguns modelos têm pequenas franjas penduradas nos dois cantos inferiores. Darsde, Dremyok e Lhanpo formam a base do traje diário local. No passado, as mulheres não só usavam os aventais constantemente, como também caminhavam com passos curtos e cadenciados como gesto de respeito aos pais e aos mais velhos.





Saia plissada

Para ocasiões formais (pujas), como cerimónias religiosas e festivais, as mulheres usam uma saia plissada chamada Dewe. Diz-se que a saia já teve cento e oito pregas, embora isso não seja necessariamente o caso actualmente. Várias pregas de cada lado exibem cores diferentes, enquanto as demais permanecem bastante uniformes. Inicialmente, os moradores locais faziam saias mais curtas para o dia-a-dia, a fim de economizar tecido e facilitar o trabalho. As saias plissadas de Brakteng se assemelham às de outras aldeias do condado de Rongzhag, mas têm uma característica distintiva: a abertura da saia fecha do lado esquerdo, em vez de no centro da frente.



A menos que se seja habilidoso ou experiente, geralmente é necessário um par extra de mãos para completar esta tarefa. Os passos são os seguintes: Primeiro, estenda um pano grande. Para facilitar a dobragem e evitar que suje, estenda a saia plissada sobre o pano e alise todas as pregas uma a uma. Em seguida, coloque uma vareta de madeira plana horizontalmente sobre a saia, no ponto médio da parte inferior. Dobre a saia nessa vareta, cubra a saia dobrada com um pedaço de tecido e, em seguida, vire tudo do avesso. Se a saia tiver uma parte superior no corpete, dobre-a para dentro. Cubra-a novamente com tecido e, em seguida, vire-a mais uma vez. Agora, remova a vareta de madeira. Insira uma tábua de madeira ou um pedaço de papelão rígido — o seu comprimento deve ser o mesmo da saia dobrada. Enrole a saia plissada ao redor da tábua, enrolando firmemente de um lado para o outro. Quando estiver completamente enrolada, prenda-a firmemente de cima a baixo com amarras.





Faixa

Antigamente, as pessoas de todas as idades usavam uma faixa chamada Taesetak, uma faixa plana tecida com uma borla decorativa pendurada no centro das costas. As mulheres podiam amarrar a faixa na frente do avental, nas costas do avental ou na saia plissada. Outro tipo de faixa, chamada Tajap, é feita de lã de ovelha branca e inclui grandes borlas brancas na parte superior e vermelhas no inferior, penduradas na frente do corpo como decoração. Este tipo é hoje em dia raramente visto.



Cabo

Por cima da saia plissada e da peça de vestuário superior, as mulheres usam uma longa capa chamada Pag. Segundo a lenda local, uma chefe feminina de Brakteng recusou certa vez usar uma capa para exibir os seus belos ornamentos. Temendo que a beleza de outras mulheres pudesse ofuscar a sua, ela decretou que todas as mulheres do seu território deveriam usar capas para esconder os seus adornos. Foi assim que começou o costume de usar capas.

A cor da capa varia de acordo com a idade. As jovens usam capas brancas. Para casamentos e ocasiões semelhantes, devem usar as blusas de lã branca combinadas com capas listradas em preto e branco. As mulheres entre cinquenta e sessenta anos usam capas feitas de lã de ovelha e penugem de iaque sem adornos. As mulheres entre sessenta e setenta anos usam capas feitas de penugem de iaque com acabamento em tecido de lã estampado. As mulheres com mais de setenta anos usam capas vermelhas. O tamanho da capa varia de acordo com a constituição física de quem a veste. Excepto em ocasiões formais, as mulheres não usam capas no dia-a-dia.

A peça de cima deve cobrir a parte superior da saia plissada e estender-se abaixo dos joelhos, enquanto a capa deve cobrir tanto a peça de cima quanto a saia plissada. Quando as mulheres não usam a capa, é costume deixar o braço direito para fora da manga



Traje Feminino de Rongzhag Brakteng 051

da peça de cima. Esse estilo de vestimenta também é usado em regiões como Bawang, em Rongzhag, e Ma'le, em Chuchen.

Além disso, a capa serve outro propósito: quando uma mulher morre, o seu caixão é coberto com uma capa vermelha, enquanto o caixão de um homem é coberto com um tecido de lã vermelho e preto. Estes costumes continuam a ser práticas locais.

As roupas locais eram feitas principalmente de tecido de cânhamo. Hoje, são feitas principalmente de lã Nambu, penugem de iaque e lã de ovelha.



A lenda que uma serpente venenosa ameaçava a vida das pessoas e do gado na região. Uma ave mítica chamada Garuda voou da Índia e subjugou a serpente. O povo Gyarong passou a venerar o Garuda como uma ave divina, pintando a sua imagem nos portões das fortalezas dos chefes e acima das portas das casas na sua homenagem. Acredita-se também que o *design* das roupas femininas de Brakteng se assemelhe ao Garuda: a parte superior da vestimenta simboliza as suas penas, a capa representa as suas asas e a saia simboliza as penas da sua cauda.

As mulheres locais usam as botas Gyarong, um tipo de bota tibetana com sola de couro de vaca.

Outros acessórios

Assim como nas outras regiões tibetanas, as mulheres usam os brincos, as pulseiras, as caixas Ga'u, correntes de prata e os acessórios semelhantes.

As vestimentas Brakteng reflectem o carácter digno e respeitoso das mulheres, a sua reverência pelos mais velhos e o cuidado com os mais jovens, ao mesmo tempo que perpetuam a rica e profunda cultura tradicional da região.





03

མར་སྤམ་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
CHUCHEN
MARPAM





1 མགོ་ཅས།
D'goche

2 བགས་ངས།
Lenço de cabeça

3 ལུ་རིང་།
Veste Comprida

4 སྐ་རགས།
Faixa

5 བང་གདན།
Avental

6 བོད་ལྗས་མཐེལ་བཞུགས་མ།
Botas tibetanas com solas multicamadas

O município de Marpam situa-se no sudeste do condado de Chuchen, a cerca de 40 quilômetros da sede do condado. Em 2019, os municípios de Marpam e Mane foram fundidos para formar a cidade de Mane. A área está localizada a uma altitude média de aproximadamente 2.100 metros e pertence a uma zona climática continental de monções, com a agricultura como principal meio de subsistência. A região de Marpam possui um profundo Patrimônio cultural folclórico e requintadas técnicas de construção em alvenaria. A área abriga uma magnífica torre de vigia antiga, conhecida como o “Rei das Torres de Vigia da China”.

As vestimentas apresentadas aqui representam o traje feminino das comunidades ao longo do curso superior do rio Gyalmo Ngulchu, incluindo Marpam, Kaling Ka, Tenchap Kyo, Pidom, Dosum e outras áreas. Neste caso, a região de Marpam serve como representante. Um traje completo inclui uma túnica longa, faixa, avental e sapatos, além de acessórios como os ornamentos de cabeça, os brincos e o Phanphan.





Adornos de cabeça

Antigamente, as mulheres trançavam fios de lã em cada uma das duas tranças separadamente e, em seguida, enfiavam enfeites de cabelo em forma de anel, de ouro ou prata, incrustados com coral, juntamente com anéis de marfim e outros adornos. Essas tranças decoradas eram enroladas transversalmente sobre o lenço de cabeça, com as pontas pendendo pelas costas. Todo esse conjunto é chamado localmente de D'goche. Hoje em dia, a maioria das mulheres não trança mais o próprio cabelo, mas usa tranças postiças. Essas tranças postiças são adornadas com enfeites e, juntamente com extensões de trança de lã ou seda, são usadas para prender o lenço à cabeça.

Tradicionalmente, os enfeites de cabelo eram feitos principalmente de prata e em número relativamente pequeno. No entanto, com a melhoria das condições econômicas, os enfeites de cabelo de ouro tornaram-se comuns, e as mulheres agora usam mais deles — geralmente de 5 a 7 peças. Diz-se que as mulheres mais velhas antigamente escolhiam os fios de lã pretos para trançar extensões de cabelo, enquanto as mais jovens preferiam fios azuis, roxos ou rosas. Hoje, a escolha das cores não segue as distinções de idade, mas baseia-se mais na preferência pessoal.



Lenço de cabeça

Os lenços de cabeça locais apresentam dois estilos principais. Em áreas próximas à sede do condado de Chuchen, como Dosum, os lenços se assemelham aos da região de Barkham, com superfícies totalmente bordadas com padrões florais e geométricos. Em contraste, as áreas mais perto do condado de Rongzhag, como Marpam, possuem lenços feitos com materiais e técnicas de bordado semelhantes aos da região de Brakteng, mas ligeiramente menores. Os cantos frontal e traseiro do lado esquerdo do lenço são adornados com pequenas borlas feitas de fios de seda bicolor, em amarelo e rosa.



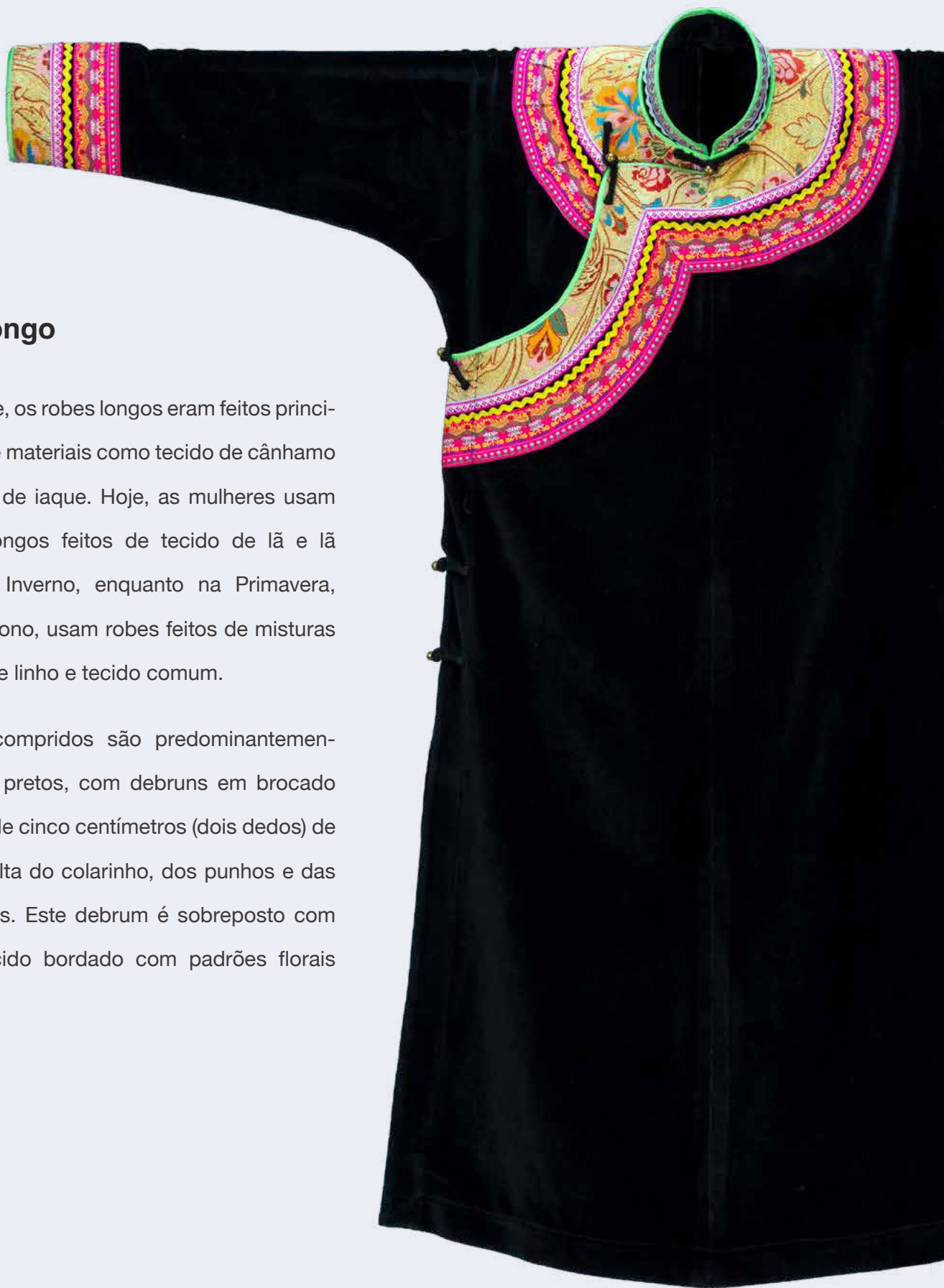


As mulheres costumam usar lenços de cabeça pretos feitos de veludo ou algodão. Um pedaço de tecido preto com aproximadamente 1,5 metro de comprimento é dobrado para formar um lenço retangular com cerca de 40 centímetros de comprimento e 25 centímetros de largura. Tradicionalmente, as bordas e os cantos do lenço são decorados com bordados de peônias e flores de ameixeira. Para usá-lo, as mulheres posicionam o bordado de forma proeminente no topo da cabeça e o prendem firmemente com fios de trança azuis. Actualmente, os lenços de cabeça prontos em tamanhos padrão estão disponíveis, não precisam ser dobrados e podem ser usados directamente. Usar um lenço de cabeça não só proporciona aquecimento e evita que o cabelo fique despenteado, como também numa função decorativa. Além disso, antigamente, as mulheres costumavam enrolar um pedaço maior de tecido branco ou preto frouxamente em volta da cabeça, mas hoje essa prática é rara.

Manto longo

Antigamente, os robes longos eram feitos principalmente de materiais como tecido de cânhamo e penugem de iaque. Hoje, as mulheres usam os robes longos feitos de tecido de lã e lã Nambu no Inverno, enquanto na Primavera, Verão e Outono, usam robes feitos de misturas de algodão e linho e tecido comum.

Os robes compridos são predominantemente azuis ou pretos, com debruns em brocado com cerca de cinco centímetros (dois dedos) de largura à volta do colarinho, dos punhos e das orlas frontais. Este debrum é sobreposto com tiras de tecido bordado com padrões florais





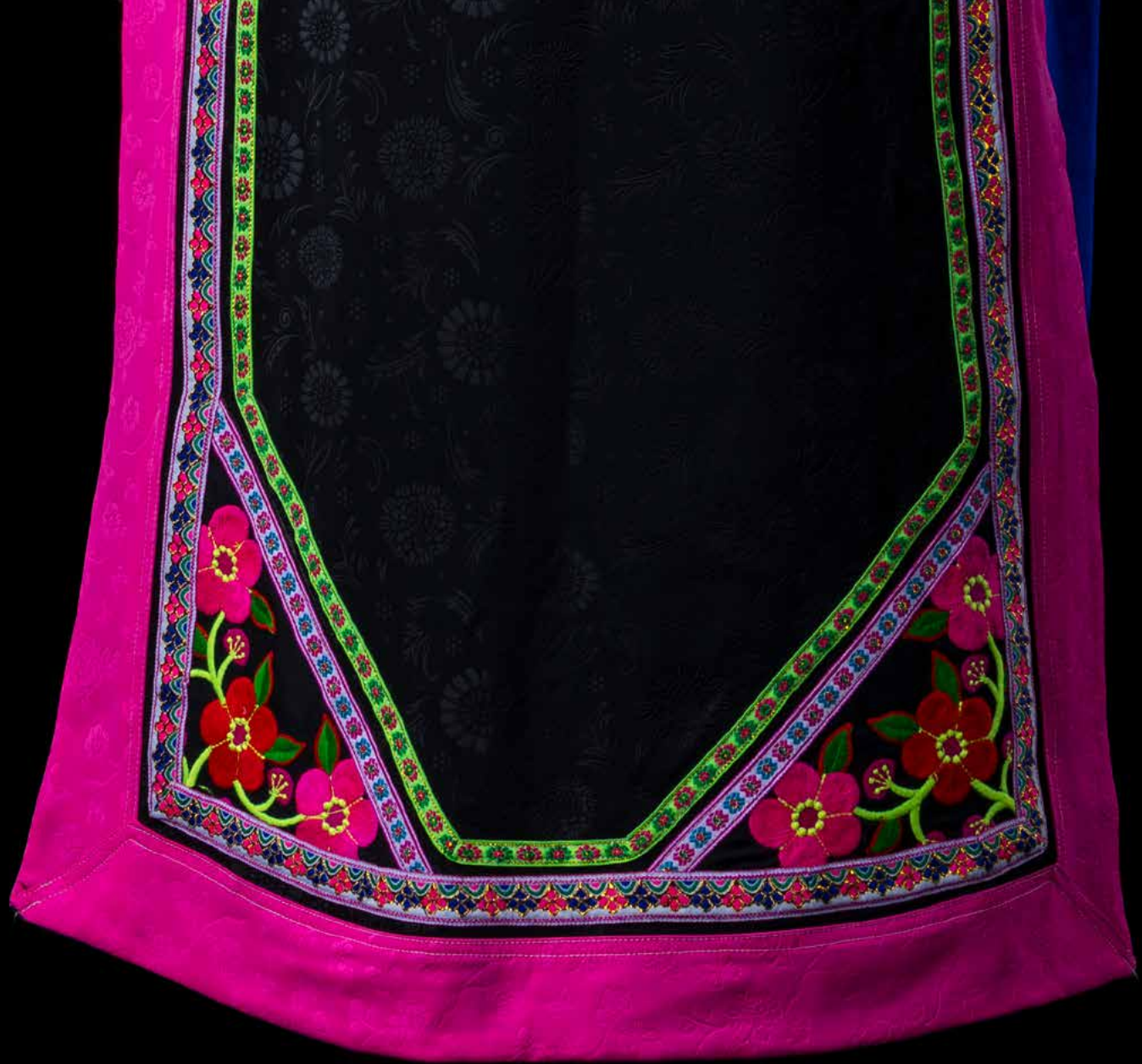
vivos. O fecho apresenta uma gola sobreposta da esquerda para a direita com abertura diagonal, e três botões no colarinho, no centro e na axila são abotoados em sequência antes de se atar o cinto. Para facilitar o andar e o trabalho, ambos os lados da parte inferior são abertos até ao osso da anca. Ao contrário dos robes tibetanos tradicionais, em que as golas interior e exterior têm aproximadamente o mesmo comprimento, os robes compridos locais têm uma gola interior curta que chega apenas até à cintura, enquanto a bainha se estende até aos tornozelos.

As mulheres idosas nas áreas próximas ao Condado de Chuchen usam túnicas longas e simples no dia-a-dia. Essas túnicas não possuem bordados ou brocados na gola, nos punhos ou nas bordas frontais e são predominantemente azuis ou pretas. Ao usá-las, as mulheres combinam-nas com coletes e aventais de diversas cores. Na cabeça, usam um lenço rosa e branco comprado no mercado, decorado com padrões de flores agrupadas.

Faixa

Uma faixa tecida à mão, com aproximadamente dois metros de comprimento, é presa sobre o robe. Confeccionada com fios de lã vibrantes e multicoloridos, esta faixa de trama plana apresenta longas franjas em ambas as extremidades. O estilo varia de acordo com a idade: as mulheres mais velhas geralmente prendem as franjas cuidadosamente nas dobras da faixa para um visual mais discreto, enquanto as mais jovens preferem deixá-las cair livremente até a parte de trás dos joelhos, criando um efeito dinâmico e decorativo.





Avental

Sobre a faixa, amarra-se um avental preto. Os estilos variam: alguns aventais têm as bordas adornadas com tiras de tecido rosa ou azul, enquanto outros são decorados com bordados ou apresentam ambos. Os dois cantos inferiores do avental são tradicionalmente adornados com peças triangulares de brocado. As tiras do avental são feitas de tecido branco em formato plano, com bordados florais nas duas extremidades. Depois de amarradas, as mulheres deixam as tiras caírem naturalmente pelas costas, junto às borlas da faixa.

Sapatos

Por baixo da túnica comprida, as mulheres usam calças pretas de pernas largas. Antigamente, usavam botas tibetanas com solas costuradas em várias camadas. Hoje em dia, são populares sapatos de tecido pretos ou vermelhos, bordados com padrões florais.

Outros acessórios

Os acessórios são bastante simples: as mulheres usam um par de brincos de ouro ou prata. Segundo relatos locais, historicamente as mulheres usavam um ornamento de prata chamado Phanphan, que consistia numa fileira de tachas de prata e pequenas correntes de prata com borlas penduradas em ambas as extremidades, mas esse ornamento é raramente visto hoje em dia.

Hoje em dia, os jovens usam saias plissadas e blusas de seda para ocasiões formais, sendo raros os que optam por túnicas longas. As túnicas longas são geralmente consideradas trajes tradicionais para pessoas mais velhas.

Embora essas áreas historicamente pertencessem ao território do Chefado de Rabden, a população local posteriormente se integrou amplamente a outros grupos étnicos. Essa integração reflecte-se nas suas vestimentas, que apresentam elementos de diversas culturas. Os seus trajes evoluíram para um estilo simples e prático, adequado ao clima e aos costumes locais. Isso exemplifica verdadeiramente a marca da integração étnica no desenvolvimento histórico da região.



04

ལེག་ཕེར་གྱི་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
CHUCHEN
LEWER





1 མགོ་ཅས།
D'goche

a དུམ་ད་དུ་འབག།
Dumda Depak

b ཀ་ཀོ་ཅི།
Geagotsi

2 དར་ཉི།
Darsde

3 སུ་རིས།
Teri

4 སྒྲ་མོག།
Stapok

c མོ་ཤ།
Mopa

5 སུ་རེ་སུ་ཐགས།
Punge Setak

6 དར་བེ།
Darwe

7 དུ་བེད།
Dewe

8 ཉེ་སུ་ཐགས།
Taesetak

9 མོང་མོ་དྲུང་པེ།
HronloDrungpe

O município de Lewer situa-se na parte nordeste do Condado de Chuchen, local da histórica residência oficial do Chefado Rabden. O nome “Lewer” deriva do antigo estatuto da área como parte do território do Rei Lewer, embora actualmente também seja conhecida como Dowu. Com uma altitude média de 2.200 metros, possui um clima temperado de monções em planalto. A agricultura é o principal meio de subsistência.

As vestimentas e os adornos desta região possuem características regionais distintas e são usados principalmente em ocasiões cerimoniais, como festivais e celebrações de Ano Novo. Um conjunto completo de trajes consiste em peça de roupa superior, xale, saia plissada, avental e sapatos, juntamente com adornos como um cocar, brincos, caixas Ga’u, cintos esculpidos e Tegsar.





Adornos de cabeça

Tradicionalmente, as mulheres trançavam o cabelo em duas tranças de três mechas, incorporando extensões de lã chamadas Teri nas pontas. Depois de enfiar ornamentos de prata nas tranças, cruzavam-nas e as enrolavam em volta do lenço de cabeça. Hoje em dia, as mulheres geralmente usam tranças postiças já com ornamentos, enrolando-as ao redor da cabeça junto com o Teri. Algumas deixam as duas pontas do Teri penduradas por um comprimento considerável na nuca. O Teri pode ser usado em dois estilos: trançado em três mechas ou solto, sem trançar.

A escolha da cor do Teri segue convenções de idade. As mulheres com mais de sessenta anos geralmente usam Teri azul ou preto, enquanto as com menos de cinquenta usam principalmente vermelho ou malva. As mulheres entre cinquenta e sessenta anos podem escolher de acordo com sua preferência pessoal.

No centro das tranças postiças que envolvem a cabeça, as mulheres usam o Dumda Depak, um ornamento oval de prata incrustado com turquesa e coral. Elas também usam dois ou três pares de Geagotsi, ornamentos de prata em forma de anel, igualmente incrustados com turquesa e coral. Além disso, vários fios curtos de contas de turquesa e coral são presos acima das têmporas. Esses ornamentos são chamados colectivamente de D'goche. Antigamente, as mulheres trançavam o cabelo de ambos os lados da testa em tranças e as adornavam com ornamentos de prata, mas essa prática tornou-se extremamente rara.



Lenço de cabeça

Os lenços de cabeça são chamados de Darsde, são mais curtos e não possuem franjas decorativas nas pontas. A superfície externa geralmente consiste em bordados completos com padrões florais e geométricos. Os acabamentos das bordas variam entre a frente e o verso — alguns têm bordas com fios coloridos, enquanto outros permanecem lisos. Alguns lenços são adornados com enfeites de plástico em formato de folha na borda traseira. Para o uso diário, as mulheres costumam escolher lenços de cabeça pretos feitos de veludo ou algodão, embora também existam lenços de tecido branco bordados com padrões florais. Esses lenços servem para proteger a cabeça do sol e da chuva.





Nesta região, as pessoas reverenciam o Garuda como uma ave sagrada e, consequentemente, bordam motivos do Garuda em seus lenços de cabeça. Segundo a tradição local, todo o desenho do adorno de cabeça imita a forma do Garuda, especificamente, a extensão de cabelo Teri, que prende o lenço, simboliza a serpente subjugada pelo Garuda e contida no seu bico. Os ornamentos de prata chamados Geagotsi representam as garras da ave. Além disso, os diversos padrões decorativos no lenço imitam a plumagem do pavão.

Peça de roupa superior

As mulheres usam uma peça de roupa exterior chamada Stapok. O Stapok é desenhado com uma abertura diagonal para a esquerda e para a direita, com fendas na frente, nas costas e em ambos os lados da bainha inferior. A gola, os punhos, a abertura frontal e a bainha são adornados com um brocado largo. Dentro do acabamento em brocado, uma borda decorativa adicional de tecido bordado exibe padrões florais e outros. Essa borda, conhecida como Mopa, varia em largura e apresenta cores vibrantes. No passado, a seda era o material principal, mas agora o veludo predomina, sendo o preto a cor mais comum. No Inverno, as mulheres adicionam um colete chamado Stakak sobre o Stapok.



Xale

As mulheres geralmente usam um xale chamado Darwe sobre o Stapok, que se estende até a cintura. Antigamente, as mulheres usavam dois pedaços de tecido de cores e tamanhos diferentes, sobrepostos um ao outro, com as bainhas inferiores em comprimentos variados — algumas chegando até a parte de trás do joelho, enquanto outras eram mais curtas. Hoje, os pedaços de seda de várias cores e larguras são unidos para formar um único xale. A parte superior consiste em várias pregas grandes com borlas curtas na borda inferior, enquanto a parte inferior é adornada com faixas florais bordadas e borlas mais longas em linha vermelha e outras cores penduradas na bainha. As mulheres usam o Darwe apenas em ocasiões especiais, como casamentos e festivais, e não no dia-a-dia. Os estilos variam ligeiramente com a idade. Actualmente, apenas as mulheres mais velhas usam o xale em eventos como danças circulares tibetanas; ele raramente aparece em outras ocasiões.



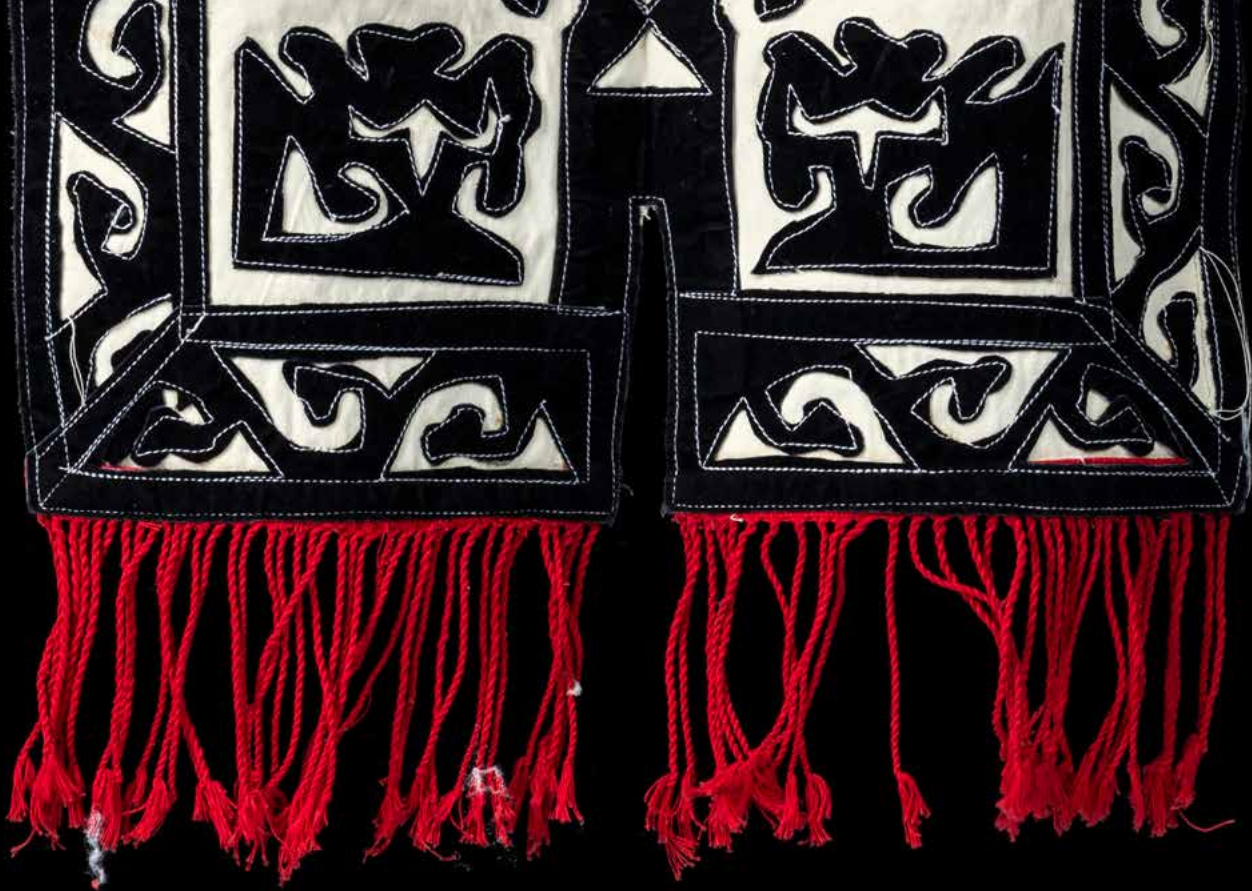


Saia plissada

As mulheres usam saias plissadas chamadas Dewe, disponíveis em versões longas e curtas. No passado, eram feitas principalmente de tecido de cânhamo ou feltro locais; hoje, são confeccionadas na sua maioria de seda ou tecidos comuns. Além de algumas pregas de cores diferentes em cada lado, o esquema de cores geral permanece relativamente consistente. As mulheres envolvem a abertura da saia ao redor do lado esquerdo do corpo e a prendem com um cinto. Elas usam essas saias plissadas apenas em ocasiões formais, como celebrações de Ano Novo, festivais e danças circulares tibetanas. Para o dia-a-dia, agora optam por longos robes e aventais frontais e traseiros semelhantes aos usados no Rongzhag.



080 Traje Tibetano IV



Avental

Sobre a saia plissada, as mulheres amarram um cinto plano de tecido chamado Taesetak, que possui borlas nas duas extremidades. Acima do cinto, elas amarram um avental chamado Hronlo Drungpe, feito de algodão branco. As laterais e a barra são decoradas com amplos padrões de tecido preto, apresentando um desenho circular no centro que os moradores locais descrevem como um caractere ancestral. A barra inferior, arrematada com uma borla de seda vermelha, possui uma abertura central com aproximadamente a largura de uma mão.



Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam principalmente as sandálias de cânhamo trançado ou as botas tibetanas com solados grossos e de várias camadas. Hoje em dia, predominam os sapatos de tecido bordados à mão ou os sapatos de couro comprados em lojas.

Outros ornamentos

Os ornamentos assemelham-se aos encontrados em outras regiões do Tibete. As mulheres usam brincos de ouro ou prata, caixas hexagonais Ga'u, colares de turquesa e coral e pulseiras de prata ou marfim. Sobre o Stapok, usam uma faixa de prata esculpida chamada Punge Setak, onde "Punge" significa "prata" no idioma local. Os modelos banhados a ouro também se tornaram comuns nos últimos anos.



Na parte frontal da cintura, pende um ornamento de prata conhecido como Tegsar, composto por duas peças incrustadas com coral — uma em formato hexagonal e a outra semelhante a uma caixa Ga'u redonda. Elas são conectadas verticalmente por correntes de prata e terminam em aproximadamente três conjuntos de borlas de prata. Segundo os moradores locais, o Tegsar evoluiu a partir de isqueiros que as mulheres carregavam antigamente e agora serve puramente como decoração. Quando não usam o Tegsar, as mulheres podem usar uma pequena peça de prata em formato de gancho de leite, incrustada com coral e terminando em borlas de prata.

As certas proibições de vestimenta devem ser observadas. Quando os pais ou outros idosos da família falecem, as mulheres devem abster-se de usar toucas ou outros adornos por cem dias. Durante esse período, elas devem usar lenços brancos na cabeça com apenas tranças azuis. Nos primeiros quarenta e nove dias, não lhes é permitido lavar os cabelos. Os homens, por sua vez, não devem raspar o cabelo ou a barba durante esse período e devem usar gorros brancos.



Este estilo de vestimenta tornou-se emblemático do Condado de Chuchen. O avental Hronlo Drungpe, o cocar e o xale Darwe incorporam crenças religiosas e sensibilidades estéticas locais, formando juntos um sistema de vestuário que reflecte os valores e tradições mais profundos da comunidade.



05

འབར་ཁམས་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
BARKHAM





1 དར་རྟེ དར་སྒྲ།
Darsde
Dardae

2 ཏོམ་འཛོམ།
Tomdzo

3 སུམ་ལག
Sumlag

4 ཏ་སྙིང་ཐགས། ཏ་སྙིང་མདོ།
Dasnyangto /
Dasnyangtak

5 དུམ་རྟོ ད་ལྗོ་བ།
Dumto /
Dalgopa

6 ཤ་སྟོད།
Shasto

7 ཤན་ཅི།
Shantsir

8 ལིང་ཀ་ཅི། ལག་སྟེ
Langkatsi /
Lagskae

9 སྟོད།
Dungsto

10 ཐགས་སྒྲ། ཏེ་སུ་ཐགས། འཇལ་ཅི།
Takta / Taesetak / Jari

11 དུམ་བ། དུམ་བེ།
Drempe /
Drempa

12 འཛོག།
Pok

13 སུམ་བ་སྟུ་རགས།
Drempa Spurak

14 སུམ་ལེན།
Ngullen

15 ར་སྒྲ།
Rasnam

16 དུ་ཐེད།
Dewe

Barkham refere-se à região centrada na cidade de Barkham, na província de Ngawa, abrangendo principalmente o vale do rio Somang. Com uma altitude média de 3.500 metros, a área apresenta um clima de cânion de alta montanha. As principais áreas do vale de Barkham — os territórios dos chefados de Somang, Choktse, Dzonggak e Dambha — estão localizadas principalmente dentro da actual Barkham, o que confere à região o nome alternativo de “Região dos Quatro Chefados”.

Um conjunto completo de vestimenta consiste em Shasto, Dungsto, uma túnica longa, saia, faixa, avental, Pok e botas, juntamente com ornamentos como um cocar, brincos, caixas Ga'u e cintos esculpidos.



Penteado

Antigamente, as mulheres trançavam extensões de seda chamadas Dasnyangtak ou Dasnyangto nos seus cabelos longos, criando uma ou duas tranças. Elas enrolavam essas tranças num lenço de cabeça chamado Darsde ou Dardae, com poucos ornamentos. Hoje, as mulheres decoram as tranças Dasnyangtak e as tranças postiças com Sumlag, ornamentos de prata em formato de anel incrustados com turquesa e coral. Após a decoração, elas enrolam tudo diretamente no lenço, deixando as duas pontas das extensões caírem naturalmente pelas costas, a partir do pescoço. As mulheres de todas as idades preferem extensões azuis ou pretas.

O número e o estilo dos ornamentos nas tranças postiças variam consideravelmente. Algumas mulheres usam três peças de Sumlag na trança, enquanto outras usam um Tomdzo no meio



com 2 a 3 Sumlag de cada lado. O Tomdzo pode ter formatos oval, hexagonal, de nuvem e outros, geralmente incrustado com turquesa e coral. Algumas mulheres optam por usar vários colares de contas chamados Taskor em vez de Sumlag, posicionando-os nas têmporas. O Taskor é feito de turquesa e coral unidos num único fio. Outras alternam Sumlag e colares de contas. Além disso, algumas mulheres adicionam anéis de marfim e outros ornamentos às suas tranças. De acordo com relatos locais, as mulheres em algumas partes de Barkham costumavam trançar o cabelo da frente em várias tranças pequenas. Hoje, elas usam tranças postiças chamadas Dumto ou Dalgopa em ambos os lados da testa.





Traje Feminino de Barkham 091

Lenço de cabeça

Os lenços de cabeça femininos de uso diário são feitos principalmente de algodão ou veludo, dobrados em quatro ou cinco camadas. A superfície do lenço é adornada com bordados florais e geométricos. Quando usado, a borda esquerda ou direita exibe um padrão serrilhado voltado para dentro, simbolizando formas de estupa. Segundo a crença local, esse desenho segue os ensinamentos de Berotsana, o Grande Tradutor. Alguns lenços têm os pequenos ornamentos pendurados na borda traseira, principalmente em forma de folhas amarelas e gotas d'água. Além disso, alguns lenços apresentam pequenos tachinhas prateadas pontilhando os espaços lisos entre os bordados.

Para o uso diário, algumas mulheres mais velhas dobram seus lenços de cabeça de forma que a superfície externa bordada fique voltada para dentro, criando uma aparência preta lisa e usando menos ornamentos Sumlag. Os moradores locais observam que as mulheres mais velhas e as grávidas costumavam usar lenços de cabeça vermelhos, mas agora os lenços pretos predominam, sendo os vermelhos raramente vistos. As mulheres locais também usam lenços de cabeça bordados com fio preto sobre tecido branco.





Traje Feminino de Barkham 093

Roupa íntima Shasto

As mulheres usam uma peça íntima chamada Shasto, que chega até os joelhos e tem mangas compridas. Normalmente, elas mantêm as mangas arregaçadas, mas as soltam para dançar. Geralmente, as mulheres combinam o Shasto com saias. No passado, o cânhamo e o algodão eram os principais tecidos usados, mas hoje a seda predomina. Na região de Kalan, as pessoas se referem à peça como Ngullen.





Traje Feminino de Barkham 095



Veste Exterior Dungsto

Por cima da roupa interior, as mulheres usam uma veste exterior chamada Dungsto. Tradicionalmente, esta veste apresentava um colarinho com debrum em pele de lontra; no entanto, hoje em dia é normalmente feita de tecido de lã vermelha ou materiais semelhantes. Três botões são colocados em sequência ao longo da abertura frontal: no colarinho, no centro e na axila. As versões de inverno são geralmente confeccionadas em feltro grosso, enquanto as para as outras estações utilizam tecido, brocado e similares.



Traje Feminino de Barkham 097

Veste Comprida (Shantsi)

Para o uso diário, as mulheres vestem uma veste comprida chamada Shantsi, que tem um colarinho feito principalmente de tecido de lã estampado ou brocado. A veste tem um fecho da esquerda para a direita com poucos fechos: um botão no colarinho e um na axila. Uma abertura vai do joelho ao tornozelo, com a sua borda debruada em brocado. As mulheres mais velhas geralmente acrescentam apenas brocado estreito no colarinho e nos punhos, enquanto as mais jovens optam frequentemente por debrum em brocado mais largo e acrescentam orla à abertura frontal exterior. Antigamente tecida exclusivamente em lã branca, a Shantsi é agora feita em diversos materiais, sendo o tecido preto a escolha mais comum. Frequentemente, as mulheres mais velhas usam um colete comprido chamado Langkatsi ou Lagskae por cima da Shantsi. Estes coletes, feitos de tecido de lã, têm colarinhos com orla em Gyalo Truk (tecido tibetano estampado) e são tipicamente usados com aventais pretos.





Traje Feminino de Barkham 099



Saia

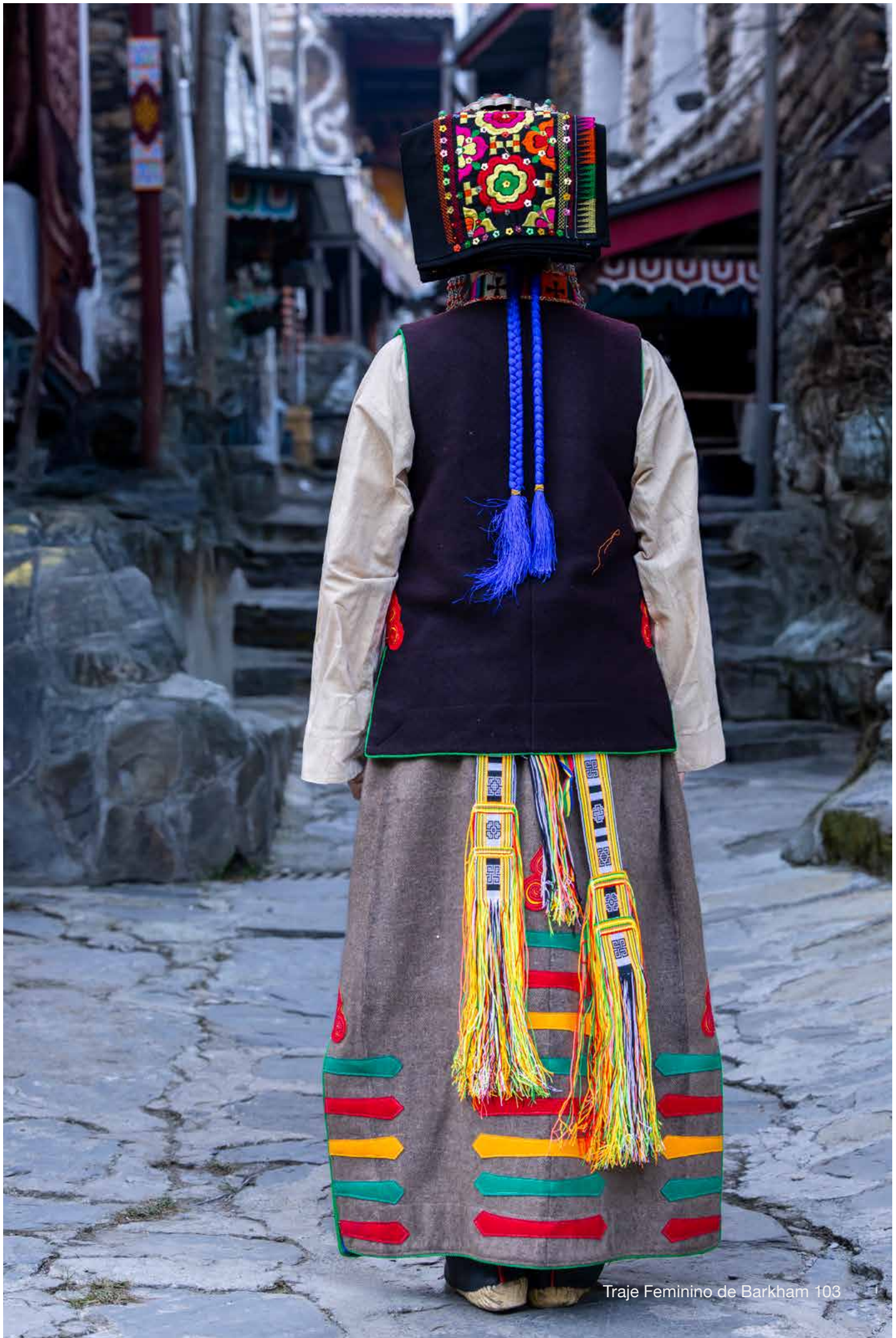
As mulheres usam saias plissadas chamadas Dewe, disponíveis em modelos longos e curtos. A versão longa tem a parte superior sem mangas, com pregas em cada lado da saia inferior, exibindo várias cores, mas mantendo um tom geral consistente. As mulheres envolvem a abertura da saia ao redor do lado esquerdo e a amarram com um cinto. A abertura da saia é adornada com um brocado largo. As saias plissadas são feitas principalmente de algodão, cânhamo, seda e Nambu, tornando-as adequadas para todas as estações. A versão de Inverno, feita de feltro, é chamada de Kolba, enquanto ao Verão, feita de tecido ou seda, é chamada de Rasnam.



Traje Feminino de Barkham 101



Algumas mulheres usam saias na altura do joelho com uma grande prega de cada lado e fendas abaixo das pregas. As fendas facilitam o movimento, proporcionam ventilação e têm uma função decorativa.



Traje Feminino de Barkham 103



Faixa

As mulheres usam uma faixa plana tecida em volta da cintura, conhecida localmente como Taktsa, Taesetak ou Jari. Existem dois tipos principais: faixas práticas, que servem principalmente para prender a roupa e são usadas no dia-a-dia, principalmente por mulheres mais velhas, e faixas decorativas, que têm funções tanto práticas quanto ornamentais. Estas últimas apresentam borlas de seda multicoloridas que pendem até a barra da saia e balançam ao redor dela, sendo usadas principalmente por mulheres jovens em festivais e ocasiões semelhantes.



Traje Feminino de Barkham 105

Em ocasiões formais, as pessoas de todas as idades usam uma faixa decorativa chamada Drempa Spurak. Essas faixas são tecidas largas e planas, com borlas nas duas extremidades. Na região de Tsodeng, as borlas ficam penduradas na frente da cintura, enquanto em outras regiões, ficam penduradas nas costas como decoração.





Avental

Os habitantes locais chamam os aventais de Drempe ou Drempepa. Originalmente usados durante o trabalho para manter as roupas limpas, eles gradualmente evoluíram para peças decorativas. Os materiais incluem o feltro, o tecido de lã estampado, o brocado e os tecidos comprados em lojas. As mulheres mais velhas usam principalmente aventais de tecido preto, enquanto as jovens preferem aventais de brocado em cores vibrantes ou enfeitam os cantos inferiores dos aventais pretos com brocado.

O uso do avental segue certas convenções. Usa-se um avental sobre uma saia plissada quando se veste apenas o Shasto, mas não quando se usa o Dungsto por cima. No entanto, ao usar o robe Shantsi, o avental é sempre obrigatório.



108 Traje Tibetano IV

Pok

Além disso, as mulheres em Tsodeng, Kalan e outras áreas usam um adorno chamado Pok na cintura. O Pok é feito dobrando-se um tecido quadrado em formato triangular, que é então decorado com retalhos de tecido de lã de diferentes cores ou com bordados. O lado decorado cobre as nádegas e fica solto naturalmente. Segundo os moradores locais, o Pok era tradicionalmente feito dum tecido precioso chamado Gokar, mas hoje em dia predominam os tecidos comuns. As mulheres geralmente usam o Pok apenas em ocasiões formais.



Botas

As mulheres usam botas tibetanas com a parte superior virada para cima ou botas de tecido. As botas tibetanas com a parte superior virada para cima apresentam solas de couro bovino, com peito do pé e cano superior feitos de couro preto, feltro vermelho ou materiais semelhantes.





Traje Feminino de Barkham 111

Outros ornamentos

Os ornamentos assemelham-se aos encontrados na maioria das áreas tibetanas. As mulheres usam os brincos de borla chamados Gyeham, incrustados com turquesa e coral. Dependendo das condições econômicas, podem usar colares de coral e de uma a três caixas Ga'u. Também usam pulseiras de prata ou marfim. Possuem as faixas esculpidas que envolvem a cintura de



uma a três vezes, feitas de couro preto com fileiras de discos ou tachas de prata, com uma das extremidades apresentando uma peça oval de prata incrustada com turquesa e coral. Além disso, carregam facas curtas em bainhas de prata incrustadas com coral na altura do quadril e penduram bolsas e outros ornamentos na parte frontal da cintura.



Barkham é composta por muitos distritos, cada um com tradições culturais distintas; no entanto, o vestuário apresenta pouca variação, exibindo um estilo unificado. As roupas e os adornos locais demonstram a dedicação dos moradores em preservar a diversidade cultural do vale do rio Somang.





Traje Feminino de Barkham 115

06

འབར་ཁམས་སྒྲིབ་པའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
MASCULINO DE
BARKHAM





1 དར་ཉི།
Darsde

2 ག་སྟོང་།
Shasto

3 རོང་ཤག་།
Lungsha

4 ག་ཁུ།
Caixa Ga'u

5 རྩོ་ཁུ།
Bolsa

6 རྩལ་རོང་འཕེག་ཅ།
Gyarong Pukza

7 དུག་ཅ།
Deaktsa

Embora o traje masculino Gyarong compartilhe as linhas gerais do traje tibetano, são os detalhes que o diferenciam.

Um conjunto completo de vestimenta consiste num chapéu, a roupa íntima, a túnica longa, as calças e os sapatos, juntamente com ornamentos como brincos, as caixas Ga'u e uma faca de cintura.



Penteado

Tradicionalmente, os homens usavam o cabelo comprido, trançando-o numa ou duas tranças de três mechas. Incorporavam as extensões de fio de seda preto ou lã de iaque nas pontas das tranças, acrescentando o fio de seda vermelho nas extremidades antes de enrolar tudo ao redor da cabeça, com as pontas pendendo naturalmente de ambos os lados da coroa. Em ocasiões formais, os homens decoravam as suas tranças com anéis de marfim e outros ornamentos. Diz-se que também usavam um lenço preto na cabeça. Hoje em dia, os homens geralmente mantêm o cabelo curto e usam chapéus.

Chapéus

Os chapéus, designados colectivamente por Darsde, incluem vários tipos: o chapéu Tsering Kyinkheb, os chapéus de estilo estrangeiro, o chapéu de pele de raposa Kadichitae e o chapéu de feltro mongol.

O chapéu Tsering Kyinkheb tem uma base de feltro preto com uma copa cilíndrica revestida de brocado. Três fiadas de fio de ouro em padrões de ondas aquáticas e outros motivos são dispostas verticalmente na parte superior, enquanto o topo apresenta uma peça redonda de brocado rodeada por padrões de ondas aquáticas em fio de ouro. As quatro abas auriculares são feitas de pele de coelho e de outros animais pequenos, sem qualquer revestimento exterior; este chapéu é usado principalmente no Inverno.

Os chapéus de estilo estrangeiro são chapéus de vestir comprados em outras regiões, usados principalmente em ocasiões formais, mas também no dia-a-dia como chapéus de sol.

O chapéu de pele de raposa Kadichitae é feito de uma pele tubular inteira de raposa, que pode ser deixada como está ou envolta em brocado na parte externa. É usado principalmente em ocasiões formais de Inverno.

Os chapéus de feltro mongóis são feitos de lã de ovelha. O corpo do chapéu afunila-se gradualmente em direcção ao topo, e a copa é decorada com borlas de seda vermelha. Duas faixas decorativas, uma azul e outra vermelha, circundam o corpo do chapéu em intervalos regulares. A aba dobra-se para cima, com a parte frontal ligeiramente mais larga. As pessoas costumam usar esses chapéus em festivais e danças circulares tibetanas, embora hoje em dia sejam bastante raros.





Roupa íntima

Os homens usam uma vestimenta íntima de estilo tibetano chamada Shasto, feita de crepe de seda ou tecido de seda, principalmente na cor branca, com a gola e a abertura frontal adornadas com brocado.



Manto longo

No Verão, os homens usam túnicas leves e folgadas chamadas Lungsha, feitas de algodão, veludo cotelê, lã ou materiais semelhantes, principalmente nas cores vermelha, cinza, preta e azul.

No Inverno, os homens usam túnicas de pele de carneiro ou cordeiro chamadas Deshejo, ou túnicas mais grossas chamadas Putong, feitas de lã de ovelha, penugem de iaque e materiais semelhantes. As túnicas de lã masculinas são de dois tipos: as feitas de lã macia e fina servem como traje formal, enquanto as feitas de Nambu são para uso diário. Para festivais e outras ocasiões formais, os homens usam túnicas feitas de Truk — um tecido de lã, brocado e materiais semelhantes.

Por um tempo, as golas, as aberturas frontais, os punhos e as bainhas dos robes eram adornadas com largas faixas feitas de pele de lontra, pele de leopardo e outras peles de animais. Hoje em dia, a maioria das pessoas usa tecido Truk estampado ou brocado para criar faixas com cerca de cinco dedos de largura. Diz-se que todo homem deveria possuir pelo menos um robe de feltro branco com acabamento em Truk estampado, também conhecido como robe Nambu. Ao vestir o robe, os homens puxam a bainha inferior até a altura do joelho e a prendem com uma faixa.

As faixas tradicionais são tecidas com lã de ovelha tingida de vermelho ou amarelo e possuem borlas nas duas extremidades. Geralmente, são enroladas três vezes na cintura. Hoje em dia, a maioria dos homens usa faixas de tecido ou seda compradas em mercados, principalmente na cor vermelha.

Calças

Antigamente, os homens usavam as calças de cânhamo ou algodão para o dia-a-dia. Para ocasiões formais, vestiam as calças de pernas largas feitas de crepe de seda, com as barras das calças ultrapassando as botas. Hoje em dia, a maioria dos homens ainda usa calças de crepe de seda branco para eventos formais.

Sapatos

Os habitantes locais chamam as botas tibetanas de Deaktsa e reconhecem os dois tipos principais.

O primeiro tipo chama-se Daksharza. As solas são feitas de couro, enquanto os painéis laterais da bota são confeccionados com peças de couro bovino preto e vermelho. O cano é feito de tecido de lã estampado e a gola da bota é de veludo cotelê. As costuras frontais são adornadas com couro vermelho. Essas botas são usadas principalmente em ocasiões formais.



O segundo tipo é chamado Palakza. A parte superior da bota é feita de couro bovino preto, enquanto o restante é costurado com peças de couro sem tingimento, excepto pelas costuras frontais, que são decoradas com couro vermelho. Essas botas são usadas principalmente no dia-a-dia.

Em algumas regiões, os homens usavam as botas de couro preto com solado de pele de texugo. Durante o Inverno, colocavam-se palmilhas de lã de ovelha ou palha dentro das botas para manter os pés aquecidos.

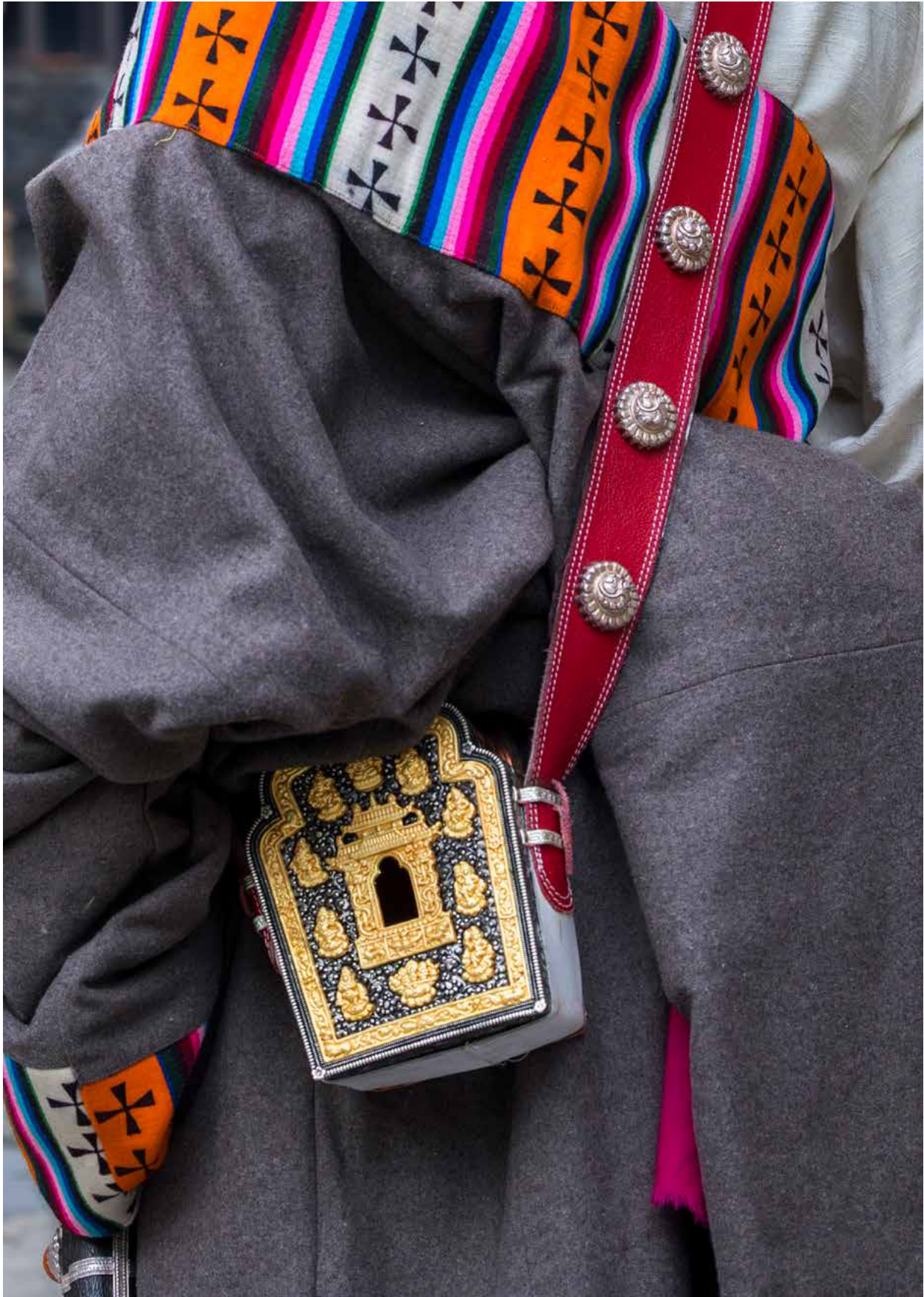
Estas botas tibetanas são excepcionalmente bem feitas na região de Garze, por isso são chamadas de “botas de Garze”. No Verão, os homens optam por sandálias de palha ou sapatos de tecido.

Os cadarços das botas são trançados com fios pretos e brancos ou vermelhos e amarelos, apresentando padrões de arco-íris nas bordas superior e inferior. Também existem modelos trançados com lã de ovelha branca ou feitos de tecido.

Outros ornamentos

Antigamente, os homens usavam os brincos de argola de prata na orelha esquerda. A parte superior frontal do brinco apresentava as três decorações incrustadas de coral, em formato de joias que realizavam desejos. A parte inferior tinha um Ongtsang em forma de ampulheta com contas de coral no centro, formando um desenho semelhante a um grão de cevada. Pouquíssimas pessoas usam brincos assim hoje em dia.

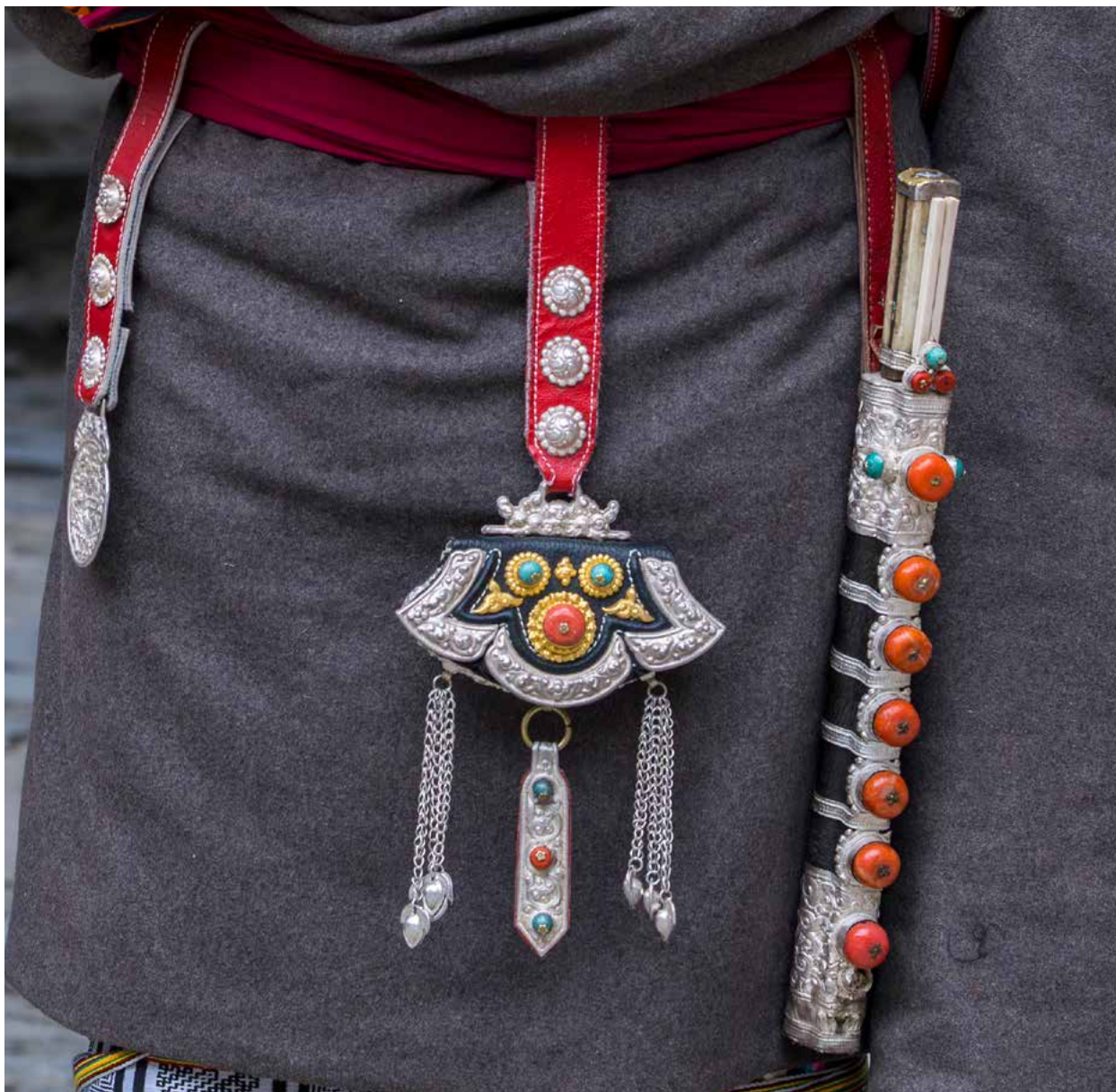
Os homens usam colares de coral e caixas Ga'u em volta do pescoço. Uma grande caixa Ga'u é pendurada diagonalmente no ombro, suspensa por uma alça de tecido de lã verde ou vermelha decorada com flores de prata vazadas e peças de prata. Na frente da cintura, os homens carregam não apenas bolsas e ornamentos de isqueiro, mas também um par de Lozung.



Traje Masculino de Barkham 127

Do lado esquerdo da cintura, os homens carregam uma faca curta especial chamada Gyarong Pukza. O cabo é feito de chifre e a bainha é de madeira ou couro. A bainha é revestida de prata e adornada com cerca de seis contas de coral incrustadas, além de um compartimento na frente para guardar um par de hashis.

Hoje em dia, esse conjunto é reservado para os casamentos, as celebrações de Ano Novo e outras ocasiões formais. Embora o tempo tenha remodelado muitos dos seus detalhes, ele permanece uma expressão de identidade Gyarong distinta.





Traje Masculino de Barkham 129

07

ཁོ་ཚུ་ཁོ་ཚུ་གི་སྒྲིམ་མའི་གོས་ཀྱི།

TRAJE
FEMININO DA
GRANDE
TROCHU





1 ཀུད་ལ། སྐལ།
Kudel
Wal

2 ཤོབ་ཐེ། ཀུ་རྟེ་རྩ།
Shawose
Gaedebe

3 ཡེར།
Yaer

4 ཡེ་ས།
Yaesa

5 ཅེག་ལྷོ་སྐ།
Jekgose

6 ཤེལ།
Sheewue

7 འགག་ཤེས།
Gekshea

a གོར་ལོ།
Gorlo

b མོ་ཡོག་ལང་བ།
Moyoladba

c ལ་ཀུ་ལང་བ།
Lageladba

8 ལྷོ་ལོ།
Drogo

9 ཅིག་ལྷེ་སེ།
Sheka-jesea

10 རྩེག་ཀ།
Chakga

11 རྩེ་ལ། རྩེ་དགེ།
Gyekae/
Zeaze

O rio Trochu flui para sudeste, passando pela montanha nevada de Yakchad, e é conhecido por diversos nomes, incluindo Trechu, Trobje e Troje. Os habitantes das margens do rio Trochu são chamados de povo Trochu, e acredita-se que sejam descendentes das tropas da guarnição fronteiriça que outrora protegiam as fronteiras do Império Tibetano. Actualmente, o condado de Trochu situa-se a uma altitude média de cerca de 3.500 metros e possui um clima de monção de planalto. A região da Grande Trochu pertencia originalmente ao domínio Somang, um dos dezoito domínios históricos de Gyarong.



Traje Feminino da Grande Trochu 133

O vestuário das mulheres Sergu

As mulheres em Sergu e áreas vizinhas tradicionalmente não usam joias elaboradas ou em excesso, cujo estilo de vestir é notavelmente simples e prático. O seu traje consiste numa blusa, uma túnica longa, uma faixa, calças e sapatos, juntamente com ornamentos como toucados, sheewue (turbante tradicional) e um kit de costura.

Penteado

Antigamente, existiam os dois métodos principais de trançar o cabelo. Primeiro, as mulheres desta região trançavam uma tira de tecido de algodão junto com o cabelo, formando uma trança simples de três mechas, que era então trançada com fios de extensão conhecidos localmente como Yaer. Segundo, as mulheres trançavam tiras de tecido com cabelo até o meio, e então substituíam o tecido por Yaer para finalizar a trança. Tradicionalmente, nenhum outro ornamento era adicionado a essa trança.



Actualmente, o Yaer é preso a tranças sintéticas finas, conhecidas localmente como Kudel ou Wal. Estas são enroladas em volta da cabeça para fixar o lenço, com as pontas do fio extensor penduradas na nuca ou nas têmporas. Esses fios extensores são geralmente feitos de fio de seda azul, e alguns têm pequenas borlas de fio de lã multicolorido presas em ambas as extremidades.





Hoje em dia, para ocasiões formais, as mulheres adornam seus penteados trançados com ornamentos de ouro e prata, conhecidos localmente como Yaesa, antes de enrolá-los nos seus lenços de cabeça. O Yaesa é incrustado com coral e tem o formato de um anel. Às vezes, as mulheres podem simplesmente enfiar o Yaesa apenas no Yaer. Em algumas regiões, também é tradicional usar os anéis de âmbar e marfim nas tranças.

Lenço de cabeça

O lenço de cabeça, conhecido localmente como Shawose ou Gaedeba, é um item essencial do cotidiano e do trabalho. Tradicionalmente era feito de algodão, mas hoje em dia é mais frequentemente confeccionado com materiais como veludo dourado, sendo o preto a cor mais comum.





A parte externa do lenço é bordada com fios coloridos dispostos em três grupos. Entre cada grupo, as duas faixas ligeiramente mais largas de tecido de lã vermelha são costuradas verticalmente e decoradas com fileiras de ornamentos florais prateados. As bordas laterais do lenço apresentam padrões em ziguezague voltados para dentro, bordados com fios coloridos. A bainha inferior é finalizada com pontos de alinhavo coloridos, enquanto a borda frontal varia, apresentando-se tanto com acabamento quanto com borda crua. Alguns lenços são totalmente bordados com padrões florais e geométricos, e adornados com pequenas contas douradas.

Um forro interno de lã tricotada é colocado dentro do lenço, proporcionando aquecimento no Inverno e facilitando a limpeza. Após o uso prolongado, apenas o forro interno precisa ser substituído e lavado, e não o lenço em si. Actualmente, esses forros estão disponíveis em diversas cores e materiais. Para compor o visual, os quatro cantos do forro são simplesmente costurados na parte interna do lenço, permitindo que as duas peças sejam usadas juntas como uma única unidade.

Blusa

Por baixo das roupas externas, as mulheres usam uma blusa tibetana com fecho lateral, conhecida localmente como Jekgose, onde “Jek” significa “interior” no idioma local. Historicamente, essas blusas eram confeccionadas em algodão ou uma mistura de algodão e linho, mas actualmente são geralmente feitas de tecido comprado em lojas, principalmente na cor preta.



Manto longo

As mulheres usam longas túnicas, conhecidas localmente como Gekshea, geralmente feitas de tecido e materiais semelhantes, principalmente em preto e marrom. A aba interna é relativamente curta, chegando apenas até a cintura, com a borda interna forrada com brocado ou tecido similar. Quando usadas, essas bordas são dobradas para trás para exibição.





O Gekshea possui fendas em ambas as coxas. Antigamente, as bordas dessas fendas não eram aparadas ou, se aparadas, utilizavam apenas tecido de uma única cor. Hoje, essas fendas são elaboradamente decoradas com múltiplas camadas de acabamento em tecido colorido e tiras de brocado de larguras variadas, com ornamentos redondos de lã vermelha, conhecidos como Gor lo, costurados em intervalos regulares como enfeites, e um padrão Kesha bordado na parte superior de cada fenda.

A bainha inferior do Gekshea é bordada com padrões em ziguezague apontando para cima, em fios de cores diferentes, apresentando motivos tradicionais como as flores Lageladba, de três e cinco pétalas, e as flores Moyoladba, de oito pétalas, entre os ziguezagues.

As aberturas laterais nas coxas são projectadas para facilitar os movimentos ao subir escadas ou realizar trabalhos físicos. Durante o parto ou em clima quente, as mulheres podem prender uma ponta da bainha na faixa para facilitar o movimento. O costume tradicional diz que o Gekshea é um traje diário obrigatório para as mulheres, e não o usar é considerado vergonhoso e passível de ridicularização.



Faixa

A faixa, conhecida localmente como Zeaze ou Gyekae, tem aproximadamente 4 metros de comprimento e 40 a 60 centímetros de largura. Embora mulheres jovens e idosas usem o mesmo tom vibrante de vermelho, cujos estilos diferem na largura: as mulheres mais velhas geralmente preferem uma faixa mais estreita, enquanto as mais jovens optam pela versão mais larga.



Calças

Por baixo do robe, as mulheres usam as calças de pernas largas conhecidas localmente como Madgoe. Tradicionalmente feitas de tecido de algodão, essas calças apresentavam bordados florais e outros padrões nas barras. Hoje em dia, são confeccionadas com uma variedade de tecidos, principalmente nas cores vermelha ou preta.

Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam as sandálias de palha, os sapatos de tecido ou as botas tibetanas de bico virado para cima, conhecidas como Drok'droba. Essas botas são feitas com solado de couro bovino e cano de feltro. Hoje em dia, as mulheres usam Drok'droba apenas em ocasiões formais, enquanto sapatos de tecido, sapatos de couro e calçados comprados em lojas são usados no dia-a-dia.

Outros ornamentos

As mulheres usam um ornamento plano chamado Sheewue em volta do pescoço. A Sua parte principal é feita de prata e tem o formato de um isqueiro, incrustado com turquesa e coral, e suspenso por uma corrente de anéis de metal interligados.

Outros ornamentos são semelhantes aos encontrados na maioria das regiões tibetanas: as orelhas são adornadas com brincos de ouro e prata em estilo borla ou argola; o pescoço é decorado com caixas de amuletos Ga'u e colares de coral; os pulsos são tipicamente adornados com pulseiras de prata ou marfim; e na cintura, as mulheres usam um cinto esculpido chamado

Sheka-jesea, com base de couro preto, um ornamento oval de prata incrustado com coral numa das extremidades e uma fileira de tachas de prata dispostas ao longo da tira como decoração. Na lateral da cintura, as mulheres usam um estojo de costura conhecido como Hur, um ornamento de prata em forma de sol e lua incrustado com coral e adornado com borlas de seda coloridas na parte inferior. Em ambos os lados da cintura, as mulheres tradicionalmente usam pares de ornamentos laterais semelhantes aos Lozung de Drago e outras regiões.



Trajes de Dokha e Sastod

Por cima de uma blusa interior, as mulheres usam um colete chamado Yenkwatsi. Este colete apresenta aberturas laterais nos painéis da frente, que são bordados com padrões Gekshea no topo das fendas para decoração.

A peça de baixo é uma saia midi com fendas laterais altas. As bordas dessas fendas e a barra inferior são arrematadas com um viés estreito e colorido. A estética geral da saia é elegante e discreta, geralmente sem bordados elaborados ou aplicações de brocado.

Além disso, as mulheres da região usam as vestes tibetanas chamadas Drogo. Essas vestes têm um fechamento que abre para a esquerda ou para a direita, com variações que incluem bainhas com ou sem fenda. Os punhos e as bordas frontais eram tradicionalmente forrados com pele de animal, mas agora são frequentemente substituídos por brocado, e os materiais passaram de lã, penas de iaque e linho para uma gama mais ampla de tecidos modernos.





Em algumas regiões, as mulheres usam uma saia plissada conhecida como Lonea, que é parte essencial do dote da noiva e geralmente reservada para as ocasiões mais solenes e grandiosas. Sobre a saia plissada, elas usam uma faixa plana chamada Chakga, adornada com delicadas borlas de fios de seda de diversas cores que pendem da cintura, chegando até a barra da saia.

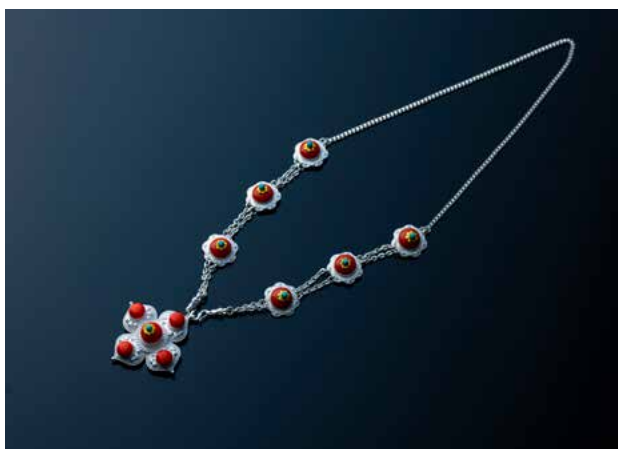
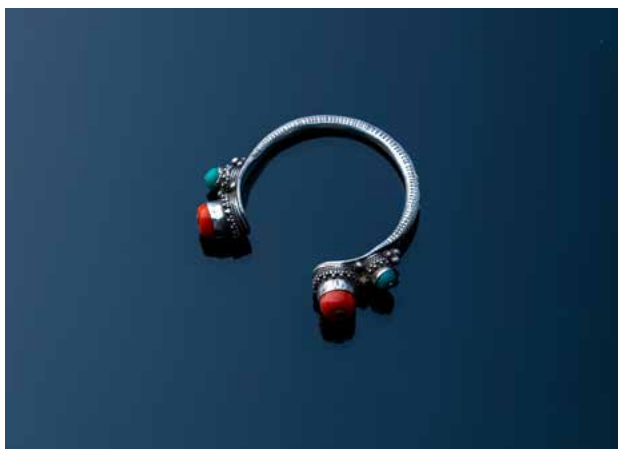


Sobre a faixa, as mulheres usam uma decoração triangular chamada Zirebade, composta por camadas de pedaços triangulares de tecido de lã de várias cores, dispostos em fileiras sobrepostas, cobrindo a região do quadril e considerada um símbolo auspicioso. A Zirebade é versátil; pode ser usada com saias ou sobre um robe longo.





Os estilos de vestuário e os elementos decorativos variam ao longo do vale do rio Trochu, de acordo com o curso do rio. Nas comunidades ribeirinhas, como Sastod, os trajes são vibrantes e variados, enquanto que, rio abaixo, em direcção a áreas como Sergu, as vestimentas tornam-se gradualmente mais simples e práticas, com menos ornamentos. Esse contraste demonstra claramente como a altitude influencia o vestuário local — e, ainda assim, apesar de todas as diferenças, as comunidades ao longo do mesmo vale fluvial permanecem conectadas por uma identidade cultural compartilhada.





08

ཙོ་ལུ་ལིའི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
TROCHU
TSIMULING





1 གོ་མེ་ཐུ།
Golozide

2 འཇུ་ས།
Jesa

3 རུ་ཁྱ།
Dukhre

4 རུ་བ་ལ།
Nepala

5 མཛོ་ལ་ཕོ་ས།
Dzolapu

6 འཇའ་བདུན།
Jabdun

7 ཆབ་མ།
Cintos esculpidos

8 རུ་རྟེ།
Dzede

9 གྲད་བ།
Dradpa

O rio Rongchu'nag nasce na parte sul de Mao'ergai e deságua no condado de Trochu, também conhecido como Chu'nag. A maior parte da bacia hidrográfica desse rio, incluindo Tsimuling e os seus arredores, estava anteriormente sob a jurisdição do condado de Zungchu. A partir de 1957, essa porção da região passou para a administração do condado de Trochu.

O traje feminino em Tsimuling difere significativamente do da região da “Grande Trochu”. As roupas aqui são conhecidas por sua grande variedade e trabalho artesanal intrincado. Um conjunto completo consiste em chapéu, blusa, túnica longa, dzolapu (saia tradicional indiana), cinto e sapatos, além de enfeites de cabelo, brincos e pulseiras de marfim.



Penteado e chapéu

Antigamente, as mulheres faziam uma trança chamada Da'ke de cada lado da testa e, em seguida, juntavam as duas tranças com o restante do cabelo numa trança de três mechas. Elas adornavam a trança com enfeites de cabelo, entrelaçavam fios trançados na ponta e enrolavam tudo no sentido anti-horário no topo da cabeça, deixando a ponta cair na têmpora esquerda.

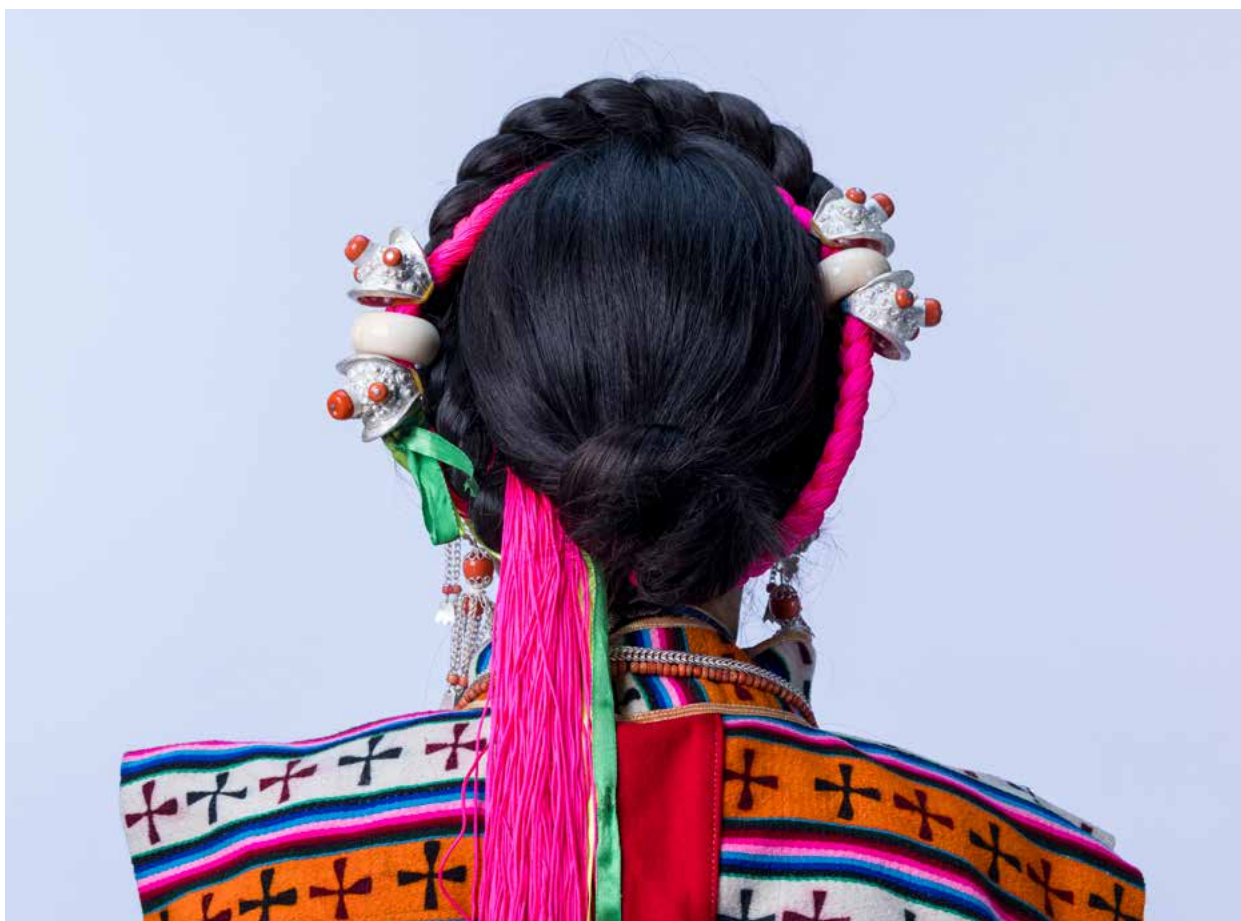




Hoje em dia, as mulheres prendem as pontas de apliques de cabelo conhecidos como Golozide a fios de lã trançados, nos quais usam ornamentos de prata para cabelo, conhecidos localmente como Jesa. O Jesa posicionado no centro da trança tem formato oval e é incrustado com turquesa e coral, ladeado por um ornamento de prata em forma de flor de oito pétalas de cada lado. Além disso, um par de anéis de cabelo em forma de sela é usado em cada têtora, com um anel de marfim chamado Dukhre no centro de cada um.

Os fios trançados são feitos principalmente de seda ou lã, geralmente em tons de rosa, azul e preto. As moças preferem o rosa e amarram fitas de seda de diferentes cores nas pontas dos fios trançados, que caem junto com os fios formando borlas. Segundo os anciãos locais, antigamente era costume as mulheres enrolarem enfeites de folha de prata nas pontas das tranças.

Uma vez que os enfeites de cabelo estejam no lugar, as três mechas e os fios trançados são levemente torcidos juntos e enrolados no topo da cabeça, com as borlas de fio colorido pendendo naturalmente da nuca num comprimento considerável, embora possam ser usadas mais curtas de acordo com a preferência pessoal. É importante notar que as mulheres desta região não têm o costume de usar lenços na cabeça.



No Inverno, as mulheres usam um chapéu de pele de raposa conhecido localmente como Lwadawa para se aquecerem, cujo exterior é feito de tecido ou Truk.





Traje Feminino de Trochu Tsimuling 161

Blusa

Na parte superior do corpo, as mulheres usam uma blusa ao estilo tibetano. A gola apresenta diversos estilos, desde elaboradas golas de brocado até versões simples e sem adornos. A blusa fecha com três botões localizados na gola, no peito e na axila, e sua cor varia de acordo com a preferência pessoal.

Manto longo

Sobre a blusa, as mulheres vestem robes de mangas curtas conhecidos localmente como Lo'nae Tahoe, onde "Lo'nae" significa lã de ovelha. A gola é separada da lapela frontal e apresenta uma gola alta feita de Nambu com acabamento em pele, embora a pele artificial frequentemente substitua a pele natural actualmente. As bordas frontais são dobradas para fora, e pequenas borlas de seda pendem do canto superior da borda dobrada como decoração.

A versão de Verão do Lo'nae Tahoe possui mangas curtas e largas que chegam até os cotovelos. Tanto os punhos quanto a barra inferior são adornados com faixas largas de tecido Truk estampado, finalizadas com um debrum colorido nas bordas. Em climas quentes, durante trabalhos físicos ou quando vestidas com trajes festivos, as mulheres tradicionalmente deixam o braço direito para fora da manga.

No Inverno, as mulheres trocam para um robe de mangas compridas tecido com lã de ovelha, chamado Lo'nae no dialeto local. Os moradores locais observam que esses robes já apresentaram bordados de símbolos auspiciosos, como suásticas ou desenhos de estupas no ombro esquerdo da manga, embora esses elementos decorativos sejam raramente vistos hoje em dia.



Traje Feminino de Trochu Tsimuling 163

Dzolapu

As mulheres usam uma vestimenta plissada conhecida como Dzolapu em ocasiões formais, como os casamentos, as celebrações de Ano Novo, os festivais de corrida de cavalos e as apresentações de música e dança. A parte superior dessa vestimenta não tem mangas, possui gola reta e abertura central, enquanto a parte inferior é uma saia plissada. Segundo os anciãos locais, esse tipo de traje era raramente usado no passado e tornou-se gradualmente mais comum a partir de meados do século XX.

O Dzolapu apresenta-se em diversos estilos, dependendo do tecido utilizado: a versão feita de linho chama-se Sopho, a feita de tecido comum chama-se Gaego, a feita de lã de ovelha chama-se Lo'nae-gyawo ou Lo'nae-stegoe, e a feita de tecido de lã Truk ou tibetano chama-se Phursdego. Dentre esses, o Sopho, feito de linho, surgiu primeiro, com os estilos em outros materiais ganhando popularidade posteriormente.



Actualmente, as partes plissadas do Dzolapu são confeccionadas utilizando diversas técnicas de patchwork, cada estilo nomeado de acordo com a combinação específica de materiais. Entre elas, podemos citar as pregas feitas com retalhos de tecidos de cores diferentes, as pregas que combinam linho com Truk, as pregas que unem Gyalo Truk com lã Nambu e as pregas feitas com sarja lisa combinada com tecido de lã de outras cores.

A parte superior do Dzolapu apresenta uma estrutura de dupla camada feita de linho e Truk, com uma faixa decorativa costurada ao longo do centro das costas. Algumas versões incorporam materiais adicionais e técnicas decorativas. Em certas saias plissadas, a abertura frontal e a bainha são adornadas com largas faixas de pele animal, embora a pele sintética seja mais comum actualmente. Ao longo da secção plissada, de uma a três faixas de tecido de seda colorido são dispostas horizontalmente, criando um efeito semelhante a um arco-íris; também existem variações sem listras. Quando vestida, a parte frontal da saia envolve o corpo. Os materiais mais pesados, como feltro, são usados para o Inverno, enquanto materiais mais leves, como tecido básico ou linho, são preferidos no Verão.





As mulheres idosas vestem-se de forma semelhante às de Dokha e áreas vizinhas, geralmente usando um colete sobre roupas íntimas de estilo tibetano. O decote do colete é adornado com Gyalo Truk e combinado com uma saia preta lisa, discreta e elegante, feita de tecido ou materiais semelhantes.

Em contraste, as jovens usam as saias tecidas com lã de ovelha. O córs e a abertura frontal da saia são adornados com largas faixas de tecido Truk, contornadas com um vivo colorido. As fendas são recortadas em ambos os lados da bainha, com as bordas guarnecidas em brocado. Na extremidade superior de cada fenda, um motivo em forma de folha é costurado como enfeite decorativo.



Faixa

O cinto, conhecido localmente como Dzede, é tecido em lã e predominantemente em tons de vermelho e amarelo. Quando usado, é enrolado duas ou três vezes na cintura sobre uma túnica longa ou um vestido plissado, e então preso com um nó nas costas, deixando as pontas com franjas caírem naturalmente até a barra.

Tradicionalmente, o traje local não incluía o costume de usar avental, nem se usavam os ornamentos na cintura. No entanto, hoje em dia, algumas pessoas ainda usam aventais.

Sapatos

Os calçados são conhecidos colectivamente como Dradpa. No passado, as mulheres usavam as botas tibetanas chamadas Kodmar, que tinham solas de couro de vaca e canos feitos de tecido de lã Truk. Hoje, essas botas raramente são usadas, excepto durante festivais e ocasiões cerimoniais.

Outros ornamentos

As mulheres usam os brincos de prata conhecidos como Nepala, disponíveis em dois tamanhos, ambos incrustados com coral e finalizados com pingentes de prata. A versão menor, às vezes incrustada com turquesa, é usada directamente nas orelhas. O par maior é unido por um delicado fio de contas de coral e pode ser usado ao redor do pescoço, repousando sobre o peito, ou preso a acessórios de cabelo, pendendo nas têmporas. Embora esses brincos grandes fossem tradicionalmente usados nas orelhas, muitas mulheres os adaptaram como adornos de cabeça ou para o peito, a fim de evitar que os seus lóbulos se rompam com o peso.



Outros ornamentos são semelhantes aos encontrados na maioria das regiões tibetanas. As mulheres usam um pequeno amuleto Ga'u em volta do pescoço, preso a uma corrente de prata. Usam pulseiras de marfim chamadas Jabdun, que significam literalmente “arco-íris” ou “sete cores”. Na cintura, exibem cintos esculpidos e decorados com tachas de prata.

O Condado de Trochu também é o lar de uma dança tradicional conhecida como Khase-tawen, ou a “Dança da Armadura”. Historicamente, os homens realizavam essa dança ao partirem para a batalha ou retornarem vitoriosos, vestindo capacetes e armaduras especiais e empunhando armas. As mulheres dançavam ao lado deles com trajes típicos durante esses eventos, o que levou as vestimentas femininas locais a serem chamadas de “traje Khase-tawen”.





Apesar das convulsões históricas e da passagem do tempo, as mulheres desta região preservaram suas tradições culturais singulares com notável continuidade. Essas vestimentas e ornamentos não são apenas representações bem preservadas do traje tradicional do Condado de Trochu, mas também fazem parte integrante do Patrimônio cultural do vale do rio Chu'nag.



09

ཐུ་ཚང་འོད་ལུང་གི་གོས་རྒྱ།

TRAJE DE
TRITSANG





1 མགོ་རས།
Turban

2 ལུ་རིང་།
Veste
comprida

3 འགག་སྟོང་།
Colete

4 བང་གདན།
Avental

5 སྐ་རགས།
Faixa

6 དུལ་གྱི་ལག་གཏུབ།
Braceletes de
prata

7 རས་ལྗས།
Sapatos de
pao

O condado de Tritsang está localizado no vale de Zungchu, fazendo fronteira com Dagur a leste, a uma altitude média de cerca de 1.300 metros, e apresenta um clima temperado de monções, com a vida centrada na agricultura.

Durante o período dos Dezoito Chefados de Gyarong, a região ficou sob o domínio do Chefado de Doling, descendente do Chefado de Mupy. Em 1449 d.c., Yungdrung Lodro liderou a sua família e os seus vassallos militares de Baoxing para Lungu; por isso, o Chefado de Doling também é conhecido como “Lungu Jebu”. “Lungu” é o antigo nome do atual município de O’Lung.

Influenciada por múltiplos factores externos, a cultura folclórica tradicional em Tritsang sofreu os impactos significativos. No entanto, alguns anciãos no município de O’Lung e as áreas semelhantes continuam a usar as trajes tradicionais locais, permitindo que a cultura de vestimenta singular perdure.

Vestuário feminino

As mulheres locais preferem roupas simples e práticas. Um conjunto completo de vestimentas consiste num lenço de cabeça, uma túnica longa, um colete, um cinto, um avental e sapatos, além de bolsas para dinheiro e diversos adornos.



Lenço de cabeça

Antigamente, as mulheres da região trançavam o cabelo numa ou duas tranças de três mechas antes de envolvê-lo num pano na cabeça. Hoje em dia, o pano na cabeça não é mais usado; em vez disso, as mulheres usam um lenço na cabeça.

Para usar, uma das extremidades de uma longa tira de tecido é colocada sobre o topo da cabeça, enquanto o restante é enrolado em voltas sucessivas ao redor da cabeça para formar um formato semelhante a um turbante. Os lenços de cabeça geralmente são feitos de tecido liso, algodão ou veludo e são predominantemente brancos ou pretos.

Segundo os moradores locais, as crianças usam as chapéus azuis ou amarelas, mas depois dos doze anos, podem passar a usar lenços na cabeça.



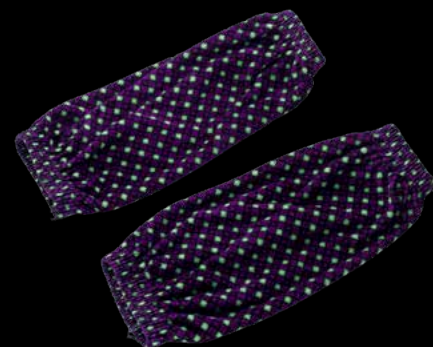
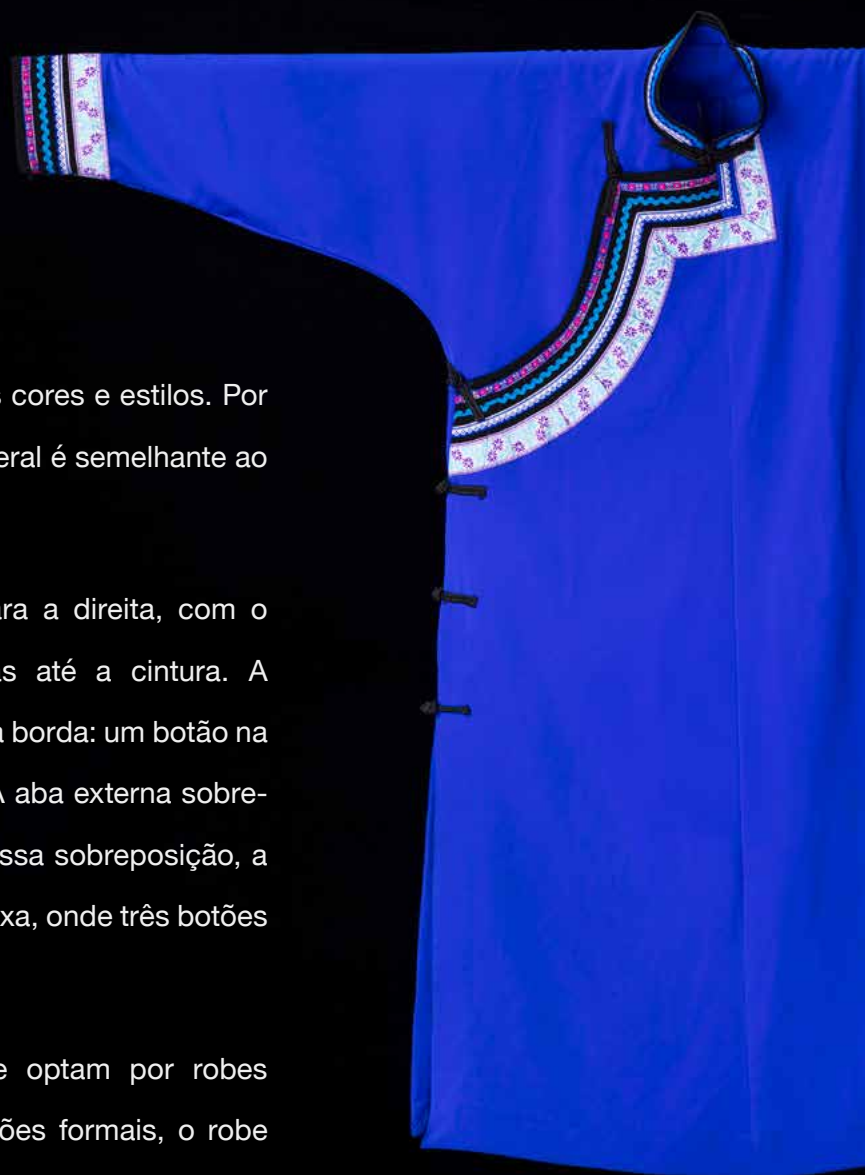
Manto longo

A roupa íntima é feita de tecido liso em várias cores e estilos. Por cima, veste-se uma túnica longa, cujo corte geral é semelhante ao encontrado na região de Chuchen.

O robe possui um modelo transpassado para a direita, com o painel frontal interno estendendo-se apenas até a cintura. A abertura é fechada por três botões ao longo da borda: um botão na gola, um botão central e um botão na axila. A aba externa sobre-põe-se à interna na axila direita e, a partir dessa sobreposição, a borda estende-se para baixo até a altura da coxa, onde três botões adicionais são dispostos em sequência.

Para o uso diário, as mulheres geralmente optam por robes lisos, sem bordados ou adornos. Para ocasiões formais, o robe é enfeitado na gola e na abertura frontal com faixas sucessivas de delicados bordados, apresentando motivos como desenhos florais, ondulações na água e padrões contínuos de montanhas. Os robes são mais comumente encontrados nas cores azul, preta e vermelha.

Para evitar que as mangas se sujem durante o trabalho, as mulheres usam os protectores de manga decorados com estampas florais. Os protectores vão do pulso ao cotovelo e possuem elásticos nas duas extremidades.





Colete

Geralmente, usa-se um colete sobre a túnica longa. Ele possui as fendas laterais na barra, reforçadas nas bordas internas com largas faixas de tecido contrastante para maior durabilidade.

Embora geralmente pretos e confeccionados com materiais como veludo cotelê ou tecido, esses coletes são ocasionalmente feitos de penas de iaque ou lã de ovelha.

Os coletes são apresentados em dois estilos distintos: com carcela diagonal assimétrica e com abertura frontal. A versão com carcela diagonal possui uma gola que pode ser forrada com tecido de estampa floral para um toque decorativo, embora versões mais simples, sem esse acabamento interno, também sejam comuns. A abertura é fechada por três botões: um botão na gola, um botão central e um botão na axila.

O modelo com abertura frontal é adornado ao longo da gola e nas bordas da abertura frontal com faixas de tecido bordadas com padrões florais e de folhas.



Faixa

As mulheres locais tecem fios de lã não tingida numa faixa plana com urdidura e trama ligeiramente frouxas, criando as pontas em forma de borla. Ao usá-la, elas enrolam a faixa de duas a três vezes na cintura e a prendem. Diferentemente de outras regiões, onde as pontas das borlas ficam penduradas na frente ou nas costas, aqui elas são escondidas dentro da faixa.





Avental

Um avental preto é usado sobre a frente da túnica longa, com um painel em forma de bolsa bordado com intrincados padrões geométricos ou florais. Algumas versões têm uma costura vertical no centro deste painel, dividindo-o em dois bolsos separados.

Os bolsos têm funções práticas — para guardar dinheiro e pequenos objectos — e decorativas. Existem também versões sem painel bordado, que consistem simplesmente num avental preto liso.

A bainha e as laterais do avental são adornadas com um tecido largo bordado com padrões florais. As tiras do avental são tecidas com fios finos de diversas cores, formando uma faixa plana. Além de funcionais, os padrões uniformemente espaçados e cuidadosamente ordenados da trama também servem como ornamento. Ao usar o avental, as tiras são enroladas duas vezes na cintura e amarradas na frente.



Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam as sandálias de palha ou os sapatos de tecido simples para o dia-a-dia, reservando os sapatos de tecido bordados para ocasiões formais ou festivas. Hoje em dia, elas usam principalmente os sapatos de tecido comprados em mercados locais.

Outros ornamentos

Em termos de joias, as mulheres locais seguem os estilos semelhantes aos encontrados na maioria das regiões habitadas por tibetanos. Elas usam as pulseiras de prata combinadas com brincos de ouro ou prata, em estilo borla ou argola. Na cintura, carregam uma bolsa para dinheiro ricamente bordada com motivos geométricos e florais. No entanto, não há tradição de usar ornamentos pesados ou elaborados.

Segundo o costume local, durante a cerimônia de casamento, o rosto da noiva é coberto com um lenço vermelho. Todo o seu traje, incluindo todas as roupas e sapatos, deve ser estritamente vermelho.

Vestuário masculino

Os homens usam um turbante preto enrolado na cabeça durante todo o ano. As suas vestimentas em geral se assemelham muito às das mulheres; usam longas túnicas feitas de tecido liso, sem adornos na gola ou em qualquer outro lugar, e carregam uma pequena faca presa à cintura.

Os homens usam os sapatos de tecido ou sandálias de palha e envolvem as pernas com polainas de lã ou Nambu.

Tudo tem seus altos e baixos — algumas tradições florescem, enquanto outras desaparecem silenciosamente. Em meio às mudanças drásticas da era moderna, os costumes tradicionais de vestimenta e ornamentação nas áreas tibetanas de Tritsang foram impactados, mas a persistência dos trajes tradicionais é verdadeiramente admirável.



10

ཀམ་ཕུ་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
TASHI LING
GANPU





- | | | | | | |
|-------------------------------|--|-------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------------|
| 1 ཐགས་སྒོར།
Takskor | 2 ལ་དྭགས།
Laka | 3 ཏུན་ཐུ།
Dentu | 4 དར་ཏི།
Darsde | 5 རྩ་ཟེ།
Nazea | 6 དེ་ཡེ།
Daeye |
| 7 དུ་ཤ་སྒྲ་གཙོ།
Desha-najo | 8 གཡུང་རྒྱུ་སུ་ཐགས།
Yungdrung-sutak | 9 ད་ཁབ་ཅས།
Dakap-che | 10 རྒྱུང་པེ།
Drungpe | 11 ལྷག་པགས་ཅེ།
Dapa-tse | |

O município de Ganpu está localizado no sudeste de Tashi Ling Dzong, a aproximadamente 8 quilômetros da sede do condado. Com uma altitude média de cerca de 1.800 metros, a área apresenta um clima de alta montanha e cânion, sendo a agricultura o principal meio de subsistência.

Durante a era dos Dezoito Chefados de Gyarong, o Chefado de Tashi Ling detinha vastos territórios. A leste ficavam os acampamentos militares de Ganpu, Mudo e Gyotsi; a oeste, Somang, Choktse, Dambha e outros territórios. Segundo um relato sobre a origem do chefado de Tashi Ling, o chefe Tashi Ling originalmente veio do Chefado de Geshitsa, enviado para governar o território. No auge do chefado, um membro da família chamado Takla Konchok Kyap fundou o Chefado de Somang. Ele teve três filhos e uma filha, que se tornaram os ancestrais dos chefados de Choktse, Dzonggak e Dambha. Em tibetano, o nome Tashi Ling significa “lugar auspicioso”. Esse nome se originou em tempos antigos, quando soldados que guardavam as fronteiras do Império Tibetano construíam uma mansão oficial em locais que possuíam as “Dez Perfeições”. O nome foi escolhido para marcar essa origem auspiciosa. Com o tempo, o nome do local passou a designar a chefia, eventualmente ficando conhecida como “Chefia de Tashi Ling”.

Um conjunto completo de vestimentas inclui túnicas longas, peças de roupa superiores, saias, cintos, aventais, calças e sapatos, juntamente com enfeites de cabeça, brincos, Desha-najo e estojos de agulhas.





Penteado

Antigamente, as mulheres dividiam o cabelo ao meio e o trançavam em duas tranças de três mechas, que eram cruzadas e enroladas em torno de um lenço de cabeça. As mulheres ricas e de alta posição trançavam o cabelo de ambos os lados da testa em tranças finas que caíam como uma meia guirlanda, enquanto o restante do cabelo era penteado em duas tranças de três mechas. As duas mangas tubulares ocas, feitas de tecido ou lã e adornadas com vários fios de contas de coral, eram então colocadas sobre as tranças. Ambas as mangas eram levadas para cima e cruzadas no topo da cabeça, onde eram presas com um ornamento de prata em forma de flor incrustado com coral, conhecido localmente como Taksakor.

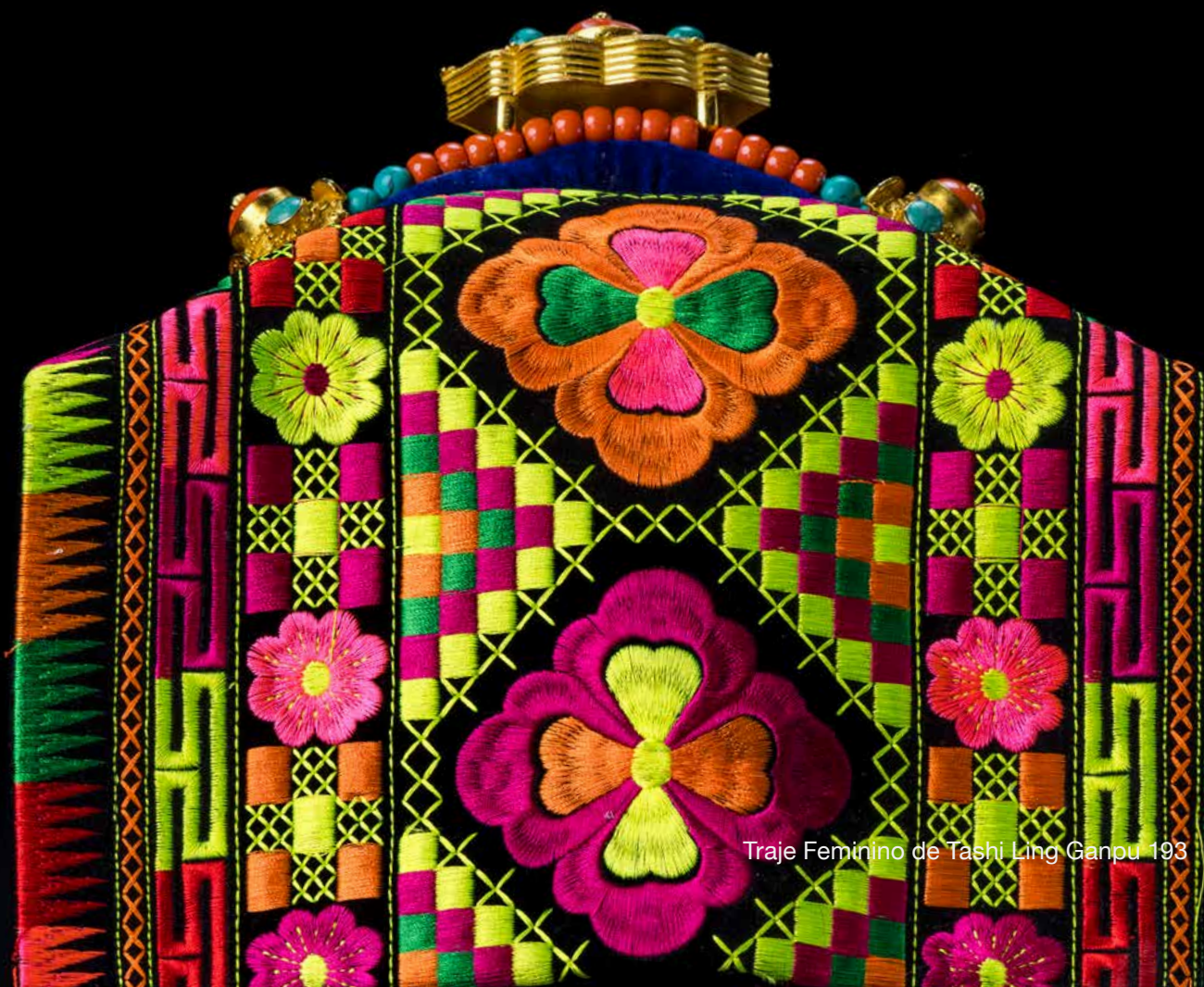
Hoje em dia, poucas mulheres trançam o cabelo no estilo tradicional. Em vez disso, a maioria costura enfeites de cabelo em forma de tira, em vermelho, azul ou outras cores, feitos de veludo dourado ou tecido de lã, decorando o centro com Taksakor, que vem em vários modelos: uma flor de prata com uma única pedra preciosa; uma forma oval de ouro ou prata incrustada com coral

e turquesa; ou um enfeite redondo de prata com uma única pedra preciosa. Em ambos os lados do Takskor, vários fios curtos de contas são dispostos em formato circular. Alternativamente, o enfeite de cabeça pode ser adornado com três pares de enfeites de ouro incrustados com coral e em formato de anéis. Os fios curtos de contas e enfeites em forma de anel também podem ser alternadamente colocados ao longo das tiras de cabelo como decoração. Os habitantes locais se referem a toda a tira decorada como Laka. Depois que o Laka é montado, ele é amarrado ao lenço de cabeça. Algumas pessoas também enrolam uma extensão trançada chamada Dentu, feita de fios de seda pretos, azuis ou roxos, com o comprimento restante caindo naturalmente pelas costas.



Lenço de cabeça

O lenço de cabeça é chamado localmente de Darsde. Antigamente, os lenços eram feitos principalmente de tecido liso e sem adornos, dobrado horizontalmente em duas a quatro camadas antes de serem usados. Hoje, a maioria dos lenços é confeccionada em veludo dourado e elaboradamente bordada com fios de diversas cores, apresentando padrões geométricos, meandros e outros desenhos simétricos. Uma característica distintiva da maioria dos lenços é o padrão em ziguezague voltado para dentro, bordado na borda esquerda, enquanto a borda frontal é adornada com delicados apliques de prata em formato de flor. Segundo relatos locais, o padrão em ziguezague simboliza gratidão e afasta os maus espíritos. Além disso, alguns lenços são bordados com padrões circulares que representam o sol, a lua e as estrelas. As mulheres são obrigadas a usar o lenço desde o casamento; não o usar é considerado um sinal de desrespeito e falta de educação. No passado, as meninas podiam começar a usar pequenos lenços a partir dos três anos de idade.



Traje Feminino de Tashi Ling Ganpu 193



Manto longo

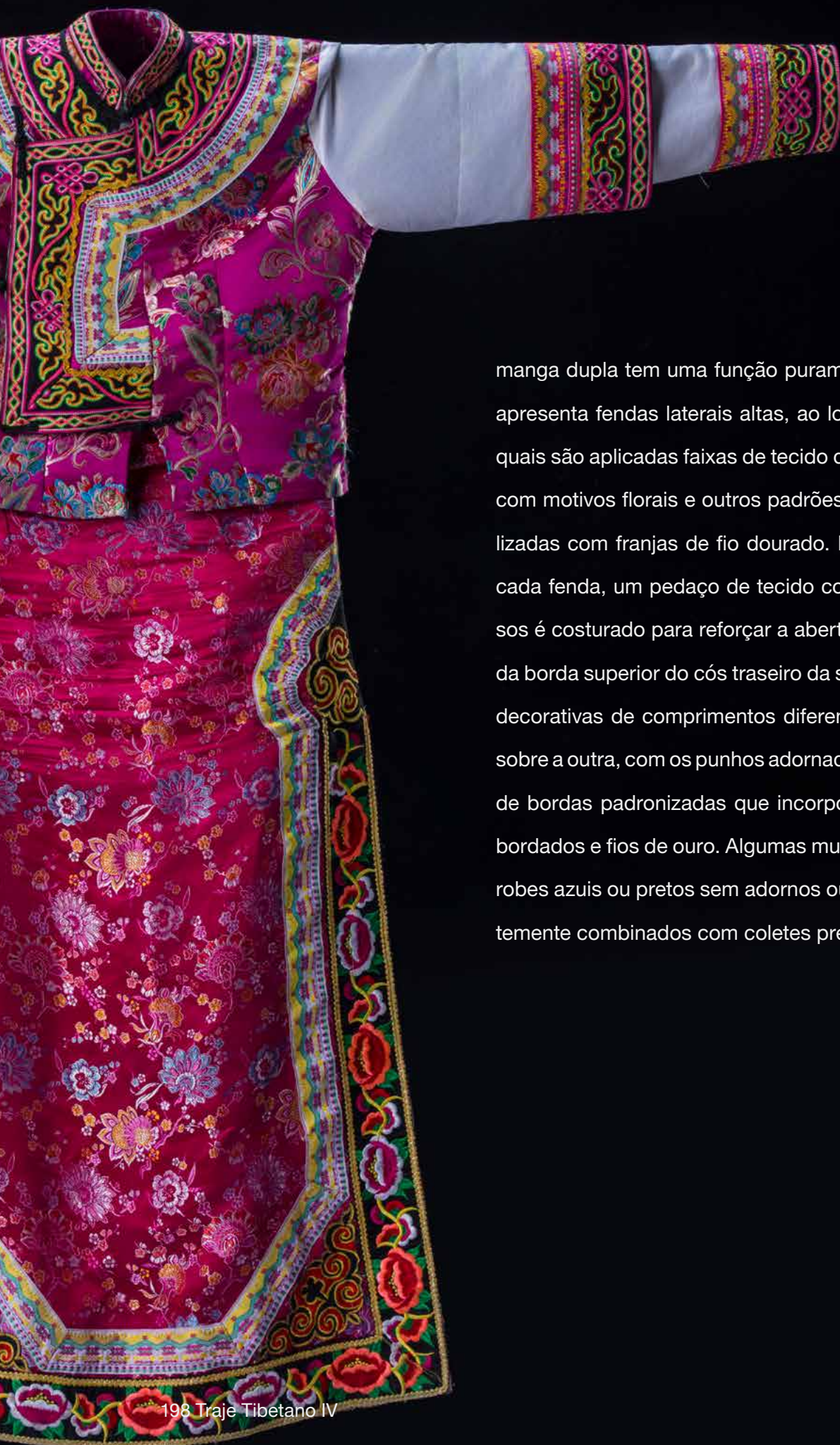
As mulheres usam os longos robes chamados Daeye, que apresentam um fechamento diagonal com uma carcela presa por cinco botões: um na gola, um no centro e três sob o braço. A aba interna estende-se até a cintura, e os robes são feitos principalmente de tecido azul ou seda. O lado direito da bainha inferior possui uma fenda relativamente alta. Ao longo da borda da fenda, bem como na carcela externa, nos punhos e na gola, duas faixas de tecido — cada uma com aproximadamente três a quatro dedos de largura — são aplicadas lado a lado como acabamento, bordadas com folhagens em espiral e padrões semelhantes. Este estilo de robe longo é comumente combinado com um colete, também feito de cetim e com acabamento semelhante.





Além disso, existe uma variação em duas peças, na qual o longo robe é dividido na cintura numa peça superior e uma saia separadas, tornando-o mais prático de usar; este estilo é usado principalmente durante festivais e danças. A peça superior é feita principalmente de cetim, com duas mangas costuradas separadamente em tecido branco. A gola, as bordas da carcela e os punhos são decorados com duas fileiras de bordas estampadas com desenhos auspiciosos e bordados. As mangas são construídas em duas camadas: a manga externa se estende abaixo do cotovelo, enquanto a manga interna chega até o pulso. Segundo os moradores locais, o *design* de





manga dupla tem uma função puramente estética. A saia apresenta fendas laterais altas, ao longo das bordas das quais são aplicadas faixas de tecido decorativas bordadas com motivos florais e outros padrões em sequência, finalizadas com franjas de fio dourado. Na parte superior de cada fenda, um pedaço de tecido com motivos auspiciosos é costurado para reforçar a abertura. Na parte central da borda superior do cós traseiro da saia, as duas mangas decorativas de comprimentos diferentes são presas uma sobre a outra, com os punhos adornados com várias fileiras de bordas padronizadas que incorporam motivos florais, bordados e fios de ouro. Algumas mulheres também usam robes azuis ou pretos sem adornos ou bordados, frequentemente combinados com coletes pretos.

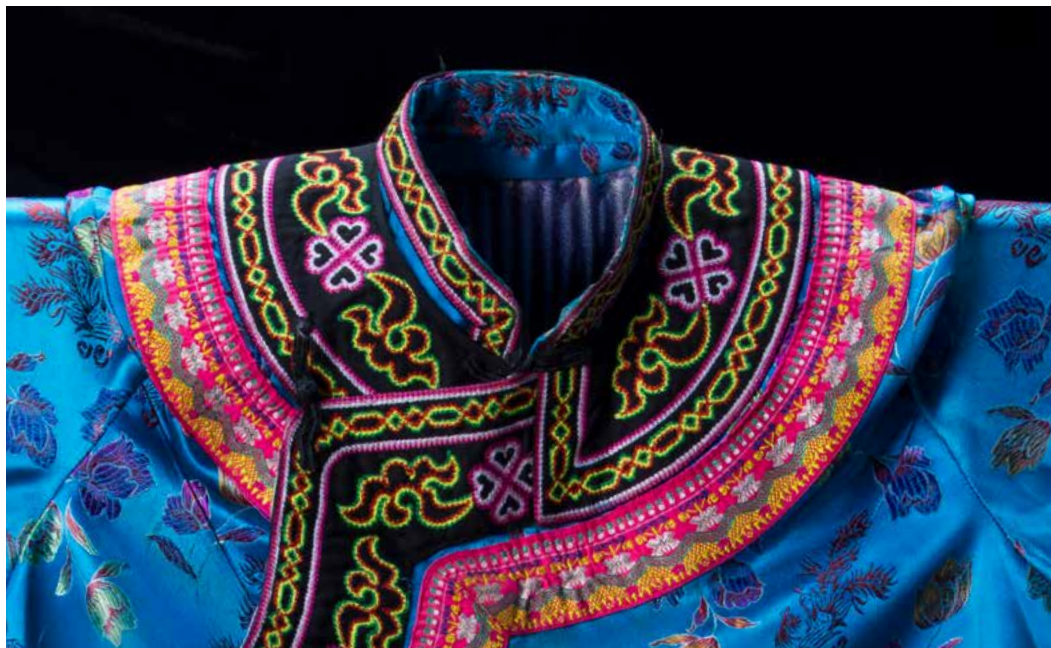


Traje Femenino de Tashi Ling Ganpu 199

Parte superior do vestido e saia

Quando não usam túnicas, algumas pessoas vestem as peças superiores feitas de seda azul ou de outras cores, combinadas com saias chamadas Dekanpa. A peça superior abre-se da esquerda para a direita, com uma carcela diagonal e pequenas fendas em cada lado da bainha inferior. Os punhos, o decote, a carcela e a bainha são adornados com duas faixas largas e paralelas de tecido decorativo com bordados intrincados e fios de ouro. Ao longo da carcela, os quatro botões de nó vazado são costurados em sequência: um na gola, um no centro e dois sob os braços. Este tipo de peça superior apresenta-se em vários estilos. A Dekanpa é feita de tecido liso em estilo plissado, com tiras de tecido costuradas ao longo da borda superior do cóis para que possa ser ajustada à cintura. Como a saia cobre apenas as costas do corpo, geralmente é usada com um avental.





Traje Feminino de Tashi Ling Ganpu 201



Faixa

Na cintura, as mulheres usam um cinto plano tecido, conhecido localmente como Yungdrung-sutak. Este cinto é feito de fios de seda ou lã de várias cores e é relativamente largo. Quando usado, ele dá cerca de duas voltas na cintura e é amarrado com um nó nas costas, com as pontas com franjas pendendo naturalmente.



Traje Feminino de Tashi Ling Ganpu 203



Avental

O avental, conhecido localmente como Drungpe, é feito de seda vermelho-púrpura bordada com padrões florais. No centro, há uma ou duas pregas, sobre as quais um retângulo é costurado com linha branca para mantê-las no lugar. Ao longo da borda superior do avental, uma faixa de tecido preto, ligeiramente mais larga que o próprio avental, é costurada, com finas tiras de tecido trançado presas em seus dois cantos. As laterais e a bainha do avental são contornadas por uma larga faixa preta, decorada com grandes padrões florais contínuos, fios de ouro e enfeites semelhantes. Ao longo da borda interna dessa faixa preta, estreitas faixas de tecido bordadas com desenhos florais fornecem detalhes decorativos adicionais. Nos quatro cantos do avental, ou nos dois cantos inferiores, os motivos de folhagem em espiral, confeccionados em tecido preto, são costurados no lugar, posicionados entre as bordas da faixa. Os padrões de bordado e os métodos de acabamento variam entre os diferentes aventais, reflectindo uma considerável diversidade.



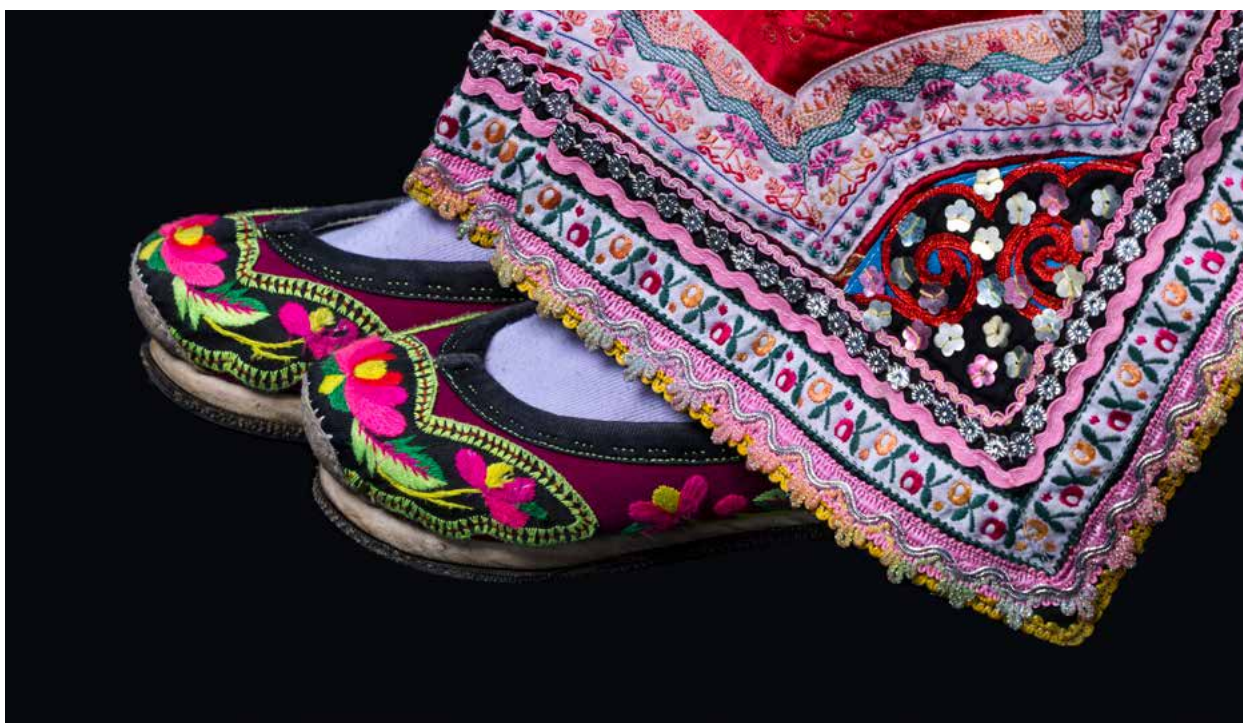
Traje Femenino de Tashi Ling Ganpu 205

Calças

As mulheres usam as calças de pernas largas feitas de tecido preto. As bainhas das calças são adornadas com faixas de tecido aplicadas sobre uma base de tecido preto relativamente largo, bordado com grandes motivos florais. Estas são adornadas acima e abaixo com fios dourados e faixas rosa mais estreitas com padrões decorativos. Alternativamente, as mulheres podem optar por calças de pernas largas lisas, sem bordados ou adornos, ou escolher as calças comuns de acordo com a sua preferência pessoal.

Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam as sandálias de palha ou sapatos de tecido. Hoje, para ocasiões formais, usam os sapatos bordados conhecidos localmente como Dapa-tse, feitos com solado de borracha e várias camadas de tecido acolchoado numa construção de dupla camada, com a parte superior feita de tecido bordado com flores. Para o dia-a-dia, as mulheres optam por sapatos de couro ou de tecido comprados no mercado.



Outros ornamentos

As mulheres usam os brincos de prata conhecidos localmente como Nazea, muito populares na região. As extremidades circulares dos brincos curvam-se para cima nas pontas, onde é fixado um ornamento de prata em forma de Cintamani (a “joia que realiza desejos”) incrustado com coral. Abaixo, pendem duas grandes contas de coral, com borlas de prata suspensas entre elas. As extremidades das borlas de prata são ainda adornadas com pequenas contas de coral e pingentes de prata em forma de folha. As mulheres também usam outros estilos de brincos.



Ao redor do pescoço, as mulheres usam caixas Ga'u quadradas ou redondas incrustadas com coral, suspensas por correntes de prata ou cordões de coral. Usam também colares com contas alternadas de turquesa e coral. No botão da gola, pende um ornamento de prata chamado Desha-najo, com borlas e utensílios de higiene pessoal, como limpadores de ouvido e palitos de dente, presos às extremidades. Os pulsos são adornados com pulseiras de prata ou marfim. Do lado direito da cintura, carregam um estojo de agulha e linha chamado Dakap-che, com três feixes de borlas de prata na extremidade. Na cintura, usam um cinto esculpido em couro vermelho, no qual são fixadas sucessivamente tachas de prata vazadas.





Essa vestimenta tradicional é usada principalmente em Ganpu e por mulheres em áreas vizinhas, como Mudo e Tashi Ling.

Com raízes numa longa história, os bordados intrincados e os trabalhos de ornamentação desta região falam eloquentemente da habilidade, criatividade e refinamento estético de seu povo.



11

ཐུག་ལེའི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
TASHI LING
MYAGLO





① དང་སྟིང་ཅི།
Dasnyangtsi

② སུམ་ལག།
Sumlag

③ ལྷ་པ།
Hrupa

④ རྩ་ཟེ།
Nazea

⑤ དང་སྟིང་རི།
Dasnyangri

⑥ ཁོས་ཐྱི།
Khodi Robe

⑦ ཏེ་སུ་ཐག་ས།
Tesutak

⑧ སུ་ངེ་ཆབ་མ།
pu'nge Chabma

⑨ སུང་པ།
Drungpa

⑨ ཟེ་ཐྱེ།
Zedae

⑩ སུལ་པོང།
Telpon

⑪ སྟོ་རོང།
Lorong

⑫ པ་རྩེ་ལེ།
Babhele

⑬ ཁོ་ཐྱེ།
Khodi

⑭ སུ་ཟེང།
Dewe

O município de Myaglo está localizado na parte noroeste do condado de Tashi Ling, a uma altitude média de aproximadamente 2.700 metros. A região possui um clima de planalto montanhoso, e a população local pratica um modo de vida semi-agrícola e semi-pastoril.

Durante o período dos Dezoito Chefados de Gyarong, Myaglo pertencia originalmente ao Chefado de Tashi Ling e, posteriormente, tornou-se parte do território do Chefado de Somang. No dialecto local, Somang também é chamado de Somo ou, às vezes, Samang, que significa “terra da abundância”. Naquela época, a jurisdição do Chefado de Somang incluía cinco vales na direcção de Somang, nove vales na área de Khoksrung e cinquenta e cinco vales ao redor de Trochu, totalizando aproximadamente setenta vales. Além disso, governava três tribos na região de Zangkar, tornando o seu território maior do que o dos chefados vizinhos. A primeira residência oficial do Chefado de Somang estava localizada em Lhagyaling, com outras residências construídas posteriormente em Dokha, Myaglo, Gyadpe e outros locais.

Embora o traje feminino em Myaglo compartilhe fortes afinidades estilísticas com o das regiões de Barkham e Somang, ele mantém suas próprias características locais distintas. O conjunto completo inclui as peças como um robe longo, saia plissada, cinto, avental e sapatos, além de ornamentos para o cabelo, brincos, colares, cintos esculpidos, Telpon e Lorong.





Adornos de cabelo

Antigamente, as mulheres dividiam o cabelo ao meio em duas secções e trançavam cada uma numa trança de três mechas, incorporando fios de seda pré-trançados, conhecidos localmente como Dasnyangri, como mechas adicionais. As famílias abastadas também decoravam as tranças com fios de turquesa e delicadas contas de coral, dispostas em sequência. Contudo, nos tempos contemporâneos, a maioria das mulheres — mesmo em ocasiões formais — dispensa o processo tradicional de trançado. Em vez disso, elas prendem ornamentos directamente em fios trançados de cor roxa, preta ou azul. Quando usados, os fios trançados são enrolados transversalmente ao redor do lenço duas ou três vezes e amarrados na nuca, com as duas pontas pendendo naturalmente pelas costas.

Ao longo das tranças, os cinco fios de contas de turquesa e coral são dispostos horizontalmente. No centro dos fios de contas, encontra-se um ornamento oval de ouro ou prata chamado Dasnyangtsi, incrustado com turquesa, coral e pedras preciosas semelhantes. Flanqueando este ornamento, há dois ou três anéis de ouro ou prata conhecidos como Sumlag, que se assemelham a anéis em forma de sela. O conjunto completo de ornamentos para o cabelo é posicionado na parte da frente e preso sobre o lenço. As mulheres idosas geralmente usam apenas os fios de lã e seda pretos trançados colocados lado a lado, para prender seus lenços no dia-a-dia, sem usar ornamentos adicionais.



Lenço de cabeça

O lenço de cabeça é conhecido localmente como Hrupa. Nesta região, os lenços de cabeça são tipicamente confeccionados em veludo preto com detalhes dourados e têm um tamanho generoso para cobrir as têmporas de ambos os lados. A superfície do lenço é adornada com diversos padrões, incluindo desenhos geométricos, padrões em ziguezague e motivos serrilhados apontando para dentro. Ao longo da borda frontal, o lenço é ainda mais embelezado com flores de prata ou pequenos apliques de prata incrustados com contas de coral.

Antigamente, era comum as mulheres usarem os lenços na cabeça como parte do seu vestuário diário. No entanto, nos tempos modernos, são raramente vistos, excepto entre um pequeno número de mulheres idosas. Os estilos preferidos pelas idosas tendem a ter menos bordados e cores mais discretas e elegantes, enquanto os usados pelas mulheres mais jovens são de cores vibrantes e com bordados requintados.



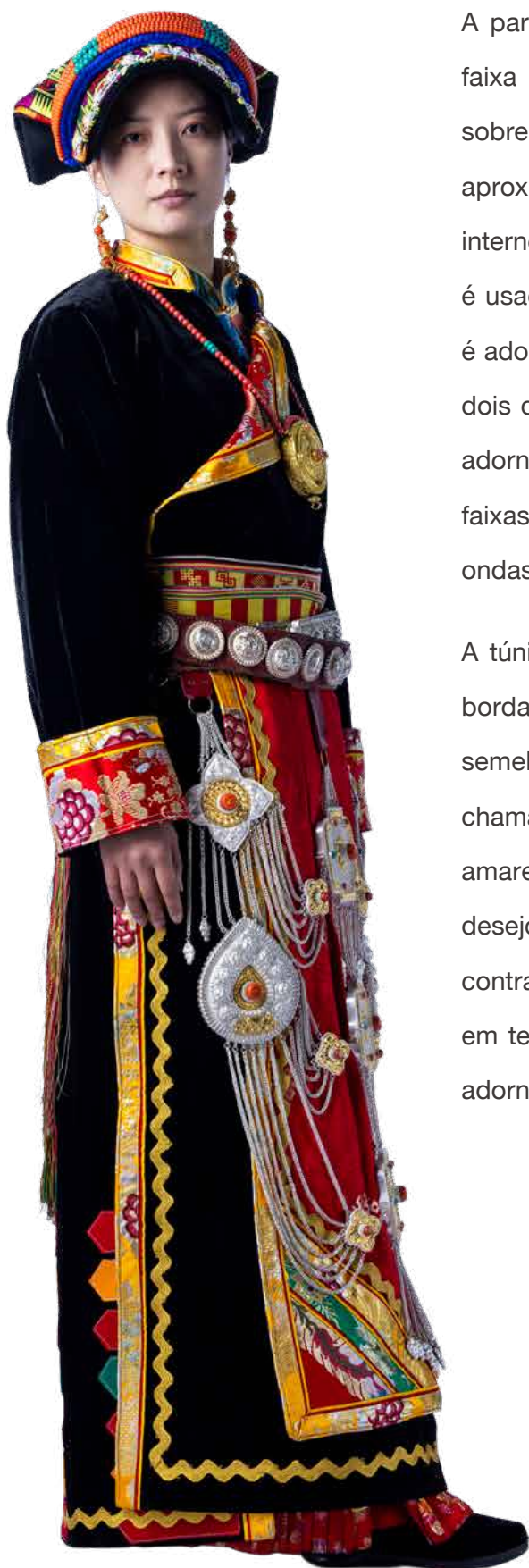


Traje Femenino de Tashi Ling Myaglo 219

Manto longo

As mulheres usam os longos robes chamados Khodi. Tradicionalmente tecidos com lã de ovelha, esses robes são agora confeccionados em veludo dourado, lã e tecido. A gola se distingue da abertura frontal e é tipicamente feita de tiras estreitas de brocado. A secção que se estende do decote até a borda superior da lapela forma um ângulo obtuso. O lado interno é forrado com brocado, veludo cotelê ou lã vermelha relativamente largos. A borda interna desse forro é arrematada com uma tira de brocado de aproximadamente dois dedos de largura, que é dobrada para fora quando o robe é usado.





A parte interna dos punhos é arrematada com uma faixa mais larga de tecido de lã, sobre a qual se sobrepõe uma faixa decorativa de brocado, com aproximadamente dois dedos de largura. Esse forro interno também é dobrado para fora quando a peça é usada. A bainha externa da parte inferior da roupa é adornada com uma faixa de brocado com cerca de dois dedos de largura, e tanto a borda interna desse adorno quanto a própria bainha são decoradas com faixas decorativas em fio de ouro com padrões de ondas e motivos semelhantes.

A túnica possui fendas laterais até o joelho, com as bordas das fendas adornadas com brocado de largura semelhante. No topo de cada fenda, há uma decoração chamada Babhele, que consiste numa base de tecido amarelo cortada no formato duma joia que realiza os desejos. Os bordados sobre essa base amarela, encontram-se os padrões auspiciosos confeccionados em tecido de lã vermelha, e a extremidade inferior é adornada com um pequeno botão de prata.

Em cada lado das fendas, as sete faixas coloridas do arco-íris, chamadas Khude, são dispostas verticalmente de cima para baixo. Essas faixas decorativas, feitas de tecido de lã em várias cores, têm pontas em forma de flecha apontando para fora da costura da fenda. No centro da bainha inferior traseira, os nove grupos de faixas coloridas do arco-íris são dispostos verticalmente da mesma forma. Cada grupo consiste em duas faixas de tecido com pontas em forma de flecha voltadas para lados opostos. Alguns modelos incluem pequenas flores prateadas como decoração entre as duas faixas de cada grupo. As mulheres costuram as decorações Babhele sobre as faixas coloridas do arco-íris e, segundo os moradores locais, o número dessas faixas é determinado pela tradição.

O decote, as lapelas e a bainha do robe são arrematados com um vivo de seda amarela. A borda interna da bainha e as bordas internas das fendas são forradas com uma faixa de tecido azul ligeiramente mais larga. Este conjunto é usado principalmente em ocasiões formais ou festivas, embora os métodos específicos de acabamento e a escolha das cores possam variar.



Saia plissada

Para a parte inferior do corpo, as mulheres usam as saias plissadas chamadas Dewe. Tradicionalmente feitas de linho ou algodão, hoje em dia são mais comumente confeccionadas em seda ou outros tecidos. As pregas em ambos os lados da saia são criadas com materiais de diversas cores, mantendo uma tonalidade geral harmoniosa. A abertura frontal da saia é adornada com um brocado de aproximadamente três dedos de largura. Quando vestida, a parte frontal envolve o lado esquerdo do corpo e é presa na cintura por laços costurados no cóis.

Para guardar, primeiro alise todas as pregas e, em seguida, dobre a saia horizontalmente ao meio. Depois, enrole-a sequencialmente a partir de uma das extremidades no sentido do comprimento e, por fim, amarre-a com uma tira de tecido antes de guardar.





Para trajes formais, as mulheres geralmente usam um robe Khodi sobre saias plissadas ou, alternativamente, combinam um colete local chamado Padege na parte superior do corpo com um Khodi de comprimento médio na parte inferior. O colete tem uma abertura frontal central, acabamento em brocado ao redor das cavas e pequenas fendas em ambos os lados da bainha, cada uma arrematada com um Babhele. A camada externa é feita de brocado, enquanto o forro é confeccionado com pele artificial relativamente longa e materiais semelhantes. Os métodos de produção e o acabamento do Khodi de comprimento médio são semelhantes aos dos robes completos, diferindo apenas na ausência da parte superior do corpo. As mulheres também podem usar as roupas íntimas longas combinadas com saias plissadas, semelhantes aos estilos encontrados em Barkham e outras regiões.

No dia-a-dia, as mulheres idosas geralmente usam as saias simples, que podem ter fendas em ambos os lados da bainha inferior e apresentar pouca ou nenhuma ornamentação no corpo da saia.

Faixa

As mulheres usam um cinto plano chamado Tesutak, tecido com fios de várias cores. Quando usado, ele envolve a cintura suavemente uma ou duas vezes, deixando as pontas soltas nas costas. Algumas pessoas também usam um cinto plano mais estreito sobre o Tesutak como adorno.



Avental



O avental, conhecido localmente como Drungpa, é feito principalmente de brocado estampado. Uma faixa de brocado com cerca de dois dedos de largura percorre ambos os lados e a bainha, dentro da qual se encontram as duas faixas estreitas de tecido vermelho e amarelo, com detalhes decorativos em fio de ouro, como motivos de ondas. O centro do avental consiste em duas pregas, e os dois cantos inferiores são arrematados com decorações triangulares chamadas Zedae, compostas por peças de brocado de cores diferentes, com as costuras embelezadas com tiras de tecido vermelho e amarelo. As quatro bordas do forro do avental são arrematadas com tecido azul.





Na borda superior, uma faixa de brocado ligeiramente mais comprida que a largura do avental, do mesmo material e cor, é costurada. A borda superior deste brocado apresenta faixas planas ou tiras finas de tecido para amarrar, que geralmente são passadas por entre as faixas de brocado. Quando usado, o cinto trançado é enrolado uma vez na cintura e preso com um nó numa parte das franjas de ambas as extremidades. Alternativamente, as tiras finas de tecido podem ser adicionadas ao cinto trançado para prendê-lo, deixando ambas as extremidades soltas nas costas após o nó. No dia-a-dia, as mulheres idosas geralmente usam aventais de tecido preto.

Botas

As mulheres usam as botas tibetanas de bico virado para cima. As solas são feitas de couro sem tingimento, o peito do pé de couro preto, o cano inferior de couro vermelho, o cano superior de Gyalo Truk e o pé da bota de tecido de lã vermelha e materiais semelhantes. Hoje em dia, porém, para ocasiões formais, poucas pessoas usam as botas tibetanas tradicionais de bico virado para cima; a maioria opta por botas de couro no estilo tibetano compradas em mercados.

Outros ornamentos

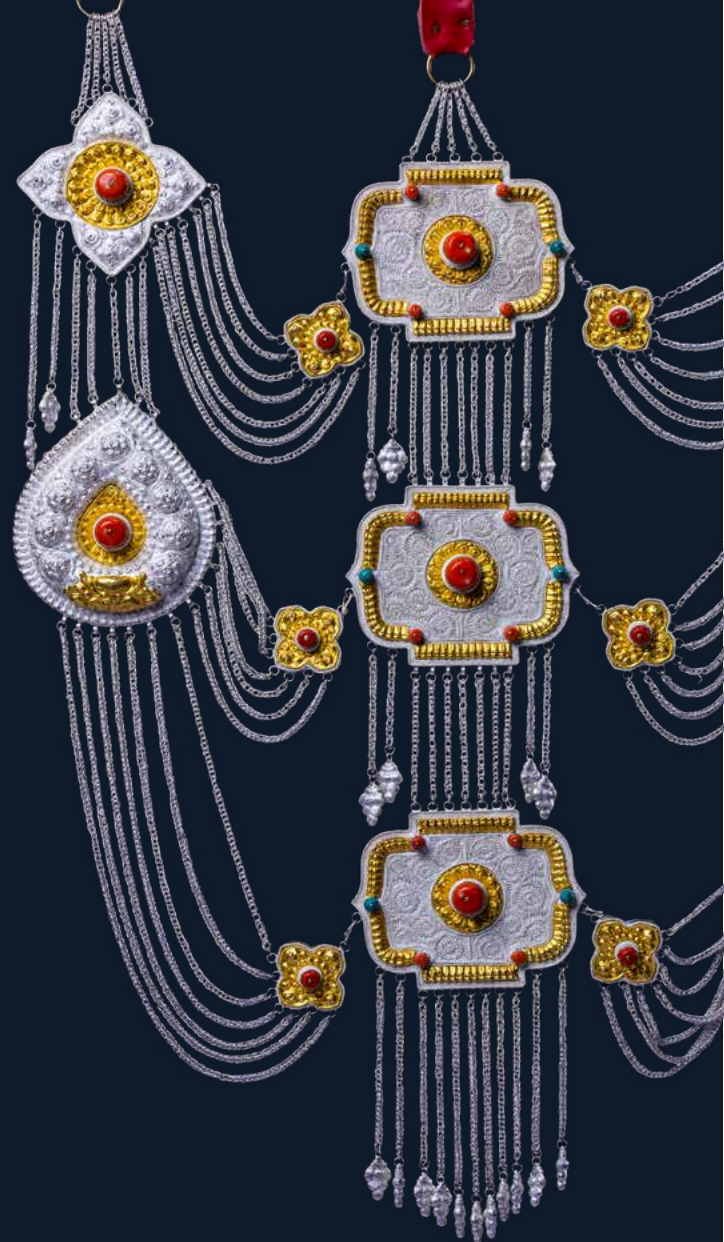
Os brincos, conhecidos localmente como Nazea, são feitos de ouro e prata e vêm em vários estilos, incluindo os modelos de argola e com borla. As mulheres usam colares Ga'u hexagonais ou redondos, feitos de ouro e prata, incrustados com coral e presos por fios de coral. Alternativamente, podem usar colares feitos de turquesa e coral.



Na cintura, as mulheres usam um cinto gravado chamado Pu'nge Chabma. Este cinto é feito de couro vermelho e materiais semelhantes, sobre o qual são fixadas, em sequência, grandes tachas de prata vazadas, com duas tachas de prata menores dispostas verticalmente entre cada par de tachas maiores. Em cada extremidade do cinto, há um ornamento de prata em filigrana em forma de tira, incrustado com turquesa e coral. Quando usado, o cinto dá uma ou duas voltas na cintura. Segundo a tradição local, as tachas de prata nos cintos entalhados eram antigamente menores, mas hoje em dia as pessoas preferem decorá-los com tachas maiores, de acordo com o gosto pessoal.



Pendurados em ambos os lados da cintura, encontram-se os ornamentos de prata, conhecidos localmente como Telpon, incrustados com coral e acompanhados por ganchos de ordenha e decorações semelhantes. Para o Ano Novo e outras ocasiões formais, as mulheres usam uma decoração chamada Lorong na parte frontal da cintura. Esta peça apresenta três grandes ornamentos de prata que lembram caixas Ga'u, conectados verticalmente de cima para baixo por várias correntes de prata. Flanqueando essas peças centrais, há inúmeras correntes de prata ligadas a flores de prata de quatro pétalas incrustadas com coral, juntamente com ornamentos em forma de joias que realizam desejos. Quando totalmente montado, o arranjo assemelha-se a uma guirlanda completa ou parcial de joias.







O ornamento central superior, em prata, conecta-se aos ornamentos de flores de quatro pétalas em ambos os lados por meio de correntes de prata. Os ornamentos do meio e da parte inferior, também em prata, conectam-se aos ornamentos em forma de joia que realizam desejos, também em prata, por meio de correntes de prata adicionais. Da extremidade inferior do ornamento central, pendem borlas, nas pontas das quais balançam pequenos ornamentos de concha em prata com uma espiral voltada para a direita.

Com foco em Myaglo, esse estilo de vestimenta também é comum em regiões como Gu'ergou e Gyadpe, onde trajes semelhantes são usados. As ricas vestimentas, moldadas pelo ambiente local, clima, geografia e outros fatores, tornaram-se o epítome da cultura histórica da região e representações do seu modo de vida.



12

བྱེས་སྤྲེད་སྤྱེས་མའི་གོས་ཀྱན།

TRAJE
FEMININO DE
TSENLHA
BYESSMAD





1 དང་སྒྱུང་མཛོ།
Dasnyangdzo

2 དང་སྒྱུང་སྒྱེ།
Dasnyangnye

3 གཤམ་གྲ།
Drabdra

4 ལྷུ་པ།
Hrupa

5 རྩ་ཡུ།
Na'ye

6 ལྷོད་ལོག།
Stodpog

7 ཆབ་མ།
Cintos
esculpidos

8 བ་སོའི་སྒྱུ་རོ།
Baso'i Sguro

9 བཞོམ་ཆར།
Gancho para
balde de leite

10 ལྷུང་པ།
Drungpa

11 ལྷུ་ཐེ།
Dewe

12 ལྷུ་ཅ།
Dektsa

O município de Jiesi, também conhecido como Byessmad, está localizado na parte nordeste do condado de Tsenlha, a uma altitude média de aproximadamente 2.600 metros. A área está inserida numa zona climática subtropical de monções, com um estilo de vida predominantemente agrícola .

Historicamente, esta região era governada pelo Chefado de Tsenlha, um ramo da família do Chefado de Rabden que mais tarde se tornou independente. Sabe-se que os dois chefados se uniram em tempos passados para resistir a incursões externas. Conforme registrado na História da Religião e da Política em Amdo: “Na área do Vale de Chuchen ficavam os redutos oficiais dos chefados de Dambha, Rabden e Tsenlha; os dois últimos detinham poder significativo e permaneceram invictos desde a época do Rei Hor.”

O traje feminino de Byessmad é um dos estilos mais representativos do Condado de Tsenlha e foi reconhecido como Património Cultural Imaterial de nível provincial. Um traje completo consiste numa blusa, um robe longo, uma saia plissada, um avental e sapatos, além de acessórios como toucas e brincos.



Adorno de cabeça

Antigamente, as mulheres costumavam trançar o cabelo em duas tranças de três mechas. Uma das tranças era adornada com ornamentos de prata incrustados com turquesa e coral, conhecidos como Drabdra e Dasnyangdzo. As pontas das duas tranças eram entrelaçadas com um fio de seda chamado Dasnyangnye e presas a um lenço de cabeça conhecido localmente como Hrupa.

Hoje em dia, as mulheres enfeitam a cabeça com ornamentos presos a duas tranças sintéticas de três fios, amarram fios de lã colorida nas pontas e dão um nó no topo da cabeça. Algumas mulheres optam por envolver e prender o lenço com fios de delicadas contas de coral ou com fios trançados em azul e preto.

Os ornamentos trançados apresentam uma grande variedade, enquadrando-se principalmente nas seguintes categorias:



1. Dasnyangdzo: Feito de prata no formato de uma flor de quatro ou cinco pétalas, com turquesa incrustada na superfície.

2. Drabdra: Feito de ouro e prata em formatos ovais e alongados ou em forma de anel, incrustado com turquesa e coral, e geralmente usado em conjuntos de uma a três peças.

3. Disco Solar: Um ornamento redondo de prata que simboliza o sol, usado na parte frontal da coroa, com contas de turquesa e coral dispostas em padrões circulares de fora para dentro, preso por uma tira de delicadas contas de coral.

4. Garuda: Um ornamento de prata representando Garuda segurando uma serpente no bico, incrustado com turquesa e coral.

Segundo os habitantes locais, as mulheres solteiras tradicionalmente usavam o Dasnyangdzo do lado direito da cabeça, enquanto as mulheres casadas o usavam do lado esquerdo.





Traje Feminino de Tsenlha Byessmad 241

Lenço de cabeça

O lenço de cabeça local é ligeiramente mais curto do que os usados em Rongzhag e é tipicamente preto. No passado, era comumente feito de tecido de algodão ou veludo cotelê; hoje, é mais frequentemente confeccionado em veludo dourado.

O estilo tradicional de Hrupa, usado por mulheres mais velhas, não apresenta costura decorativa na borda frontal. A borda esquerda é adornada com motivos bordados dispostos da esquerda para a direita na seguinte sequência: primeiro, um padrão em ziguezague apontando para dentro; em seguida, um desenho de ondas em dupla camada, com o espaço entre as duas faixas de ondas preenchido com um padrão geométrico em forma de treliça com caracteres hui, bordado em fio de seda multicolorido; depois, aproximadamente cinco flores grandes dispostas verticalmente em coluna; e, finalmente, as linhas onduladas entrelaçadas, bordadas em três cores de fio de seda. Todos esses elementos decorativos se estendem aproximadamente até o centro da Hrupa.

O estilo moderno de Hrupa, preferido pelas mulheres mais jovens, caracteriza-se por superfícies densamente bordadas com motivos florais e geométricos, adornadas com pequenas contas douradas. A parte da frente é decorada com várias lantejoulas prateadas em forma de flor, enquanto a borda traseira apresenta pingentes de folhas de plástico coloridas. Os acabamentos das bordas variam, algumas com bordas em ponto *overlock* colorido e outras sem acabamento.



O padrão em ziguezague na borda do Hrupa possui um significado cultural especial, simbolizando dentes de cachorro. Conta -se que a região sofreu com a fome no passado. Um cachorro escondeu sementes de grãos em seu rabo e as trouxe para cá, permitindo que os moradores as plantassem e sobrevivessem às dificuldades. Para honrar a benevolência do cachorro, as gerações posteriores bordaram motivos de dentes de cachorro em seus lenços de cabeça como um gesto de gratidão.





Peça de roupa superior

A peça de roupa superior, conhecida localmente como Stodpog, era historicamente feita de lã, penugem de iaque ou cânhamo. Com o tempo, tecidos de seda ou algodão estampados com motivos de folhas, flores e pássaros tornaram-se moda, com o vermelho, o azul e o preto como cores dominantes. Os punhos são arrematados com largas bordas decorativas de tecido em cores contrastantes, geralmente apresentando padrões florais e de pássaros.

A bainha geralmente apresenta fendas nos lados esquerdo e direito, enquanto a presença de fendas frontais ou traseiras varia conforme o modelo. As bordas das fendas, da bainha e do decote são meticulosamente acabadas com viés de tecido multicolorido, frequentemente adornado com duas ou três faixas sucessivas de brocado e tecido estampado.

Além disso, uma capa de ombro relativamente larga, bordada com um auspicioso padrão de nuvens, é costurada ao redor da gola como um enfeite. Alternativamente, uma capa menor separada, conhecida como gola de nuvem, confeccionada em brocado, pode ser usada sobre o Stodpog como um acessório ornamental.

O Stodpog apresenta dois estilos de fechamento de gola: uma abertura frontal diagonal e uma abertura frontal tipo pipa (um fecho arredondado sobreposto que lembra o formato do alaúde chinês tradicional). Diz-se que antigamente o Stodpog não tinha gola, enquanto hoje em dia quase sempre a inclui. Para ocasiões formais e festivas, usa-se o Stodpog com estampas vibrantes e chamativas, enquanto as versões lisas e sem adornos são reservadas para o uso diário. Ao realizar trabalhos manuais, um colete com abertura frontal central e bordas com debrum ou acabamento em viés é usado sobre o Stodpog.







Manto longo

No dia-a-dia, as mulheres usam predominantemente longos robes pretos ou azuis. O material desses robes varia conforme a estação do ano; tecidos leves e lisos são preferidos durante o Verão, enquanto robes pesados, tecidos com lã grossa de ovelha ou penugem de iaque, proporcionam o aquecimento essencial no Inverno. Com um *design* tradicional de abertura diagonal, o decote e as lapelas são adornados com bordados Gyalo Truk, brocado ou decorações similares, ou deixados completamente lisos, sem bordas.

Na abertura frontal, os três botões são costurados em sequência na gola, no peito e sob o braço. As fendas percorrem ambos os lados a partir da altura da coxa, com três botões costurados em cada borda da fenda. As bordas das fendas podem ser arrematadas com brocado ou deixadas lisas.



Saia plissada

A peça de baixo é uma saia plissada conhecida localmente como Dewe. Tradicionalmente, as saias eram feitas de lã de ovelha, penugem de iaque ou cânhamo. Hoje em dia, são mais comumente produzidas em tecido de seda ou algodão.

O plissado está disponível em duas combinações de cores: uma com tecido de uma única cor em toda a peça, enquanto a outra incorpora cores diferentes nos painéis plissados de cada lado da saia. O número de pregas em cada lado varia, sendo seis, nove, doze, dezesseis ou vinte pregas as configurações mais comuns.

A saia fecha-se na lateral esquerda ou na frente do corpo, e o painel frontal sobreposto é geralmente arrematado com seda ou brocado em cor contrastante. Existem também versões sem arremate, assim como modelos com fendas na barra em ambos os lados.

Historicamente, as saias eram mais curtas e predominantemente de cores lisas para facilitar os movimentos durante o trabalho. Em contraste, as saias plissadas modernas são de cores vibrantes e ricamente ornamentadas. Para cerimónias de casamento, as mulheres tradicionalmente usam uma saia plissada vermelha.



Avental

O avental, conhecido localmente como Drungpa, é feito de tecido comum. Alguns aventais apresentam um sofisticado design de borda dupla nas laterais e na bainha, composto por uma faixa estreita de Gyalo Truk e uma faixa mais larga de luxuoso brocado, adornada com enfeites decorativos nos cantos inferiores. Outros aventais podem ter a borda feita apenas de brocado, enquanto alguns modelos exibem bordados florais ou outros motivos.





As tiras do avental são tecidas com fios de seda em faixas planas, com borlas em ambas as extremidades. Dependendo da preferência pessoal, as borlas podem ser presas na cintura ou deixadas penduradas naturalmente na frente. De acordo com o costume local, os aventais usados com saias plissadas são relativamente estreitos, permitindo que as pregas coloridas de cada lado da saia permaneçam visíveis, enquanto os aventais combinados com robes longos tendem a ser mais largos.

Sapatos

Localmente, os sapatos são chamados de Dektsa. Embora no passado fosse tradicional usar as botas tibetanas de bico virado para cima e sandálias de palha, hoje em dia as mulheres usam principalmente os sapatos de tecido ou couro.

Outros ornamentos

A tradição ornamental segue, em linhas gerais, as convenções comuns em grande parte da região cultural tibetana. Os brincos, conhecidos localmente como Na'ye, são feitos de ouro ou prata e apresentam dois estilos: pingentes com borlas e argolas circulares. As mulheres usam colares de coral e Ga'u hexagonais no pescoço. As pulseiras usadas no pulso são chamadas localmente de Sguro. Entre elas, as feitas de prata são especificamente denominadas Pu'nge'i Sguro, enquanto as feitas de marfim são conhecidas como Baso'i Sguro.

As mulheres usam os cintos esculpidos com base de couro vermelho decorada com tachas prateadas ou cintos de conchas. Além disso, um gancho em forma de balde de leite e ornamentos semelhantes são pendurados na parte frontal da cintura.

Ricas em cores, variadas em padrões e meticulosamente bordadas, as vestimentas Byessmad revelam a engenhosidade, o talento artístico e o bom gosto das mulheres que as confeccionam e vestem — e o orgulho que sentem por uma cultura que lhes é muito própria.





Traje Feminino de Tsenlha Byessmad 253

13

ཆེ་ལུང་གི་སྒྲིམ་མའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
TSENLHA
CHELUNG





1 ལྷ་འཁོར་གྱི་ལྷ་སྐྱོ་ཐུག་།
Toucado de Garuda

2 གྲམ་ཀླ།
Drabdra

3 དག་སྒྱེད་།
Dasnyang

4 ཐོང་རས།
Thongrae

5 ལག་སྐྱོ་ལྷ་སྐྱོ་ཐུག་།
Lenço de cabeça

6 ཧ་ཡེ།
Ha'ye

7 ད་རོ།
Da'ro

8 ཐག་སྐྱོ་ཐུག་།
Taktza

9 ཧེ་སྐྱོ་ཐག་སྐྱོ་ཐུག་།
Tesutak

10 ཐུལ་ཐོང་།
Thulpong

11 ལྷ་སྐྱོ་ཐུག་།
Drungpa

12 ལྷ་སྐྱོ་ཐུག་།
Dewe

O município de Chelung anteriormente pertencia à jurisdição do domínio de Tsenlha, um dos dezoito domínios Gyarong. Localiza-se na parte oeste do condado de Tsenlha, fazendo fronteira com o condado de Chuchen ao norte e com o condado de Rongzhag a oeste, com uma altitude média de aproximadamente 2.100 metros. A área situa-se numa zona climática subtropical de monções, onde a agricultura constitui a base dos meios de subsistência locais.

Devido à proximidade geográfica com Rongzhag, o traje feminino de Chelung apresenta afinidades estilísticas com o de Rongzhag. No entanto, diferenças marcantes persistem em detalhes específicos. Um conjunto completo consiste numa roupa íntima, uma roupa superior, a saia plissada, a capa, o cinto, o avental e os sapatos, além de ornamentos como toucados e Thulpong.





Penteado

Antigamente, as mulheres solteiras usavam o cabelo numa trança simples de três mechas, enquanto as casadas passavam a usar duas tranças. Acreditava-se que essa mudança para as tranças duplas simbolizava a harmonia conjugal e desejos auspiciosos para o casal.

Hoje em dia, as mulheres adornam os cabelos com diversos ornamentos presos a extensões de cabelo sintético, conhecidas localmente como Dasnyang. Essas decorações elaboradas incluem o Drabdra, um ornamento de cabeça oval alongado, feito de ouro ou prata e incrustado com turquesa e coral; um cocar Garuda; um ornamento redondo de prata com pedras de turquesa e coral dispostas em círculos concêntricos; anéis de marfim; ornamentos de prata em formato de flor com múltiplas pétalas; e o Potsongme, um ornamento de cabeça em formato de anel incrustado com coral. Dentre esses, o Drabdra está disponível numa ampla variedade de estilos.

Além disso, as mulheres usam os fios de lã ou seda trançados, chamados Thongrae, para prender os lenços de cabeça. Por vezes, os fios de seda e lã são torcidos em conjunto e enrolados à volta do lenço de cabeça juntamente com fios de pequenas contas de coral. Estes fios combinados podem aparecer trançados ou não trançados. Quanto às cores, as mulheres mais jovens preferem tons vivos e brilhantes, como o azul, o rosa e o vermelho, enquanto as mulheres mais velhas tendem a preferir tonalidades mais escuras, como o roxo profundo ou o preto.





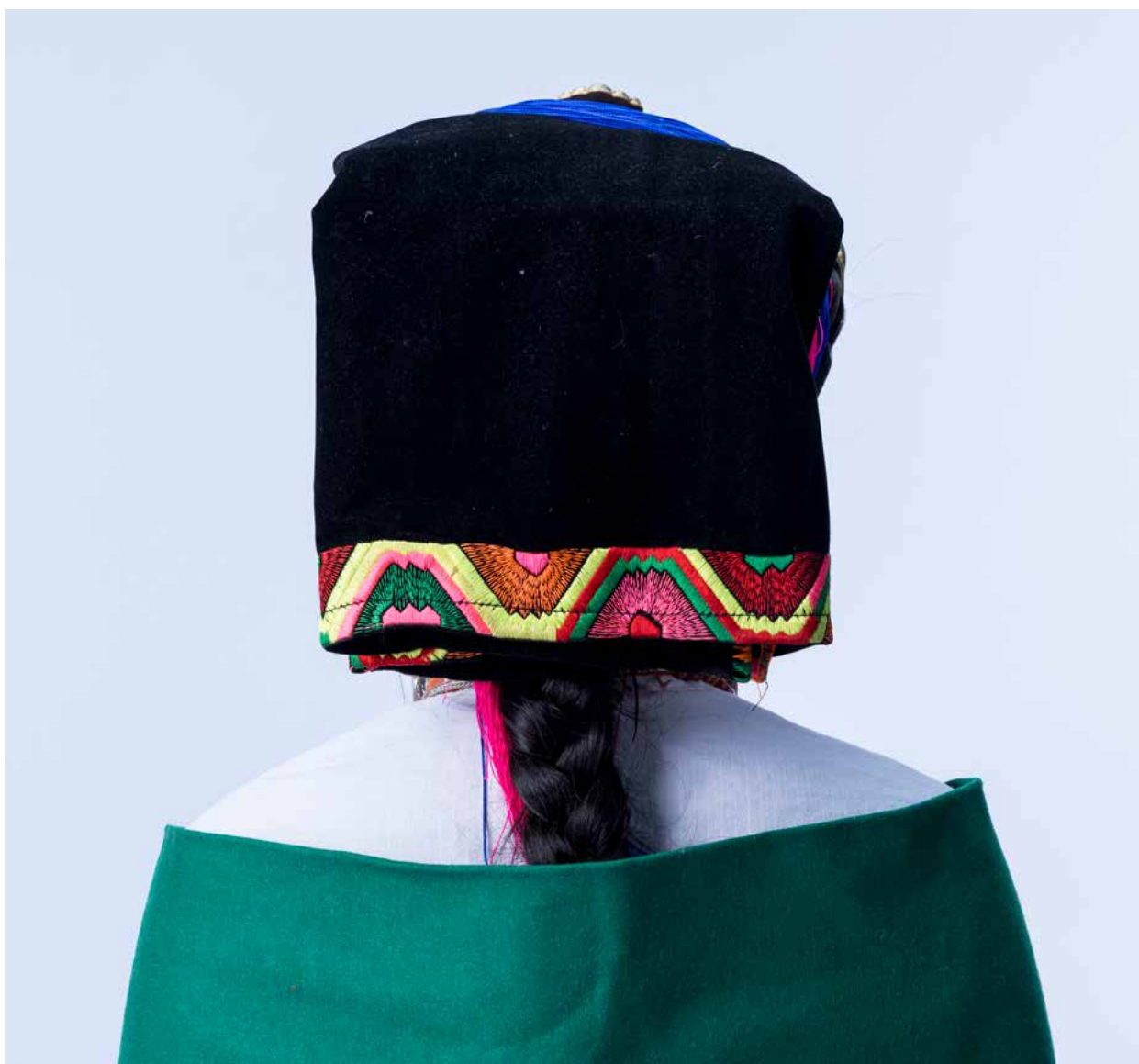


Lenço de cabeça

As mulheres costumam usar um lenço preto na cabeça. Antigamente, os lenços eram geralmente feitos de seda e variavam em comprimento. Hoje em dia, são mais comumente produzidos em veludo dourado. O lenço costuma ser dobrado em duas a oito camadas, sendo quatro dobras as mais comuns.

Os motivos florais e outros motivos decorativos são bordados na superfície do lenço. A borda frontal apresenta dois tipos: as com acabamento em linha colorida e as sem. As bordas laterais, direita e traseira são geralmente arrematadas com linha colorida em diversos tons. Normalmente, a borda frontal dos lenços usados por mulheres mais velhas é relativamente simples, enquanto as mulheres mais jovens tendem a preferir estilos com cores mais vibrantes e variadas.

As contas são enfiadas nos cantos da frente e de trás do lado esquerdo do lenço. Abaixo das contas, pendem longas borlas feitas de fios de duas cores, geralmente amarelo e rosa, embora alguns lenços sejam feitos sem borlas.





Roupa íntima e roupa superior

As mulheres usam as roupas íntimas de estilo tibetano chamadas Ha'ye, geralmente feitas de seda branca ou tecido de algodão de trama simples.

Sobre a roupa íntima, as mulheres vestem uma peça superior chamada Stodpog. Esta peça é tipicamente feita de seda ou veludo dourado e possui um fecho frontal diagonal com abertura à direita. Ao longo da borda frontal, encontram-se diversos fechos, incluindo um botão na gola, um botão central e um botão na axila. A gola e as bordas frontais são adornadas com largas faixas de brocado e decoradas com tiras de tecido e fios de ouro dispostos em padrões ondulados.

Em dias quentes, as mulheres podem usar apenas as roupas íntimas ou combiná-las com um colete sem mangas feito de tecido de lã ou lã grossa trançada à mão.



Saia plissada

A peça de baixo é uma saia plissada, conhecida localmente como Dewe. É feita principalmente de tecido ou seda e está disponível em diversas cores, incluindo vermelho e roxo. A saia apresenta várias pregas de cores diferentes nas laterais, enquanto o tom geral permanece visualmente harmonioso. Quando vestida, a saia envolve o corpo com a abertura posicionada no lado esquerdo. A abertura frontal da saia é decorada com um acabamento colorido feito de tecidos



Traje Feminino de Tsenlha Chelung 265



de vários tons. A parte superior tem um fundo vermelho adornado com motivos triangulares brancos dispostos em dois grupos, separados por uma estreita faixa de tecido azul. A parte inferior consiste em várias faixas de tecido de cores diferentes dispostas horizontalmente para formar dois conjuntos de padrões de *patchwork*. Entre essas duas partes, há uma faixa de seda em amarelo e branco alternados. Acima dessa faixa, tecido vermelho é usado para criar motivos octogonais, cada um com um ponto preto no centro e nas pontas de quatro cantos alternados. Todo o acabamento decorativo é finalizado com um debrum de tecido preto ao redor da borda.



Cabo

Sobre o Stodpog, as mulheres usam as longas capas chamadas Da'ro. O Da'ro é feito de vários tecidos, incluindo o linho, a seda, a sarja de lã, Truk e o tecido liso. As capas feitas de sarja de lã são chamadas especificamente de Rang'guro, enquanto as feitas de Truk são chamadas de Snam'buro.

A capa é confeccionada sobre um tecido base retangular verde, com as bordas arrematadas em tecido preto ou amarelo. Logo atrás do arremate, uma estreita faixa de tecido vermelho é costurada ao longo da borda, e um quadrado de tecido amarelo é costurado em cada um dos quatro cantos. A metade superior da capa é dobrada para dentro, e estreitas tiras de tecido são costuradas nas bordas dobradas dos cantos.

Na parte inferior, dentro da borda vermelha, há uma faixa de tecido branco bordado com aproximadamente dois dedos de largura. O centro é decorado com um motivo de nó auspicioso, feito com estreitas faixas de tecido estampado, predominantemente amarelas. Quando usada, a capa cobre os ombros e é fechada com um nó amarrado no peito.



Faixa

Uma faixa plana e trançada, chamada localmente de Taktsa, é amarrada sobre a saia plissada. Essas faixas possuem longas borlas nas duas extremidades e vêm em vários estilos, incluindo tramas alternadas em preto e branco ou padrões de fios multicoloridos.

No cinto, usa-se um ornamento específico conhecido como Tesutak, que consiste em cinco feixes de borlas multicoloridas fixadas em intervalos iguais. Essas borlas drapeiam elegantemente sobre as costas e as laterais da cintura.

Existem os dois estilos de usar o Tesutak: num estilo, a metade das franjas em ambas as extremidades são amarradas na frente da cintura, enquanto a outra metade fica pendurada nas laterais. No outro estilo, todas as franjas são amarradas, sem deixar nenhuma pendurada. O Tesutak está disponível em variedades com e sem sobreposição de brocado e é semelhante em estilo aos ornamentos de cintura encontrados em regiões como Barkham e Tegchen.





Avental

O avental, conhecido localmente como Drungpa, apresenta-se em vários estilos, incluindo alguns feitos inteiramente de brocado e outros que utilizam tecido Nambu branco como base.

Em aventais com base em tecido Nambu branco, as duas bordas laterais e a bainha são adornadas com largas bordas de brocado, que são ainda reforçadas com tiras de tecido em azul, amarelo ou outras cores. Os dois cantos inferiores da bainha são decorados com folhagens em espiral e outros motivos feitos de feltro vermelho.



Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam sandálias de palha ou botas tibetanas de bico virado para cima, conhecidas como Tsoglham. Hoje em dia, a maioria das mulheres prefere sapatos de couro comprados no mercado para o uso diário. No entanto, para ocasiões festivas e cerimônias tradicionais, como a Dança Circular Kordro, as mulheres ainda usam as tradicionais botas tibetanas de bico virado para cima.

Outros ornamentos

As mulheres usam os brincos de prata incrustados com coral, finalizados com delicadas borlas nas extremidades.

Em volta do pescoço, as mulheres usam colares com contas alternadas de turquesa, coral e dzi, ou fios combinados com caixas de oração Ga'u incrustadas de coral em formatos hexagonais, circulares ou quadrados.





Na cintura, as mulheres usam cintos gravados e decorados com grandes tachas de prata.

Na parte frontal da cintura, usa-se um ornamento de prata conhecido localmente como Thulpong, que se apresenta em diversos estilos. Um deles consiste em duas peças: uma semelhante a uma caixa redonda Ga'u e a outra a uma bolsa, ambas incrustadas com contas de coral, dispostas uma sobre a outra. Outro estilo apresenta ornamentos de prata com motivos de nós auspiciosos, unidos por correntes de prata. Em ambos os estilos, as duas partes são conectadas por três fios de correntes de prata, dispostos em padrões semelhantes a festões ou semi-festões, com borlas de prata penduradas na extremidade. Um desses estilos é preso ao cóis da calça.

Além disso, os seguintes versos aparecem em canções folclóricas locais:

“Do lenço que ela usava na cabeça — um lenço de tecido de seda.”

Dos brincos em suas orelhas --- brincos de ouro puro

Do Ga’u em seu pescoço --- um Ga’u de prata brilhante

Da peça de roupa superior que ela vestia --- uma peça de roupa superior feita de tecido Nambu

Da saia que ela usava — uma saia plissada de seda.

Das botas que ela calçava — botas tibetanas de tecido Nambu.”

Essas vestimentas servem não apenas como traje formal para as mulheres locais, mas também como figurino essencial usado durante a apresentação de “Maar”, uma dança circular tibetana reconhecida como Património Cultural Imaterial em nível provincial. No dia-a-dia, porém, as mulheres geralmente usam as roupas mais simples, como longos robes combinados com aventais na frente e nas costas.

O traje tradicional das mulheres Chelung reflecte os costumes locais e carrega ricos significados culturais, e expressa a profunda gratidão da comunidade por sua herança e seu compromisso em preservar e celebrar a cultura local.



Traje Feminino de Tsenlha Chelung 275

14

འབ་རྒྱས་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE DE
BAOXING
RABGYE





- | | | | | |
|---|---------------------------|------------------------|--------------------|-----------------------------|
| 1 ལྷ་དབྱིབས་སྐྱ་ཐུན།
Touçado de Garuda | 2 མེ་ཏན་ཅི།
Matantsi | 3 ཏ་ཀོན་པོ།
Takonpo | 4 ཏན་གོ།
Tengo | 5 དད་སྒྲ།
sne la dad sny |
| 6 ལྷ་ལྷོ།
Veste comprida | 7 ལེན་ཀྱ་ཅི།
Lenkwatsi | 8 ཐགས་ཅ།
Taksa | 9 ལྷ་ལ།
Drungpa | 10 ལྷ་ལྷོ།
Polainas |
| 11 ལྷ་ལྷོ་ཅ།
Taksakta | | | | |



1 རྩ་ལྷོ།
Chapéu
de pele de
raposa

2 ལྷ་རིང་།
Veste
comprida

3 ཐག་སྒྲིལ་མ།
Taktsa

4 ལྷ་དྲེས།
Polainas

5 ལྷ་ག་སྒྲིལ་མ།
Taksaktsa

O município tibetano de Rabgye, também conhecido como município tibetano de Ulrtse, está situado no sopé do Monte Jiajin e pertence à jurisdição do condado de Baoxing, cidade de Ya'an. É o único município tibetano no condado de Baoxing e administra cinco aldeias tibetanas: Tsonlo, Tshedkar, Kar'ri, Le'lo e Gyala.

Historicamente, a região fazia parte do Reino de Mupy, um dos dezoito reinos de Gyarong. De acordo com registros históricos, por volta de 1373 d.c., Tendzin Gyatso, o chefe fundador do Reino de Mupy, iniciou o seu governo, estabelecendo a linhagem hereditária do reino. No dialeto local, o reino também é conhecido como Muzi, Mephae, Mepham e nomes semelhantes.

O município faz fronteira com Dardo a oeste, Tsenlha ao norte e Tritsang a leste, estando situado a uma altitude média de cerca de 2.000 metros. Apresenta um clima temperado de monções de planalto, com a vida centrada na agricultura.



Vestuário feminino

Um conjunto completo de vestimentas inclui uma túnica longa, colete, cinto, avental e sapatos, além de enfeites de cabelo, brincos, caixas Ga'u e estojos de agulhas.



Adornos de cabelo

Tradicionalmente, as mulheres dividiam o cabelo em duas secções, trançando duas mechas de três fios e entrelaçando extensões de seda chamadas Dasnya nas pontas para prender os lenços de cabeça. As mulheres com cabelos mais finos complementavam as tranças com apliques.

Hoje em dia, em ocasiões formais e cerimoniais, as mulheres usam penteados com três tranças de veludo dourado. No centro das tranças, elas adornam um cocar representando um Garuda segurando uma serpente, feito de ouro e prata e incrustado com turquesa e coral.

As mulheres prendem os cinco ornamentos chamados Matantsi em cada lado do cabelo. Uma variedade se assemelha a anéis, feitos de ouro e prata e incrustados com turquesa e coral, enquanto outra possui três peças cilíndricas finas dispostas lado a lado, também incrustadas com turquesa e coral.



Para o uso diário, as mulheres escolhem uma seleção modesta de ornamentos de prata para o cabelo, de acordo com sua preferência pessoal, combinando os ornamentos principais, chamados Takontsong, com um pequeno número de Matantsi. Os Takontsong incluem vários estilos, como ornamentos de prata em formato de flor com coral no centro e pequenos detalhes em turquesa e coral nas bordas, bem como peças de prata de quatro pontas incrustadas com turquesa ou coral.

O tecido Dasnya, usado em lenços de cabeça, é geralmente rosa ou amarelo. Pode ser enrolado na parte da frente ou de trás do penteado trançado e amarrado com um nó na nuca, deixando o restante do comprimento cair naturalmente sobre o peito, nas costas ou preso entre as mechas do cabelo.





Lenço de cabeça

Os habitantes locais chamam os lenços de cabeça de Takonpo. Tradicionalmente, esses lenços eram longos e grossos, oferecendo maior largura para um bom isolamento da cabeça e do pescoço, com uma estreita faixa de bordados coloridos adornando a borda traseira.

Hoje em dia, os lenços de cabeça são feitos de materiais como veludo dourado e são mais curtos e estreitos do que os seus antecessores. Ao contrário dos lenços de cabeça de Rongzhag e Chuchen, não apresentam padrões bordados e a borda frontal não possui acabamento. Apenas a borda traseira é costurada com uma faixa plana de tecido de aproximadamente quatro dedos de largura, feita de tecido de várias cores.

Antigamente, as mulheres dobravam os lenços de cabeça em oito camadas para usar; hoje em dia, geralmente dobram em quatro camadas.



Manto longo

As mulheres usam longas túnicas que chegam aos joelhos, principalmente em preto e azul, semelhantes às de Tsenlha e Chuchen. A túnica fecha-se do lado direito, com uma aba interna que se estende apenas até a cintura. Possui uma fenda do lado esquerdo que vai até a coxa, com a abertura reforçada com tecido em tons de roxo-avermelhado.

Ao longo da borda de fechamento, os botões são dispostos sucessivamente na gola, no meio do peito e na axila, enquanto a bainha inferior consiste em dois ou três botões feitos de nós vazados.

Para ocasiões formais e cerimoniais, as mulheres usam vestes feitas de brocado, seda, lã tibetana ou tecido de lã, com as bordas frontais e os punhos adornados com bordas de brocado mais largas. Às vezes, brocados mais estreitos, tiras de tecido fino estampadas ou fios de prata com trama ondulada são usados, dependendo da preferência pessoal.





Para o uso diário, eles geralmente escolhem robes feitos de penas de iaque, lã de ovelha, veludo cotelê e outros tecidos. Esses robes são desenhados com uma gola separada da borda frontal, geralmente feita de Gyalo Truk ou tecido de lã. Na parte interna da aba frontal e na bainha inferior, uma faixa de tecido azul com cerca de quatro dedos de largura serve como acabamento interno, enquanto a borda externa da aba frontal é finalizada com uma fita de viés contrastante em tecido azul.

Os robes lisos, sem detalhes em brocado na gola, nos punhos ou nas bordas frontais, são os mais usados no dia-a-dia.



Colete

Sobre as vestes, as mulheres usam um colete chamado Lenkwatsi. A camada externa é feita de veludo dourado, cetim ou materiais semelhantes, enquanto o forro é confeccionado com pele sintética comprada no mercado.

O decote, as bordas do fecho frontal e a bainha são adornados com aproximadamente três camadas de acabamento decorativo, incluindo as bordas de tecido colorido, os fios prateados com efeito ondulado, os padrões de brocado (motivos hui) e os painéis largos de cetim com motivos florais. As cavas são finalizadas com duas a três fileiras de acabamento em tecidos contrastantes ou cetim estreito.

A abertura frontal aceita diversos tipos de fecho, incluindo os botões na gola, os botões centrais e os botões nas axilas. Os estilos de abertura frontal incluem a abertura frontal assimétrica em formato de pipa e a abertura frontal simétrica central, entre outros.

Usam-se coletes de brocado luxuoso. No Verão, preferem-se as versões sem forro, enquanto o Inverno pede coletes de pele de cabra.





Cinto

As mulheres usam os cintos de flores trançadas chamados Skyegmo na cintura. Esses cintos são planos, com pontas de franjas, e são enrolados as duas vezes na cintura, amarrados com um nó na frente.

Além disso, adiciona-se um segundo ornamento plano de tecido para a cintura, chamado Taktsa, com ambas as extremidades decoradas com borlas. Quando usado, as borlas são dobradas para dentro e cuidadosamente encaixadas no cinto principal, com fechos de metal costurados em cada extremidade para maior segurança. Esses fechos vêm em vários formatos, como quadrado ou circular, e alguns são incrustados com turquesa e coral, enquanto outros são lisos. O ornamento é enrolado uma vez ao redor da cintura e preso com os fechos.

Historicamente, os fechos eram feitos principalmente de latão, mas hoje a prata é o material predominante. No passado, o Skyegmo era mais largo e o Taktsa mais estreito, mas hoje não existem padrões fixos, permitindo que cada pessoa escolha de acordo com sua preferência pessoal.

A maioria dos itens tecidos é produzida por mulheres da região. Aquelas que não possuem habilidades em tecelagem enfrentam desprezo social, o que ressalta a importância de dominar as técnicas de tecelagem, embora esses costumes estejam gradualmente desaparecendo.

Avental

As mulheres também usam aventais chamados Drungpa na cintura, feitos de brocado ou seda, com comprimentos aproximadamente iguais à bainha de seus robes. Antigamente, os aventais eram limitados ao preto ou branco, mas elementos decorativos como bordados e bainhas foram sendo adicionados gradualmente ao longo do tempo.

Os aventais de cetim são bordados com diversos padrões no centro, enquanto os aventais de brocado exibem o padrão da própria trama do tecido, não necessitando de bordados adicionais.

As laterais e a bainha do avental são adornadas com camadas sucessivas de decoração: brocado em cores diferentes, o fio de prata em padrão ondulado, os padrões de treliça (motivos hui), o tecido largo com bordado e o tecido estreito em cores contrastantes, sendo a combinação específica deixada ao gosto individual.



Os aventais são presos por tiras conhecidas como Drungpapurak, feitas de tecido branco moldado num tubo oco com extremidades em forma de flecha. Ao longo dessas tiras, várias faixas de bordado de larguras variadas são costuradas horizontalmente em intervalos regulares, do meio até as extremidades, e toda a tira é então fixada na borda superior do avental.

Alternativamente, podem ser usadas as faixas planas de tecido em diferentes cores como amarrações; uma vez amarradas, as pontas com franjas caem naturalmente pelas costas.



Sapatos

As mulheres envolvem a parte inferior das pernas com polainas tecidas de lã ou pelo de boi, presas no lugar com faixas planas coloridas de aproximadamente dois dedos de largura.

As mulheres usam as sandálias de palha chamadas Taksaktsa, tecidas com fio de cânhamo, ou sapatos de tecido feitos com fios sintéticos grossos. Tradicionalmente, no Inverno, esses sapatos eram usados com grossas faixas de lã para os pés; no entanto, hoje em dia, a maioria das mulheres opta por sapatos de couro comprados no mercado.





Outros ornamentos

As mulheres adornam-se com delicados brincos de prata com uma pedra central de coral rodeada por um halo alternado de gemas menores de turquesa e coral, com borlas de prata suspensas na base.

Um segundo par de brincos, ligeiramente maiores e combinando, é preso às tranças atrás das orelhas.



Ao redor do pescoço, as mulheres usam um colar de coral fino de duas voltas, adornado com âmbar ou turquesa no centro, geralmente combinado com uma corrente de prata.

De cada lado do colar de coral ou da corrente de prata, pendem ornamentos de prata conhecidos como Tengo, incrustados com coral e outras pedras preciosas. Esses ornamentos incluem um limpador de ouvidos, um palito de dentes e outros pequenos objetos semelhantes presos na extremidade inferior, pendendo naturalmente sobre o peito quando usados. Diz-se que o Tengo possui um efeito protector, afastando o mal.





Caso a corrente de prata não seja usada, utiliza-se em seu lugar uma caixa de orações Ga'u em formato de santuário ou redonda, unida por correntes de prata.

As mulheres usam as pulseiras finas de prata com incrustações de turquesa e coral.

De cada lado da cintura, usa-se um kit de costura ou um pingente de prata. Esses pingentes geralmente têm três pedras de turquesa e coral, e da extremidade inferior pendem vários feixes de correntes de prata com borlas, cada um terminado com um pequeno sino.





Vestuário masculino

Os homens usam o turbante preto no dia-a-dia e o chapéu de pele de raposa em ocasiões formais.

Eles usam uma túnica longa, de corte semelhante à feminina, geralmente preta ou azul, feita de lã, veludo cotelê ou tecido comum, que pode ser forrada ou não. Em climas frios, usam de duas a quatro túnicas sobrepostas.







Segundo os moradores locais, antigamente as famílias ricas usavam robes de seda estampados com golas e punhos adornados com pele de marta. Hoje em dia, esse adorno foi amplamente substituído por pele sintética comprada no mercado ou por Gyalo Truk, e brocado para as bordas. É importante notar que a borda frontal e a bainha não são adornadas.

Sobre a túnica comprida, usa-se um colete, sem adornos ou com adornos mínimos.

Na cintura, usa-se um cinto plano de tecido, do qual pende uma longa faca. Na parte frontal da cintura, prende-se uma bolsa triangular, que antigamente era feita de couro branco e usada principalmente para carregar um Mechag, cachimbo, tabaco e itens semelhantes. Hoje em dia, os homens usam principalmente modelos estampados, sobretudo como adorno.

Os homens da região envolvem a parte inferior das pernas em polainas e usam sandálias de palha, assim como as mulheres.

A região abriga uma famosa apresentação folclórica tradicional que combina acrobacias com mitologia local, chamada “Garuda Segura o Ovo”, reconhecida como Patrimônio cultural imaterial em nível provincial.

Tal como em muitas regiões de Gyarong, as tradições locais são ricas em lendas sobre o Garuda. Segundo os relatos, os habitantes sofriam muito com uma píton venenosa, que o Garuda derrotou. Os locais comemoram a bondade do Garuda transmitindo esta arte performativa através de gerações.

Além de usarem ornamentos de Garuda na cabeça, os moradores locais também consagram estátuas de Garuda acima de suas portas e dentro dos seus altares familiares para se protegerem de demônios e afastar desastres.

Essas vestimentas reflectem uma profunda adaptação ao clima e ambiente locais. Apesar da passagem do tempo, os moradores preservaram seu Patrimônio sartorial, permanecendo em grande parte isolados de influências culturais externas. Até hoje, eles continuam a usar seus trajes tradicionais em casamentos, celebrações de Ano Novo e outras festas folclóricas, mantendo vivas as tradições nativas da região.



15

འགྲུ་ཐང་གི་གོས་རྒྱ།

TRAJE DE
DARDO
GUTANG





① མགོ་རས།
Lenço de
cabeça

② རགག་སྟོང།
Colete

③ ལྷ་རིང།
Veste comprida

④ སྐ་རག་ས།
Faixa

⑤ རུ་ཁྱག།
Bolsa de tabaco

⑥ སྒྱེད་ཁྱག།
Bolsa de cintura

⑦ སྒོ་གི།
Faca de cintura

⑧ ལྷ་དྲིམ།
Envolvimentos de
perna

⑨ ལྷ་ལྷམ།
Sandálias de
palha



1 སྐྱ་མཐུང།
Fios de extensão

2 བགས་རས།
Lenço de cabeça

3 རྒྱུ་མོང།
Brincos

4 འགག་རིང།
Veste comprida sem mangas

5 ལུ་རིང།
Veste de mangas compridas

6 འགག་ཕྱོད།
Colete

7 བང་གདན།
Avental

8 རྒྱུ་མོང།
Bolsa de tabaco

9 རབ་ལུངས།
Estojo de costura

A região de Gutang abrange áreas centradas no município de Gutang, na parte leste da cidade de Dardo, incluindo os municípios de Pangtaa, Kyitang, Madpung e Golchak. Essas áreas têm uma altitude média de aproximadamente 2.000 metros e são caracterizadas por um clima de altitude. O estilo de vida local baseia-se principalmente numa economia semi-agrícola e semi-pastoril.

Diz-se que, antes da ascensão da seita Sakya ao poder, aproximadamente quarenta e oito tribos residiam na região de Gutang. Durante o período dos Dezoito Chefados, essas tribos ficaram sob a jurisdição do Chefado de Gutang. Os dois importantes pontos de virada histórica marcam o desenvolvimento do Chefado de Gutang: por volta do século XVIII, Gutang passou a estar sob o controle do Chefado de Mupy; posteriormente, separou-se do Chefado de Mupy e foi listado independentemente entre os Dezoito Chefados de Gyarong.

Gutang também é conhecido como Gotang, que significa “pessoas que usam lenços na cabeça”. Eles se identificam como tibetanos de Gochyang. Alguns estudiosos acreditam que descendem do clã Mu, um dos quatro clãs tibetanos originais.



Traje de Dardo Gutang 309

Vestuário masculino

O traje masculino consiste em itens como lenços de cabeça, camisas compridas, coletes, cintos, faixas para as pernas e sapatos. Este conjunto é ainda complementado por acessórios funcionais e decorativos, como uma bolsa de cintura decorativa e uma faca de cintura.



Lenço de cabeça

O lenço preto é um componente essencial e uma característica distintiva do traje masculino Gutang. Tradicionalmente, era feito de uma tira de tecido preto com cerca de dez metros de comprimento, que era levemente torcida e enrolada na cabeça. Actualmente, a maioria dos homens usa lenços com enchimento de esponja em formato de anel, envoltos em tecido preto com aproximadamente quatro metros de comprimento para maior conforto.

O lenço de cabeça deve ser enrolado com cuidado. Quando enrolado correctamente, oferece protecção e aquecimento para a cabeça durante o trabalho em florestas densas. Se enrolado de forma inadequada, pode se soltar facilmente e ficar com uma aparência pouco atraente.



Veste Comprida

Na vida quotidiana, os homens usam uma veste comprida preta ou azul-escura. A veste abotoa do lado direito e tem uma bainha que desce até aos tornozelos. Ao longo da orla da lapela, há cinco botões feitos de laçadas ocas: um no colarinho, um no meio e três na axila. As cores dos botões e da veste são coordenadas. O painel interior da veste estende-se apenas até à cintura, com aberturas em ambos os lados que chegam ao nível da coxa. Quando trabalham ou dançam, os homens costumam dobrar uma das pontas da bainha inferior da veste para dentro do cinto, para maior mobilidade.



Colete

No Inverno, os homens usam um colete grosso que se fecha na frente, sobre a túnica comprida. Historicamente, os coletes eram feitos de pele de cabra, ovelha ou vaca, com bainhas que chegavam até os joelhos. Perto da bainha, em cada lado da abertura central, eram costurados bolsos para carregar pequenos objetos. O colete de couro tinha múltiplas funções práticas: protegia a roupa de baixo, oferecia protecção contra o vento e a chuva e proporcionava aquecimento. Quando descansavam, também podia servir como almofada de assento ou cobertor. Durante o trabalho braçal, o colete era usado com o lado da pele para dentro; em dias de chuva, era virado e usado com o lado da pele para fora, o que o tornava extremamente versátil. O colete de couro é considerado uma peça representativa da tradição local.



O processo de confecção de um colete de couro é complexo e trabalhoso, sendo realizado principalmente por homens. Começa com a raspagem da pele, removendo a gordura superficial e os resíduos de carne, secando-a ao sol e mergulhando-a em água por três a quatro dias. Em seguida, a água é retirada, aplica-se o óleo na pele, que é trabalhada repetidamente à mão ou com os pés até ficar suficientemente macia para ser cortada e costurada. Normalmente, utiliza-se linha feita de couro de muntjac ou de veado-do-rio para a costura. Uma vez pronto, o colete deve continuar sendo trabalhado e amassado durante o uso para obter um bom caimento e uma maciez duradoura.

Hoje em dia, a maioria dos coletes é feita com uma camada externa de tecido preto e um forro de pele sintética. No entanto, durante apresentações, festivais e outras ocasiões formais, algumas pessoas ainda usam o colete de couro tradicional.





Traje de Dardo Gutang 315



Faixa

A faixa é feita principalmente de seda azul ou verde, tem um formato oco com as extremidades cortadas diagonalmente; a própria faixa é bastante larga e desprovida de padrões decorativos ou bordados. Antigamente, as pessoas guardavam pequenos objectos pessoais dentro do espaço oco do cinto e davam nós nas duas extremidades para os prender, embora essa prática seja rara hoje em dia. Além disso, os homens usam as calças feitas de tecido preto ou similar na parte inferior do corpo. O seu estilo lembra as calças compridas modernas, mas com pernas relativamente largas.

Enfaixamento de perna

Os homens envolvem a parte inferior das pernas com faixas, uma prática intimamente ligada ao ambiente natural local e às exigências da vida diária. Ao percorrerem florestas densas ou ao atravessarem encostas íngremes e acidentadas, essas faixas protegem as pernas de espinhos, insectos e mordidas de animais, além de oferecerem resistência ao vento e aquecimento. As faixas tradicionais eram tecidas com fio de cânhamo; hoje em dia, o tecido Nambu é mais comumente usado. Ao aplicar as faixas, uma ponta é dobrada contra o tornozelo e, em seguida, enrolada para cima em camadas sucessivas. Ao chegar ao joelho, é amarrada firmemente com um nó fino.

Sapatos

Antigamente, os homens usavam principalmente as sandálias de palha ou os sapatos de tecido. Hoje em dia, os sapatos de tecido ou couro comprados no mercado são mais comuns e podem ser escolhidos de acordo com a preferência pessoal.





Outros acessórios

De modo geral, os homens não usam muitos adornos decorativos. No entanto, em ocasiões formais importantes, alguns prendem uma bolsa de cintura feita de couro de corça ou materiais semelhantes na parte frontal da cintura. Historicamente, ela servia como recipiente para cachimbos, folhas de tabaco e pederneira; hoje, é usada principalmente como elemento decorativo. Além disso, uma faca de cintura é normalmente usada na lateral do cinto.





Vestuário feminino

O traje tradicional feminino consiste em diversas peças de roupa, incluindo um lenço de cabeça, uma túnica longa, um avental e sapatos, juntamente com acessórios como um kit de costura e uma bolsa para tabaco.



Penteado

Antigamente, as jovens solteiras trançavam o cabelo numa única trança de três mechas, enrolada no alto da cabeça, enquanto as casadas usavam duas tranças. Os fios de seda ou lã eram entrelaçados nas pontas dessas tranças para ajudar a prender o lenço. Hoje em dia, é mais comum usar os fios de seda e lã pré-trançados ou torcidos para envolver o lenço; estes são amarrados na parte de trás da cabeça, com as pontas caindo sobre o peito ou as costas, de acordo com a preferência pessoal. A maioria das mulheres usa os fios mesclados de preto e rosa, embora algumas prefiram uma única cor sólida.





Lenço de cabeça

As mulheres usam um lenço preto na cabeça, geralmente feito de algodão ou veludo dourado. Os bordados na parte da frente do lenço seguem uma sequência específica da frente para trás: primeiro, um motivo em ziguezague voltado para dentro, bordado com fios de seda multicoloridos; em seguida, uma faixa decorativa estreita; e, por fim, um padrão de “flores num galho”. Embora o restante do lenço geralmente não tenha bordados ou bordas, alguns apresentam um desenho de um único galho se dividindo em três hastes menores, cada uma com uma flor; os habitantes locais chamam esse motivo de girassol.

O lenço de cabeça é geralmente dobrado em 4 a 6 camadas. Além do seu apelo decorativo, ele desempenha as funções práticas vitais: proporciona o calor no Inverno e a sombra no Verão, tornando-o adequado para uso durante todo o ano. Quando o sol está forte, a borda frontal pode ser puxada para a frente para obter a sombra, ou a metade traseira pode ser dobrada sobre a testa para maior cobertura. Os lenços de cabeça de mulheres idosas têm a borda traseira que fica abaixo do pescoço, enquanto os de mulheres mais jovens geralmente chegam apenas até a altura do pescoço.





Manto longo

No seu dia-a-dia, as mulheres usam uma blusa simples de tecido azul ou vermelho como camada base. Sobre esta, vestem um robe longo sem mangas, confeccionado em tecido preto ou azul. O painel interno deste robe vai apenas até a cintura, e tanto a gola quanto as bordas da abertura são adornadas com tiras de tecido verde ou com estampa floral. Um único botão é costurado na extremidade da abertura da gola, enquanto o restante da peça permanece sem botões. As laterais possuem as fendas que vão até as coxas. Além disso, algumas mulheres podem optar por usar uma versão azul de mangas compridas deste robe.

Para ocasiões formais, as mulheres usam os longos robes de seda ou brocado roxo, com bainhas que chegam aproximadamente aos joelhos. Os punhos desses robes apresentam as bordas duplas de seda amarela e brocado lilás claro. Sobre o robe longo, elas vestem um colete predominantemente amarelo, sem gola e com fechamento do lado direito, cujas bordas são arrematadas com duas faixas decorativas: uma tira de tecido preto e uma faixa mais larga de seda.





Avental

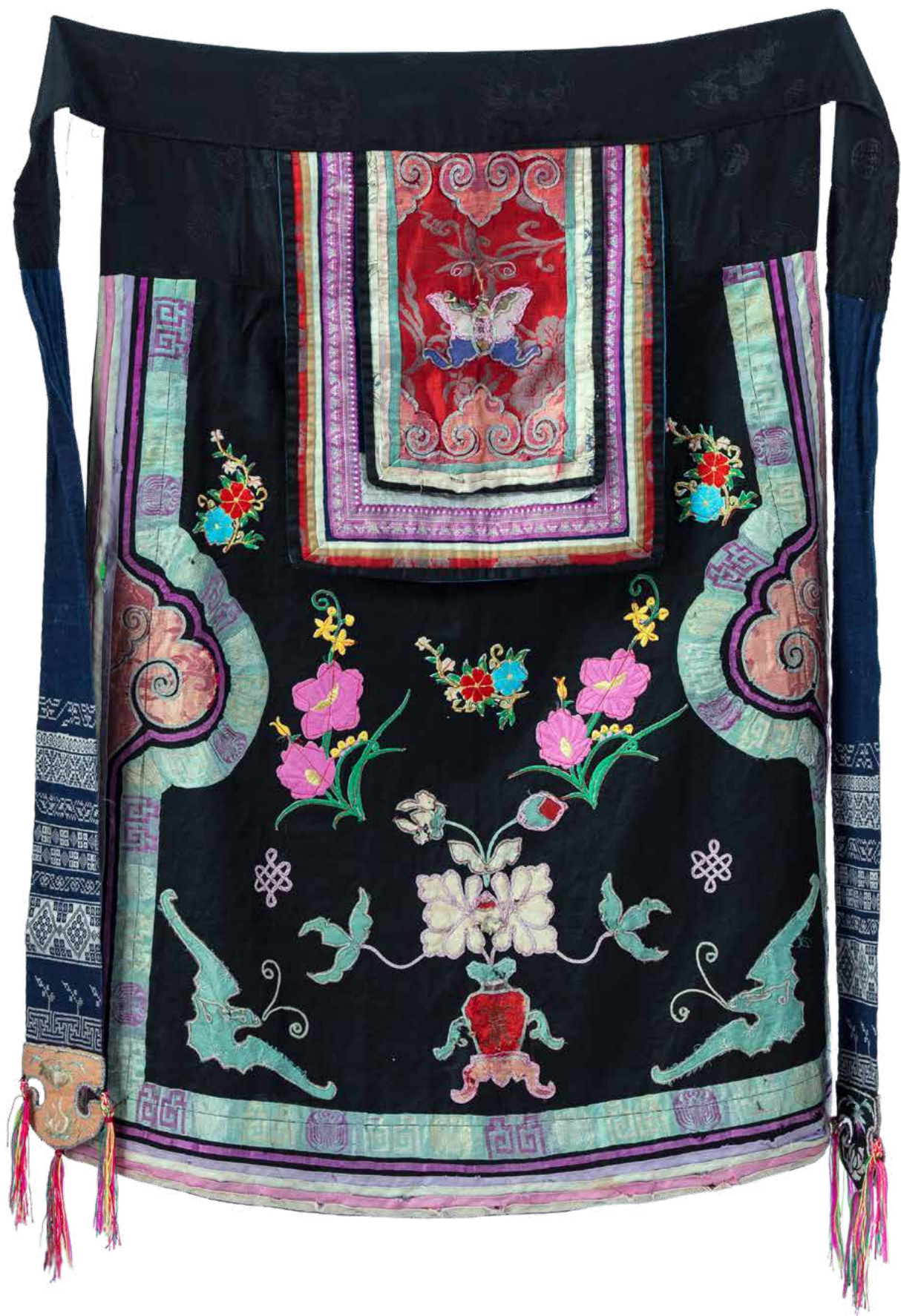
Os cintos femininos são ligeiramente mais estreitos que os masculinos, geralmente azuis ou verdes, e são amarrados com um nó na frente. Sobre o cinto, usa-se um avental, preso por tiras planas de tecido trançado que também são amarradas na frente. Existem vários estilos para o dia-a-dia: primeiro, uma versão lisa feita de tecido preto puro; segundo, uma versão preta com bordas de tecido verde de cerca de três dedos de largura nas laterais e na barra; e terceiro, uma versão preta com bordas verdes semelhantes, mas com bordados centrais de girassóis ou outros motivos florais.

Para ocasiões formais, usa-se um avental especial, confeccionado em tecido preto e disponível em dois estilos principais.



O primeiro estilo consiste nas seguintes decorações: ao longo das duas laterais e da bainha, as cinco tiras de tecido de cores diferentes são unidas para criar uma borda composta, que é ainda mais arrematada com uma tira de tecido com aproximadamente dois dedos de largura. Em ambos os lados do avental, as duas bordas decorativas — uma larga e uma estreita — percorrem a verticalidade, de cima para baixo, encontrando-se em forma de arco no centro. Dentro da área arqueada, são aplicados os motivos de folhagens em espiral ou de focinho de cachorro por meio de bordado aplique. Na parte superior central do avental, os dois painéis de tecido de tamanhos diferentes são sobrepostos e costurados um sobre o outro. O painel superior menor tem as suas laterais e bainha arrematadas com três faixas estreitas de tecido, enquanto suas extremidades superior e inferior são adornadas com motivos de chifre de carneiro ou de focinho de cachorro em aplique, apresentando um bordado colorido de borboleta no centro. O painel inferior maior tem as suas bordas arrematadas com aproximadamente cinco faixas estreitas de tecido de cores diferentes. Os dois cantos inferiores da bainha do avental são adornados com motivos de borboletas dispostos simetricamente, com um vaso de flores aplicado entre as duas borboletas, acima do qual são bordados motivos florais e de nós auspiciosos.

O segundo estilo exibe diversos padrões bordados com fios coloridos sobre uma base de tecido preto. A metade superior apresenta uma composição decorativa rectangular, com camadas dispostas de fora para dentro: os padrões quadriculados, as duas fileiras de motivos em ziguezague serrilhados justapostos e uma borda contínua em forma de suástica, com grandes motivos florais bordados na área central. A metade inferior inclui os onze conjuntos de borlas bordadas com fios de várias cores, dispostas horizontalmente em intervalos regulares e pendendo para baixo. Nos dois cantos inferiores da bainha, um motivo triangular é colocado em cada lado, dentro do qual um símbolo de suástica é bordado, acompanhado por uma composição floral e de ramos com folhas acima de cada triângulo. Além disso, existem os aventais bordados com uma variedade de padrões de acordo com a preferência pessoal.



Traje de Dardo Gutang 329

Sapatos

Antigamente, as mulheres usavam as principalmente sandálias de palha ou os sapatos de tecido bordados. Hoje em dia, a maioria passou a usar os sapatos de tecido disponíveis no mercado ou os sapatos de couro comprados em feiras.

Outros acessórios

Em relação aos acessórios, as mulheres costumam usar os brincos de ouro e as pulseiras de prata. Do lado esquerdo da cintura, carregam um estojo de costura de tecido bordado com diversos padrões, juntamente com uma bolsa de tabaco adornada com pequenas borlas na extremidade. Além desses, poucos outros acessórios são usados.

A região de Gutang serve como um nó vital ao longo da antiga Rota do Chá e dos Cavalos. Ao longo das mudanças históricas e da ascensão e queda de diferentes eras, a área permaneceu em grande parte isolada de influências culturais estrangeiras significativas. Como resultado, os trajes tradicionais foram preservados até os dias de hoje. O trabalho artesanal do bordado é particularmente requintado e foi oficialmente reconhecido na lista do Património cultural imaterial da província. Essas vestimentas não apenas demonstram a sabedoria da população local em se adaptar à vida na montanha, mas também incorporam uma cultura popular distinta e seus costumes.





CAPÍTULO DOIS

བོད་དམག་པའི་གོས་རྒྱན།

TRAJE TIBETANO DE BAIMA

16

བོད་དམག་སྒྲིལ་མའི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
BAIMA





1 ལྷ་ནག
Sha-Nag

2 མགོ་དྲིལ།
Lenço de cabeça

3 ཡ་ཨན།
Ya'an

4 ལྷ་དཀར།
Sha-Kar

5 རྩ་ཡོ།
Nayo

6 སྒྲི་ཐག་ ཀོ་ཐོ།
Koto

7 ཁན་ཐུང་།
Khanjar
Khantsazi

8 ཀེར་ཅ།
Kercha

9 ལྷ་རིང་།
Vestidos
compridos

10 སྒྲི་རགས། རྩ་ཡོ།
Gaere/
shok

11 ཐོ་གྲི།
Podri

12 རུ་ཐུག་
Bolsa de tabaco

13 ཡ་ཤོ།
Yawo

O grupo étnico tibetano Baima é encontrado principalmente no condado de Pingwu, no condado do Vale Inferior de Jiuzhai, na província de Sichuan, e no condado de Wen, na província de Gansu, todos às margens do vale do rio Chu-Kar Tsangpo. Uma subpopulação menor também está dispersa nos condados de Zungchu, Wudu, Drukchu e outras áreas próximas. Na língua tibetana Baima, “Yo’rga” significa “vale”. os seus principais assentamentos incluem Dakpo Yo’rga, TakKar Yo’rga, Gaeshi Yo’rga e outros vales. Essas regiões apresentam terrenos íngremes com ravinas profundas e vegetação exuberante, criando um ambiente ecológico complexo e instável. A altitude média ultrapassa 1.800 metros, com um clima ameno e úmido, classificando a área como uma zona climática subtropical de monções e montanha.

Muitos moradores locais se consideram descendentes dos soldados da guarnição tibetana imperial na fronteira, e a maioria ainda pratica a antiga religião Bon. Segundo a tradição, durante uma das suas batalhas contra inimigos externos, eles ocuparam os picos traiçoeiros das montanhas e gradualmente se estabeleceram permanentemente nesta região, fazendo da caça e da agricultura os seus principais meios de subsistência — um modo de vida que continua até hoje. A geografia, a história e os séculos de intercâmbio étnico deram origem à notável cultura de vestimentas do povo tibetano Baima. Em 2017, o traje étnico do povo Baima foi adicionado ao Directório de Património Cultural Imaterial da província de Gansu.

Embora o vestuário feminino do povo Baima — espalhado por três condados em duas províncias — apresente pequenas variações nos estilos de chapéus, na disposição das penas e na nomenclatura e simbolismo de certas peças de roupa, a estética geral em termos de corte, cor e confecção permanece amplamente consistente. Este artigo, portanto, oferece uma análise unificada dessas vestimentas.

O conjunto completo inclui um chapéu Sha-Kar, colete, Kercha, cinto, avental, polainas e sapatos, juntamente com acessórios como enfeites de cabelo, brincos, discos de espinha de peixe, cintos de moedas de cobre, bolsas de tabaco e outros.



Traje Feminino de Baima 337



Penteado

As mulheres Baima trançam o cabelo numa única trança de três mechas. Nas pontas, elas tecem um fio trançado, conhecido localmente como Ya'an, feito de lã vermelha e decorado com cerca de sete placas em formato de espinha de peixe dispostas em sequência. Elas deixam as tranças caírem pelas costas e adornam o chapéu Sha-Kar. Algumas também enfeitam as placas de espinha de peixe com correntes de miçangas coloridas e enrolam as tranças no topo da cabeça, permitindo que as pontas fiquem penduradas na têmpora esquerda ou direita.

Os adornos de cabelo preferidos da geração mais velha de Baima diferem um pouco dos das gerações mais jovens. Eles usam chapéus de tecido preto, chamados localmente de Shwabe, com um nó oco trançado em fio vermelho no topo. Sobre o Shwabe, eles enrolam um longo lenço preto junto com a trança já arrumada; quando o lenço não é usado, a trança é simplesmente enrolada sobre o Shwabe.





Chapéu Sha-Kar

Historicamente, as mulheres Baima usavam os chapéus de feltro preto chamados Sha-Nag. Originalmente, os Sha-Kar eram usados apenas por homens, sendo adotados pelas mulheres somente mais tarde. Actualmente, na região do Vale de Jiuzhai, algumas pessoas ainda usam os chapéus de feltro preto com abas viradas para cima e ornamentos em forma de espinha de peixe na frente. As mulheres nas regiões dos condados de Pingwu e Wen usam principalmente os chapéus de feltro branco feitos de lã de cabra. No dialecto local, esses chapéus são chamados de Sha-Kar, onde “Sha” significa “chapéu”, fazendo com que Sha-Kar signifique “chapéu branco”. O Sha-Kar tnuma copa relativamente baixa, com cerca de 15 centímetros de diâmetro, e uma aba de cerca de 3 centímetros que se abre para fora no formato de uma folha de lótus. O Sha-Kar também ganhou popularidade na região do Vale de Jiuzhai.



Para confeccionar um chapéu Sha-Kar, a lã de cabra é primeiro espalhada no chão e batida repetidamente com uma vara de madeira longa e fina, aplicando a força adequada, e depois cuidadosamente penteada. Uma esteira feita de finas ripas de bambu é colocada no chão; a lã é espalhada uniformemente sobre ela, enrolada a partir das bordas e amarrada firmemente nas duas extremidades com barbante. A água fervente é despejada sobre o feixe e, enquanto o vapor ainda sobe, o feixe é enrolado e pressionado. Esse processo de feltragem visa fazer com que as fibras de lã se entrelacem, formando um feltro denso. Após dez minutos de enrolamento, a água fervente é despejada novamente sobre o feltro, e esse processo é repetido até que a lã esteja completamente feltrada, antes de ser deixada para secar ao sol.

Para moldar o chapéu, o feltro é colocado sobre um molde circular de madeira com aproximadamente três centímetros de altura. Uma pedra semicircular é então usada para golpear repetidamente a borda do molde até que a copa tome forma. Uma vez formada, a base da copa é costurada no lugar com linha branca grossa, utilizando os pontos longos. A copa é polida em etapas: primeiro com uma pedra de amolar grossa, depois com uma pedra mais lisa, quando se atinge um certo grau de suavidade, e finalmente com uma pedra fina. Após um polimento prolongado, um pó branco se forma na superfície; o polimento continua até que a superfície fique dura e lisa. Em seguida, a borda da aba é aparada num formato arredondado e moldada em vinte e quatro pregas onduladas. As bordas da aba são costuradas firmemente com linha branca para evitar que desfiem. Os fios de lã vermelhos, azul-escuros ou de outras cores são enrolados ao redor da base da copa, com as pontas deixadas curtas nas laterais ou na parte de trás. Actualmente, para garantir que o chapéu permaneça resistente, branco puro e impermeável, toda a superfície é revestida com gesso branco ou talco em pó após estar completamente moldada. No condado de Wen, também é costume bordar os motivos decorativos, como flores em forma de garra de galinha e flores em forma de leque, na copa do chapéu com fios vermelhos e pretos. Essa técnica de confecção de chapéus foi reconhecida como Património cultural imaterial de nível provincial da província de Sichuan.

Uma característica única do Sha-Kar é a possibilidade de ser decorado com penas. As mulheres da região do Vale de Jiuzhai costumam colocar as duas penas na frente e no centro do chapéu. Nas regiões dos condados de Pingwu e Wen, elas podem optar por uma pena em cada lado do chapéu, ou uma pena de um lado e duas do lado oposto, totalizando as três penas. A disposição das penas varia; algumas usam uma ou duas penas da cauda de um faisão dourado para a decoração, ou optam por pele esculpida da nuca do faisão dourado, com as penas ainda presas. As penas da nuca podem ser usadas sozinhas ou combinadas com um par de penas brancas como enfeite.



A decoração com penas carrega um significado que vai além da estética, estando enraizada num contexto histórico e cultural mais profundo. Nas comunidades tibetanas Baima, as penas não são usadas apenas no chapéu Sha-Kar, mas também como ornamentos em portões e telhados, frequentemente ao lado de imagens de galos brancos. Existem diversas explicações populares sobre a origem dessa prática.

A primeira história narra uma manhã no século VII, quando os soldados tibetanos na fronteira foram emboscados por tropas inimigas. Um galo cantou alto, despertando os homens e salvando-os de um desastre. Para comemorar esse galo, as pessoas começaram a enfeitar os seus chapéus com penas.

Um segundo relato sugere que, durante uma guerra antiga, os soldados usavam as penas nos seus chapéus para distinguir amigos de inimigos, usando-as como uma marca de identidade.

Alternativamente, a terceira história descreve soldados que retornaram vitoriosos de Dzodge usando as penas nos seus chapéus, uma prática posteriormente adotada pelos habitantes locais.

A quarta história narra como um chefe local, capturado por adversários e aprisionado, viu as penas de um galo branco pegarem fogo. A luz emitida ajudou-o a escapar da escuridão da sua cela, e hoje as pessoas usam as penas em homenagem a esse galo.

Hoje em dia, o costume de adornar o Sha-Kar com pequenos sinos ou buquês de flores está gradualmente ganhando popularidade. Ao usar o chapéu, as mulheres Baima geralmente o inclinam ligeiramente para a direita, embora algumas prefiram incliná-lo para a esquerda ou usá-lo recto, de acordo com a sua preferência pessoal. Diferentemente da maioria dos chapéus tibetanos, a tira do Sha-Kar não é amarrada sob o queixo, mas sim na parte de trás da cabeça. Ao guardar o chapéu, o chapéu e as penas precisam ser armazenados separadamente. Uma agulha é comumente presa na copa do chapéu para fixar as penas quando o Sha-Kar é usado.





Colete

Os coletes são chamados localmente de Khanjar ou Khantsazi e são feitos principalmente de tecido preto ou brocado azul. Geralmente são usados em conjunto com o Kercha. Os coletes tradicionais não tinham adornos ou tinham apenas cerca de três camadas de adornos na gola, nas bordas frontais, nas cavas e na barra. Actualmente, as técnicas de adornos em múltiplas camadas são usadas para bordar diversos padrões florais nas cavas, nas bordas frontais e em outras áreas.

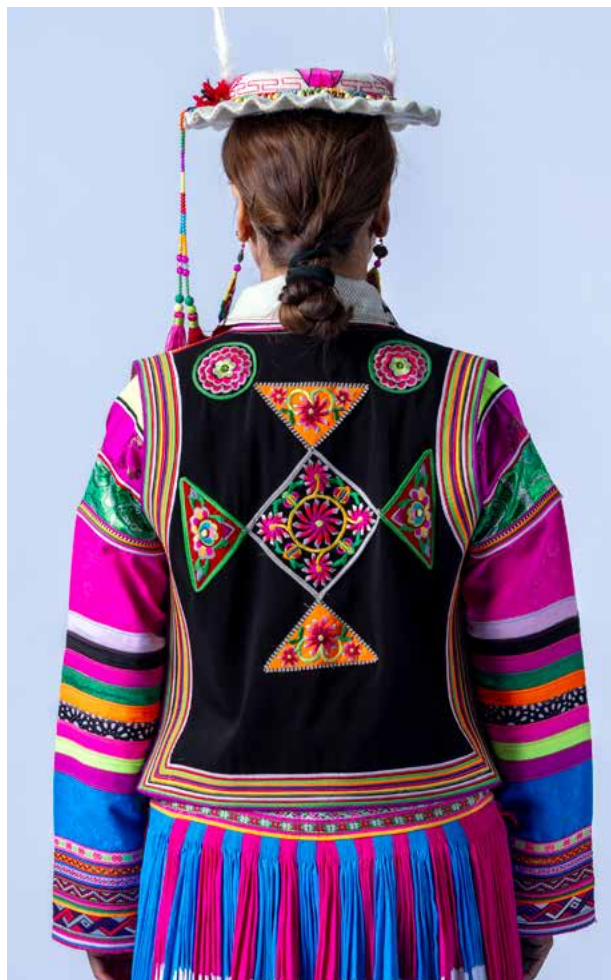


Os coletes são originários do Condado de Wen e apresentam quatro apliques triangulares costurados na parte central das costas, dispostos simetricamente com os vértices apontando para os seus correspondentes diagonais. Dentro de cada triângulo, há bordados com padrões Shebaeru que simbolizam asas, juntamente com padrões florais e outros motivos, representando colectivamente os raios do sol. Um vértice de cada triângulo é conectado ao triângulo oposto por linhas de linha que se cruzam em cores diferentes, ou um pedaço de tecido quadrado é costurado no centro dos quatro triângulos, com os vértices do quadrado encontrando os vértices internos dos triângulos.



Em cada omoplata, cerca de três círculos concêntricos com desenhos de ondulações na água são bordados sobre um fundo de tecido vermelho escuro, representando a lua. Na borda frontal, dois fios de cores diferentes são usados para bordar pequenos padrões circulares salientes, simbolizando estrelas. Abaixo da gola, na parte de trás do colete, uma faixa de tecido triangular invertida, ligeiramente longa, preta ou vermelha, é costurada como decoração, simbolizando masculinidade e procriação.

Durante o Outono e o Inverno, as mulheres Baima usam os casacos com mangas chamados Driyotzi. O trabalho artesanal e o estilo decorativo desses casacos são semelhantes aos dos casacos sem mangas. Até hoje, a silhueta básica desses coletes e casacos não sofreu grandes alterações, enquanto suas cores e estampas evoluíram da simplicidade para um estilo moderno, caracterizado por cores mais vibrantes e padrões mais elaborados.



Kercha

As vestes plissadas usadas pelos habitantes locais são chamadas de Kercha. O Kercha difere de outras vestimentas tibetanas por não apresentar o fechamento diagonal frontal tradicional; em vez disso, possui uma abertura frontal central, onde os dois painéis frontais se sobrepõem na cintura e são presos envolvendo o lado direito ou esquerdo sobre o outro. Tipicamente, o Kercha é feito de uma base preta ou vermelha, adornado com retalhos coloridos ao longo das mangas superiores, criando um visual vibrante. A parte de trás da veste possui vinte e quatro





pregas, simbolizando os vinte e quatro termos solares. A gola, as mangas e a bainha inferior são embelezadas com sedas e tecidos ricamente coloridos que carregam significado cultural. Diz-se que as flores bordadas e as combinações de cores possuem significados simbólicos auspiciosos.



Nas regiões dos condados de Pingwu e Wen, existe um estilo alternativo onde a gola do Kercha é confeccionada com tecidos diferentes. Historicamente, um ornamento plano em forma de espinha de peixe era pendurado no centro das costas do Kercha, com várias borlas presas abaixo; no entanto, essa decoração raramente é vista hoje em dia.



Antigamente, a Kercha era usada como vestimenta do dia-a-dia, mas hoje é reservada principalmente para ocasiões formais e apresentações artísticas. Com exceção de pessoas com mais de sessenta anos, poucas a usam diariamente. Ao vesti-la, os painéis frontais centrais são enrolados e presos na frente da cintura.



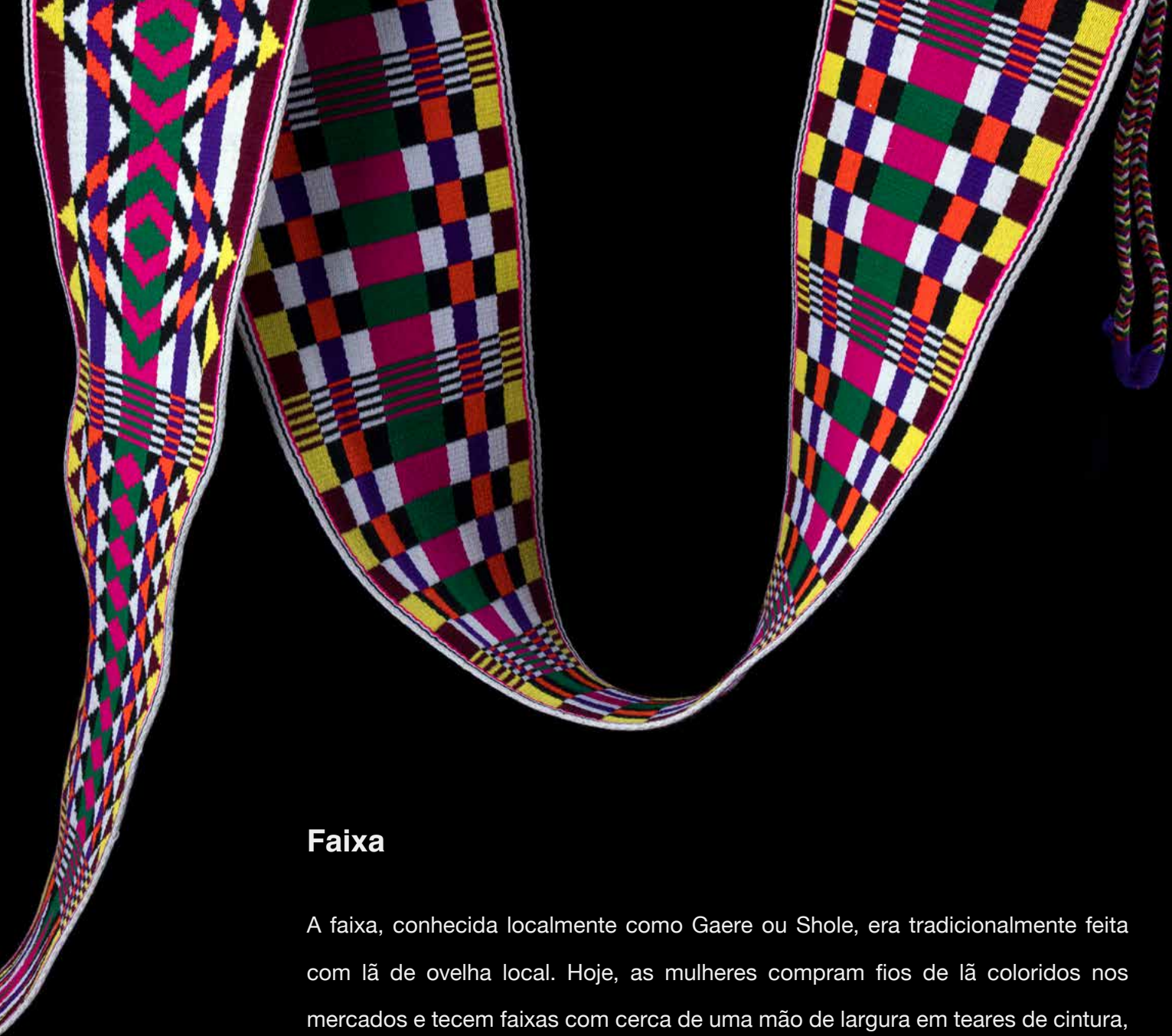


Para guardar a vestimenta, é necessário um método especial de dobragem: primeiro, vire o Kercha do avesso, com duas pessoas segurando-o pela cintura e pela bainha inferior, respectivamente. Alinhe cuidadosamente as pregas e, em seguida, dobre-o ao meio duas vezes, da bainha em direcção à gola. Por fim, enrole as mangas ao redor do corpo dobrado para mantê-lo seguro. Historicamente, os Kercha eram feitos principalmente de lã ou cânhamo e, devido ao uso comum de botas tibetanas, as bainhas das saias eram muito curtas, chegando apenas aos joelhos. Hoje, a túnica tem uma bainha mais longa, com uma a três camadas de tecido. Os materiais se diversificaram e agora incluem tecido, seda e lã, entre outros. Kercha brancos e leves são usados na Primavera e no Verão, enquanto versões mais

pesadas, feitas de lã Nambu, são preferidas no Outono e no Inverno. Em condições de frio extremo, as pessoas usam três ou quatro Kercha em camadas e cobrem-nas com um colete de pele de cabra, embora as vestimentas feitas de pele de animal e peças com acabamento em pele tenham praticamente desaparecido hoje em dia. Além disso, as mulheres idosas usam os longos vestidos azuis com frente diagonal e fendas em ambos os lados da cintura. A silhueta é semelhante à dos vestidos das mulheres de Chuchen, frequentemente combinados com coletes pretos.







Faixa

A faixa, conhecida localmente como Gaere ou Shole, era tradicionalmente feita com lã de ovelha local. Hoje, as mulheres compram fios de lã coloridos nos mercados e tecem faixas com cerca de uma mão de largura em teares de cintura, usando cinco ou seis cores de fios para criar padrões vibrantes. Uma das extremidades possui uma fivela, enquanto a outra tem um laço; as duas extremidades são unidas e amarradas na cintura. Na região do Vale de Jiuzhai, os fios de lã vermelha são comumente usados para fazer essas faixas tecidas, com borlas de fio de lã vermelha presas perto da fivela. Quando usada, as longas borlas pendem nas costas. Um cinto largo proporciona aquecimento, mantém a peça plissada no lugar e adiciona um toque decorativo. No dia-a-dia, usa-se um cinto vermelho mais simples. A técnica de tecelagem da faixa tibetana Baima foi incluída no Directório de Património Cultural Imaterial da cidade de Mianyang.

Avental

O avental, conhecido localmente como Podri, era antigamente usado em azul ou preto liso, sem adornos. Hoje, os materiais, cores e padrões decorativos tornaram-se muito mais diversos. Na região do Vale de Jiuzhai, as mulheres geralmente usam um avental preto com uma borda azul, ao qual são costuradas duas tiras de tecido branco na parte superior. Essas tiras caem naturalmente e são frequentemente bordadas com motivos florais e outros padrões complementares. Em outras regiões, as mulheres usam aventais brancos com bordas decorativas ou aventais feitos de tecido de lã tibetano estampado, alguns com acabamento em borlas. Em todos os casos, as tiras são geralmente amarradas na parte de trás da cintura, com as pontas soltas.





Traje Feminino de Baima 357



Enfaixamento de perna

Ao se aventurarem em áreas de vegetação densa, as mulheres enrolam um pano branco chamado Wogyo em volta da parte inferior das pernas para se protegerem de ferimentos.

Sapatos

As opções de calçado incluem as sandálias de palha feitas à mão com casca de salgueiro e as botas tibetanas chamadas Yawo, que têm solado de couro e cano trançado com cânhamo, pelo de cabra ou materiais semelhantes. Como alternativa, as mulheres usam os sapatos baixos de tecido com bico arredondado, bordados com peônias e outros padrões florais.



Outros acessórios

As mulheres Baima adornam-se com brincos de prata chamados Nayo e usam as peças decorativas locais chamadas Koto em volta do pescoço. Essas peças ficam bem visíveis junto ao peito e consistem em três a cinco ossos de peixe retangulares dispostos verticalmente, com alguns modelos apresentando cerca de sete conchas na parte superior.





Traje Feminino de Baima 361

Do fecho direito da gola do colete pende um alfineteiro bordado, enquanto um palito de dente de osso pende do esquerdo; um alfineteiro também é usado, às vezes, no centro da bainha traseira do colete Kercha.



Na cintura, usa-se um longo cinto de moedas de cobre chamado Do'hreng, que dá aproximadamente cinco voltas, ou, alternativamente, uma faixa de contas chamada Katei. Um saquinho de tabaco é usado de cada lado da cintura, decorado com padrões nas superfícies e com borlas de contas adornando a extremidade inferior. Antigamente, esses saquinhos eram usados para guardar cachimbos e tabaco. Além dos ornamentos descritos acima, normalmente não se usam outros acessórios.



O conteúdo cultural associado a esses trajes locais é notavelmente rico, como celebrado na letra folclórica de cortejo de “A Bela Donzela”:

“O que há de belo na cabeça da jovem? Belo é o chapéu branco em sua cabeça.”

O que há de belo no topo do chapéu branco? Belas são as penas brancas no topo do chapéu branco.

O que há de belo sob as penas brancas? Belas são as penas vermelhas sob as penas brancas.

O que há de belo sob as penas vermelhas? Belos são os colares de pérolas sob as penas vermelhas.

O que há de belo por baixo dos colares de contas? Belos são os brincos por baixo dos colares de contas.



O que há de belo sob os brincos? Belas são as conchas sob os brincos.
O que há de belo sob as conchas? Belo é o ornamento em forma de espinha de peixe sob as conchas.
O que há de belo sob o ornamento em espinha de peixe? Belo é o buraco sob o ornamento em espinha de peixe.
O que é belo sob o buraco? Belo é o Do'hreng sob o buraco.
O que há de belo sob o Do'hreng? Belo é o Katei sob o Do'hreng .
O que há de belo sob o Katei? Belos são os Podri sob o Katei.
O que é belo sob o Podri? Belo é o Wogyo sob o Podri.
O que há de belo sob o Wogyo? Belos são os Yawo sob o Wogyo.”

Esta canção descreve o traje das mulheres Baima da cabeça aos pés, capturando a riqueza e as camadas das suas tradições de adorno. No folclore local, existe uma famosa lenda sobre o herói Anegasa. Acredita-se que este conjunto seja a vestimenta usada por Zeshimu, esposa de Anegasa.

O traje tradicional das mulheres Baima incorpora a veneração da natureza, as mudanças históricas e um modo de vida agrário. Serve como testemunho do seu charme único em estética, artesanato e cultura.



17

བོད་དམག་སྒྲེས་པའི་གོས་རྒྱུད།

TRAJE
MASCULINO DE
BAIMA





1 ཇུ་དཀར།
Sha-Kar

2 ཀེར་ཅ།
Kercha

3 སྒྲ་རགས།
Faixa

4 གསེར་ལྷུག་གྲ།
Serchukgu

5 རུ་ཁྱུག་
Bolsa de tabaco

6 ཡ་ལྷོ།
Botas tibetanas

Os tibetanos Baima concentram-se principalmente na região fronteira entre as províncias de Sichuan e Gansu e são tradicionalmente considerados descendentes de soldados imperiais tibetanos estacionados na fronteira. Esta região tem uma altitude média superior a 1.800 metros, com um clima subtropical de monções e de montanha. A população local vive da agricultura e da criação de gado. Embora mantenham, em geral, as características do vestuário tibetano, os trajes masculinos Baima desenvolveram uma identidade regional distinta, moldada pelo ambiente geográfico e estilo de vida únicos da área.

O traje masculino completo de Baima consiste no Sha-Kar, vestimentas superiores, Kercha, cinto, calças, faixas para as pernas e os sapatos, juntamente com acessórios como o Serchukgu e as bolsas de tabaco.



Traje Masculino de Baima 371



Sha-kar

O Sha-Kar é o elemento mais distintivo do traje masculino Baima. Ele segue a mesma construção da versão feminina, mas com uma diferença fundamental: apenas uma ou duas penas, cada uma com cerca de um palmo de comprimento, são inseridas no topo do chapéu. Isso simboliza a bravura marcial, a inteligência e a integridade dos homens Baima. Alguns chapéus ostentam uma ou duas penas douradas de faisão, enquanto outros são adornados com plumagem dourada da nuca do faisão e penas brancas relativamente longas. Na região do Condado de



Wen, motivos de flor-leque e flor-pata-de-galinha são pintados no corpo do chapéu, com fios de lã pretos e rosa enrolados na base. O chapéu é usado durante todo o ano, tanto no Inverno quanto no Verão, e pode ser inclinado para um lado ou usado reto, com a tira geralmente presa na parte de trás da cabeça. Na região do Vale de Jiuzhai, os homens também usam um chapéu de feltro branco com a aba virada para cima, que se assemelha bastante ao chapéu masculino da região de Kongpo, no Tibete, variando apenas ligeiramente na altura da aba.



Peça de roupa superior

Os homens vestem uma camisa branca de corte recto por baixo de um casaco preto sem mangas. Essa roupa simples e de cor lisa é normalmente usada para trabalhar no campo ou caçar. No Inverno, os homens trocam por um casaco de pele de carneiro mais grosso e também sem mangas. Antigamente, era comum usar esse casaco por cima da túnica, embora essa prática seja rara hoje em dia.

Túnica longa Kercha

Os homens Baima vestem uma túnica conhecida localmente como Kercha, que se assemelha bastante às túnicas de outras regiões tibetanas. No entanto, devido ao clima quente da região, às florestas densas e às exigências históricas de batalha, a Kercha é mais curta e compacta do que a túnica tibetana comum. Ela pode ser usada com um cinto na cintura sem acumular comprimento excessivo, e as mangas chegam até os pulsos, tornando-a prática para o trabalho no campo e para as tarefas diárias.



O Kercha é tecido com três materiais, cada um com o seu próprio nome local: cânhamo (Sorae), lã (Yerae) e algodão (Burae). Os dois primeiros são usados para o vestuário diário, enquanto o último é reservado principalmente para festivais e ocasiões cerimoniais. Os robes são pretos, brancos e azul-escuros. No Inverno, o preto é a cor predominante, e é comum usar dois robes sobrepostos. No Verão, os robes de camada única em branco ou azul-escuro são os preferidos.

A gola, os punhos, as bordas frontais e a bainha inferior do robe são adornadas com um vibrante tecido de lã Truk estampado, com cerca de 3 a 5 centímetros de largura. De cada lado do Truk, estreitas faixas de tecido rosa, verde e amarelo são dispostas ao lado de faixas de tecido bordado com motivos florais, criando cerca de dez faixas de acabamento decorativo. Nos robes brancos, uma faixa de tecido preto é costurada ao longo da borda interna do acabamento. Essa faixa preta é adornada com aproximadamente cinco fileiras de



bordados lineares, executados com pontos curtos e densos, utilizando quatro ou cinco fios coloridos. Nos robes pretos e vermelhos, a faixa preta está ausente; em vez disso, cerca de dez fileiras de padrões decorativos lineares são bordadas em intervalos relativamente pequenos. Alguns robes têm as bainhas ainda mais adornadas com cetim estampado em rosa e preto e branco. Ocasionalmente, pele sintética de lontra ou leopardo é usada em vez do acabamento em Truk. Quanto às convenções de uso, ambas as mangas são sempre mantidas no corpo, pois não há tradição de remover a manga direita ou amarrar ambas as mangas na cintura.



Faixa

O cinto local é largo, com aproximadamente 3,5 metros de comprimento, e possui as borlas em ambas as extremidades. Está disponível nas cores vermelha, preta, azul e cinza. Historicamente, os cintos eram os tecidos de lã; no entanto, os tecidos e materiais similares comprados em mercados são mais comuns. Actualmente, ao ser usado, o cinto é enrolado duas vezes na cintura, com um nó na parte de trás, deixando as duas pontas penduradas para trás.



Calças

Antigamente, os homens usavam as calças largas feitas de tecido de cânhamo, algodão e materiais semelhantes, não muito diferentes das calças comuns. Hoje em dia, as calças prontas são usadas universalmente.

Enfaixamento das pernas e sapatos

O calçado consiste em botas tibetanas, sapatos de cânhamo bordados e sandálias de palha. As solas são feitas de couro de vaca ou javali, enquanto os canos são confeccionados em tecido de cânhamo, feltro e algodão, decorados com aproximadamente seis faixas horizontais de tecido em cores variadas. No Inverno, os homens usam as botas tibetanas com canos de tecido de cânhamo ou feltro e solas de couro de javali, enquanto no Verão, preferem as botas com canos de algodão e as solas de couro de vaca.





Os sapatos de cânhamo bordados apresentam as solas tecidas com fios de cânhamo grossos e resistentes. A parte frontal do sapato é tecida com fios de cânhamo ou algodão, e os saltos são compostos por múltiplas camadas de tecido de algodão, bordadas com motivos florais. Esses sapatos são usados principalmente em ocasiões formais.

As sandálias de palha, trançadas com casca de salgueiro, junco e materiais semelhantes, são usadas principalmente no Verão. Tanto as sandálias de palha quanto os sapatos de cânhamo bordados são usados com polainas de tecido branco ou lã, que protegem contra espinhos ao caminhar pela floresta e oferecem aquecimento contra o frio.

Hoje em dia, as botas tibetanas são usadas apenas para a dança ritual Tro'gan, enquanto os sapatos de cânhamo bordados e as sandálias de palha caíram em desuso. A maioria dos homens agora usa os sapatos de couro ou tecido comprados em mercados, juntamente com as suas vestimentas tradicionais tibetanas.

Na dança Tro'gan, os homens usam as grandes máscaras com olhos salientes e presas expostas, adornadas com plumas douradas de faisão, plumas de faisão selvagem e ornamentos de papel em forma de leque. Na parte superior do corpo, vestem as roupas de pele de carneiro ou pele

artificial do avesso, com vários sinos grandes pendurados diagonalmente sobre os ombros. Os homens também usam as botas tibetanas locais. Os dançarinos seguram os rabos de iaque na mão direita e uma longa espada de ferro ou madeira na esquerda. A dança é executada ao ritmo de tambores e címbalos. Segundo relatos, a Tro'gan é uma dança ritual religiosa primitiva destinada a expulsar os espíritos malignos. Durante esta apresentação, dois papéis femininos conhecidos como Tromo são interpretados por dois homens vestidos com trajes femininos.

Outros ornamentos

Os homens usam ornamentos de cobre na cintura chamados Serchukgu. No dialeto local, “ser” significa “cobre”. O Serchukgu consiste numa base de couro com cerca de dois dedos de largura, com peças retangulares de latão dispostas em intervalos regulares por toda a superfície. Cada peça de latão tem aproximadamente cinco dedos de comprimento e é gravada com quatro motivos florais. No lado esquerdo da cintura, os homens usam uma bolsa de tabaco decorada com faixas horizontais de tecido colorido e padrões bordados, com três feixes de borlas de contas penduradas abaixo, usadas principalmente para guardar cachimbos e folhas de tabaco. Além disso, os homens usam bolsas de couro para transportar projéteis de ferro e pólvora no lado direito da cintura, embora estas sejam raramente vistas hoje em dia.





Esta região é rica num antigo Património cultural. Nas lendas de Anegasa, na dança ritual Tro'gan, em AliGarshe e em muitas outras formas misteriosas da cultura popular, o traje ocupa um lugar de significado quase espiritual. Os trajes masculinos Baima oferecem um vislumbre da vida dos homens locais — as suas tradições de guerra, caça e trabalho — ao mesmo tempo que revelam a sensibilidade estética e os valores do povo Baima.



Traje Masculino de Bai 333

CAPÍTULO TRÊS

ཨེར་སུག་དང་མདོ་གཤེས་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE TIBETANO DE ERSU E TOSU

18

ཨིར་སྤྲུག་བྱུང་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
ERSU





1 བོ་འུ་ཅོ།
Bo'ujo

2 ཁྲང་ཁ།
Trangtra

3 ལག་བགྲ།
Lakdru

4 ལོ་ཅི་ཀ།
Lotsika

5 མེན་པོ་ས།
Menpo

6 རྒྱ་ཨར།
Naar

7 ལིས་རྩོས།
Leadroe

8 ཁོ་ཕྱོད།
Khoto

9 ལག་དགྲི།
Laktri

10 ལན་ཀོར།
Lenkor

11 ལེ་ཁ་ཅི།
Lekwatsi

12 སོ་སོ།
Popo

13 ལ་ལྷོ།
Lahro

14 ཉེ་བཀར་ཏ།
Hekarta

15 སྤ།
Tra

16 ཟ་ཚོ།
Zatse

Os tibetanos Ersu estão dispersos principalmente pelos condados de Karlek, Yulshi, Mianning e Muli, na prefeitura de Liangshan, bem como pelos condados de Hanyuan e Shimian, na cidade de Ya'an, onde os seus assentamentos acompanham as bacias dos rios Gyalmo Ngulchu, Anning e Nyak Chu. Essas regiões têm uma altitude média de aproximadamente 2.200 metros, com um clima de montanha com base em monções subtropicais. A população local leva um estilo de vida semi-agrícola e semi-pastoril.

Actualmente, eles se autodenominam Ersu, embora no passado se identificassem como Porzi. Em seus cânticos rituais transmitidos oralmente, também são chamados de “Porzi”, que significa “pessoas que reverenciam o branco”. Como o povo Ersu considera o branco a cor mais bela, as suas vestimentas são predominantemente brancas, adornadas com azul e verde. O traje tibetano Ersu foi inscrito na Lista do Património Cultural Imaterial da Província de Sichuan.

Um traje completo é composto por peças de vestuário, incluindo um lenço de cabeça, roupa íntima, Khoto, jaqueta sem mangas, saia, cinto, calças e sapatos, juntamente com acessórios como Menpo, Trangtra, Lakdru, Lotsika, brincos, Leadroe, pulseiras, anéis, bolsas e uma bolsa de costura.





Lenço de cabeça

Antigamente, as mulheres trançavam o cabelo numa única trança de três mechas, entrelaçada com fios vermelhos ou verdes, que caía solta nas costas, com um pente preso acima da orelha direita, como parte de seu traje cotidiano. Para usar o lenço de cabeça Bo'ujo — com aproximadamente quatro dedos de largura e mais de oito metros de comprimento — as mulheres primeiro trançavam o cabelo em duas tranças de três mechas, enroladas no topo da cabeça.

Uma das pontas do lenço era então colocada longitudinalmente na coroa da cabeça como ponto de partida. Círculo por círculo, elas o enrolavam firmemente e cuidadosamente ao redor da cabeça. O lenço finalizado tinha aproximadamente cinco dedos de espessura. Hoje em dia, as mulheres geralmente juntam o cabelo na parte de trás da cabeça e usam um lenço pré-fabricado directamente, sem o processo tradicional de enrolamento.

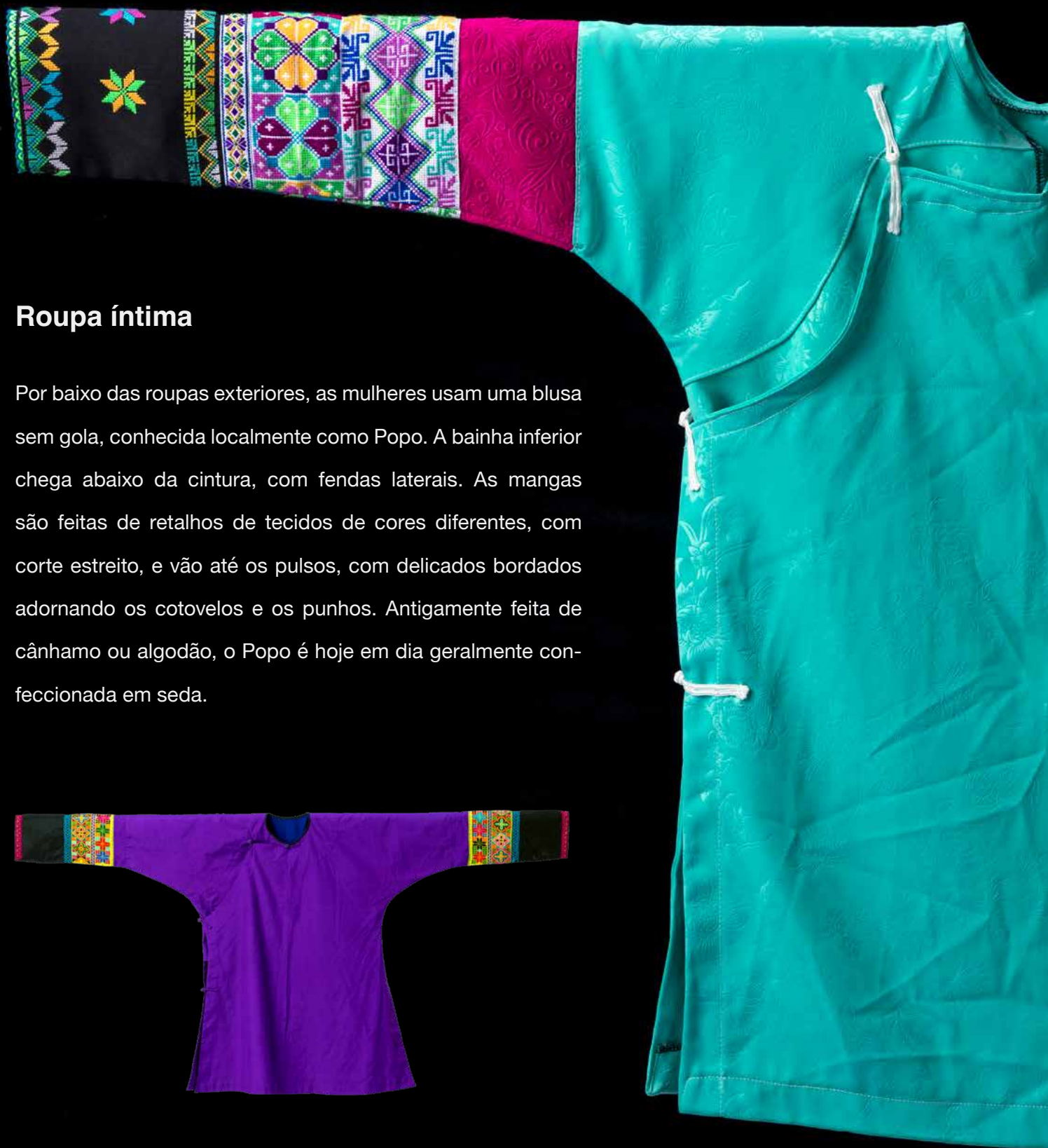


Em termos de materiais, o algodão já foi o tecido preferido para lenços de cabeça; no entanto, os tecidos comprados em lojas são agora a norma. Normalmente, as mulheres jovens usam os lenços de cabeça brancos, enquanto as mais velhas optam pelo preto. Em casamentos, as noivas usam os lenços de cabeça pretos adornados com fios de lã vermelha trabalhados num padrão de rede, simbolizando a decência cerimonial. Às vezes, as pessoas mais velhas dobram um lenço num retângulo, colocam-no na coroa da cabeça e o prendem enrolando um cachecol em volta da cabeça.









Roupa íntima

Por baixo das roupas exteriores, as mulheres usam uma blusa sem gola, conhecida localmente como Popo. A bainha inferior chega abaixo da cintura, com fendas laterais. As mangas são feitas de retalhos de tecidos de cores diferentes, com corte estreito, e vão até os pulsos, com delicados bordados adornando os cotovelos e os punhos. Antigamente feita de cânhamo ou algodão, o Popo é hoje em dia geralmente confeccionada em seda.

Khoto

Sobre as roupas íntimas, as mulheres vestem o Khoto. A bainha do painel frontal é ligeiramente mais curta que a da roupa íntima, enquanto o painel traseiro consiste num único pedaço de tecido não cortado com aproximadamente três palmos de largura, que cai naturalmente até os tornozelos.





O Khoto não tem a gola e a fecha do lado direito, com fendas laterais posicionadas relativamente acima. As mangas são curtas e largas, com punho de camada dupla: a camada externa estende-se, através de uma costura tradicional, até perto do cotovelo, permitindo que os motivos bordados nas mangas Popo permaneçam visíveis por baixo.

A camada externa do punho é adornada com uma faixa de tecido vermelho ou rosa com aproximadamente três dedos de largura. Nessa faixa, são bordados motivos florais e foliares com cerca de dois dedos de largura. Outros enfeites incluem as estreitas tiras de tecido bordado, os fios coloridos com padrão de ondas e outros elementos ornamentais. A parte interna do punho é decorada com finas tiras de tecido bordado dispostas entre duas faixas coloridas com padrão de ondas. O estilo específico da decoração varia de acordo com o gosto pessoal.

As laterais do painel traseiro são adornadas com uma faixa de tecido preto com bordados requintados. A bainha inferior é embelezada com duas faixas horizontais bordadas, uma sobre a outra. Quanto às cores, as mulheres jovens geralmente usam Khoto branco, enquanto as mais velhas tendem a escolher azul ou verde.



Colete

A jaqueta sem mangas é conhecida como Lekwatsi. A Lekwatsi assemelha-se a uma peça de roupa íntima, diferenciando-se apenas pela ausência de mangas. Fecha-se do lado direito, com uma bainha que chega aproximadamente à cintura e possui fendas laterais. A gola e as bordas frontais são adornadas com delicados acabamentos, dispostos de dentro para fora na seguinte sequência: uma faixa de tecido preto com cerca de quatro dedos de largura; duas faixas estreitas bordadas com aproximadamente um dedo de largura cada; uma faixa colorida com padrão de ondas; e uma faixa bordada com cerca de três dedos de largura. Esta última faixa exibe um motivo contínuo de montanha, dentro do qual vários padrões florais e de folhas são bordados utilizando mais de dez tipos de fios coloridos.





Há um ditado na tradição Ersu: “Sem bordado, não há vestimenta”. O Lekwatsi é geralmente feito nas cores vermelha, preta, verde e rosa. Historicamente, as mulheres também usavam os xales plissados de lã Nambu e as jaquetas sem mangas feitas de penas de iaque ou pele de cabra, mas esses itens são bastante raros.



Traje Feminino de Ersu 401

As três peças de roupa superiores — Popo, Khoto e Lekwatsi — são colectivamente chamadas de “conjunto de três peças de roupa superior”. Hoje em dia, por conveniência, algumas pessoas mandam costurar essas três peças juntas numa única vestimenta, mantendo ainda a aparência e o estilo de cada peça individual.





Traje Femenino de Ersu 403

Saia

A saia, conhecida localmente como Tra, é uma peça de roupa de comprimento médio. A parte acima do joelho é feita de tecido liso, enquanto a parte abaixo do joelho é composta por tiras de tecido de diferentes cores, dispostas em faixas horizontais ou em padrões xadrez, com muitas pregas.





A saia Tra é usada por mulheres de todas as idades, principalmente em ocasiões formais como casamentos, e não é considerada uma vestimenta para o dia-a-dia. As mulheres mais jovens geralmente preferem as saias em cores vivas e brilhantes, enquanto mulheres mais velhas tendem a preferir tons mais sóbrios.



Faixa

As mulheres usam os cintos, conhecidos localmente como Dzitra, tecidos com fios de seda ou lã, com longas franjas nas duas extremidades. O cinto é amarrado no centro das costas, permitindo que as franjas caiam naturalmente para trás.

Em relação às cores, os cintos femininos jovens são geralmente trançados com faixas horizontais em tons de rosa, azul, amarelo e outras tonalidades, enquanto os cintos femininos mais velhos apresentam predominantemente roxo e verde. Na área do nó do cinto, as fitas bordadas em branco ou azul são fixadas, pendendo nas costas ao lado das borlas.

Na parte frontal da cintura, as mulheres usam os aventais chamados Drodokata, que chegam até os joelhos. Esses aventais são predominantemente brancos, com acabamento em tecido preto nas laterais e duas faixas horizontais com motivos bordados adornando a barra inferior. O Drodokata é usado principalmente em ocasiões formais e seu surgimento data de apenas algumas décadas atrás.





Calças

As calças, conhecidas localmente como Zatse, são de pernas largas e predominantemente pretas. As bainhas são adornadas com duas faixas horizontais de bordado.

Sapatos

Historicamente, as mulheres usavam as sandálias de palha ou os sapatos de tecido bordado. Hoje em dia, é comum usarem os sapatos comprados prontos, de tecido ou couro.



Traje Femenino de Ersu 409

Outros ornamentos

Os ornamentos femininos Ersu são primorosamente confeccionados. As mulheres adornam a parte superior dos seus lenços de cabeça com cordões de contas coloridas conhecidos como Menpo. As pontas desses cordões pendem delicadamente para os lados, chegando aproximadamente à altura dos ombros. As mulheres podem optar por usar vários cordões de contas, de acordo com a sua preferência pessoal.



Em ambos os lados da parte frontal do lenço de cabeça, pendem as borlas de prata chamadas Trangtra. Cada borla é composta por cerca de oito correntes finas de prata, cada uma com aproximadamente quatro dedos de comprimento.

Por baixo do lenço de cabeça, junto à linha do cabelo, usa-se um colar Lakdru — um ornamento feito de contas de várias cores. A extremidade direita do Lakdru num pingente de osso, cuja ponta é fixada inserindo-a nas dobras do lenço.

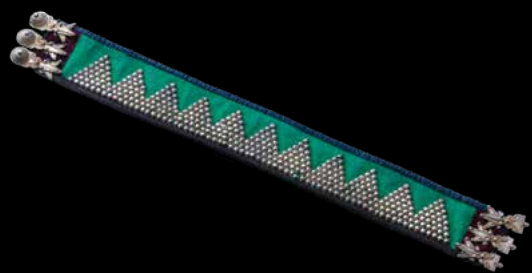




Abaixo do Lakdru, as mulheres usam o Lotsika — um ornamento composto por sete a onze pequenos pinos de prata dispostos em sequência sobre uma base de tecido preto. O número de pinos de prata deve ser sempre ímpar. Historicamente, o Lotsika era adornado com ornamentos de chifre, que foram posteriormente substituídos por pinos de prata.



Os brincos, conhecidos localmente como Naar, eram tradicionalmente encontrados em dois estilos: os brincos de cordão de contas com aproximadamente a largura de uma mão, com ornamentos redondos de jade ou espinha de peixe nas extremidades, e os brincos grandes de prata semelhantes a pulseiras. Hoje em dia, os brincos de prata com vários conjuntos de borlas são mais comuns.



As mulheres usam os colares conhecidos como Leadroe, feitos principalmente de tecido preto ou azul, adornados com tachas de prata ou ornamentos florais delicadamente dispostos na superfície. Do botão da gola do casaco sem mangas, pendem os enfeites feitos de contas de várias cores, incluindo um pequeno estojo de prata para palitos de dente e limpadores de ouvido, além de dentes de corço. Todo esse conjunto chega até a altura do umbigo, acompanhado por uma harpa de madeira.

As pulseiras de prata, conhecidas como Laktri, são usadas nos pulsos, enquanto anéis de prata, chamados Lenkor, adornam os dedos.





Uma bolsa triangular, conhecida como Lahro, fica pendurada do lado direito da cintura, com bordados requintados e borlas de tecido coloridas na parte inferior. Antigamente usada para guardar moedas de prata, cachimbos e folhas de tabaco, hoje em dia é principalmente um item decorativo. As mulheres também carregam junto com ela uma bolsa de costura quadrada chamada Hekarta.

As calças, os aventais e as bolsas são geralmente usados juntos e às vezes são chamados de “conjunto de três peças de vestuário inferior”.





Tradicionalmente, na segunda manhã após o casamento, esperava-se que a noiva buscasse um balde de água e a despejasse no jarro de água da casa. Em seguida, ela tirava a roupa íntima e a pendurava na porta do quarto como uma declaração simbólica do seu novo papel como dona de casa. Além disso, existem os tabus relacionados ao vestuário observados pelas mulheres: as roupas não podem ser estendidas para secar em locais inadequados, e as roupas excessivamente transparentes ou reveladoras não são permitidas.

O bordado é um elemento vital do artesanato do traje Ersu. As golas, as bordas frontais, os punhos, os cintos, as pernas das calças e áreas semelhantes são adornadas com desenhos intrincados. Transmitido de mãe para filha através de gerações, o bordado Ersu caracteriza-se por uma forte sensibilidade tradicional, uma sofisticada coordenação de cores e uma rica variedade de motivos, todos reflectindo as habilidades distintas e o refinamento cultural das mulheres Ersu.

Ao longo da sua longa história, o povo Ersu desenvolveu um sistema cultural único que abrange a língua, as crenças e o estilo de vida. Os seus principais festivais incluem o festival de arco e flecha, conhecido localmente como Tshoni'ngo, realizado no primeiro dia do terceiro mês lunar; o festival da tocha, chamado Ji, realizado no décimo sexto dia do sexto mês; e o festival do faisão-da-montanha, chamado Lakapizi, realizado no terceiro dia do oitavo mês. Nesses festivais tradicionais consagrados pelo tempo, bem como durante as celebrações, as apresentações culturais e outras ocasiões comunitárias, as mulheres vestidas com esses trajes exclusivos desempenham um papel vital na preservação e transmissão da cultura Ersu.



19

ཨིར་སུག་སྒྲིབ་པའི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
MASCULINO DE
ERSU





1 བོ་འུ་ཅོ།
Bo'ujo

2 སྤྱ་ཚ་ཡ་ལོ།
Natsayalo

3 རྒྱེན་པོ་སྤ།
Menpo

4 བོ་བོ།
Popo

5 ལེ་ཁ་ཅི།
Lekwatsi

6 བ་ལྷ།
Wala

7 ཟ་ཚོ།
Zatse

8 ཇི་ལྷ།
Dzitra

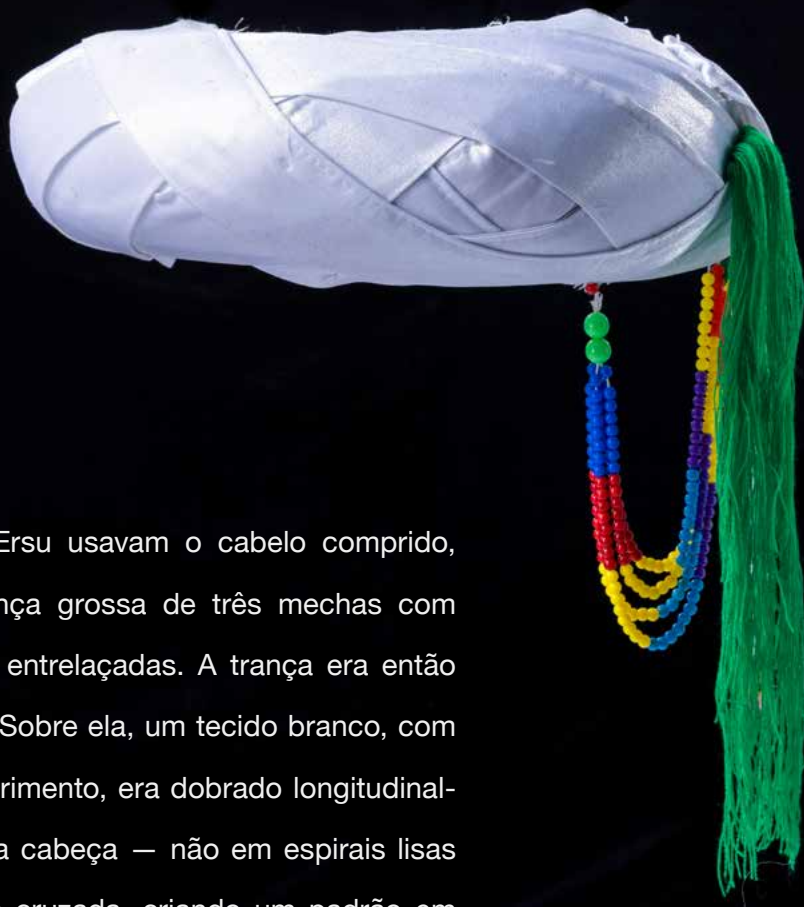
O traje masculino Ersu incorpora a sabedoria prática e os valores culturais dos povos que habitam as montanhas, exibindo um carácter regional distinto.

Um traje completo inclui um lenço de cabeça, a camisa interna, a colete, o cinto, as calças e os sapatos, juntamente com acessórios como brincos, colares e outros adornos.



Lenço de cabeça

Historicamente, os homens Ersu usavam o cabelo comprido, trançando-o numa única trança grossa de três mechas com extensões de seda vermelha entrelaçadas. A trança era então enrolada no topo da cabeça. Sobre ela, um tecido branco, com mais de oito metros de comprimento, era dobrado longitudinalmente e enrolado ao redor da cabeça — não em espirais lisas e uniformes, mas de maneira cruzada, criando um padrão em ziguezague na testa. Hoje em dia, os homens geralmente enrolam um tecido branco com cerca de cinco metros de comprimento e aproximadamente três dedos de largura ao redor da cabeça ou usam uma versão leve pronta — uma esponja em formato de anel envolta em tecido branco. Alguns bordam motivos florais numa das extremidades do lenço, deixando aproximadamente cinco dedos de comprimento de cada lado do rosto; essa parte pendente é conhecida localmente como Natsayalo. Por convenção, aqueles com mais de cinquenta anos usam os lenços pretos, enquanto os homens mais jovens usam brancos.



Antigamente, a maioria dos lenços de cabeça era feita de cânhamo ou algodão, mas hoje em dia é mais comum usar o tecido branco comprado em lojas. Além de proteger do frio, acredita-se tradicionalmente que o lenço de cabeça oferece a segurança para a cabeça ao atravessar florestas densas ou ao se deparar com perigos inesperados.





Camisa

A camisa de baixo é conhecida localmente como Popo. Historicamente, a maioria era feita de tecido de cânhamo e algodão tecido à mão, que tinha uma textura áspera e era notavelmente grosso e rígido. Hoje em dia, os tecidos mais finos, como seda e cetim, são comumente usados. O Popo apresenta-se em dois estilos: com abertura frontal central recta e com fecho diagonal cruzado na lateral direita.





O decote, as bordas da abertura e os punhos do Popo são adornados com bordados requintados. Os cinco pequenos motivos florais circundam a gola. A cerca de três dedos da borda da gola, um acabamento decorativo consiste em duas faixas de motivos em ziguezague entrelaçados, confeccionados com fios de seda coloridos, com padrões contínuos de conchas, flores e folhas bordados entre elas. Ao longo das bordas centrais da frente, os dois tipos de decorações bordadas são dispostos em sequência: motivos em ziguezague entrelaçados em duas cores de fio, seguidos por motivos geométricos em aproximadamente quatro cores. Os punhos exibem os motivos bordados em sequência: geométricos, em ziguezague entrelaçado, conchas, gregas e padrões contínuos de montanhas, entre outros, com cada motivo separado por cerca da largura de um dedo. Actualmente, o bordado applique é mais comumente empregado. Ao longo da borda da gola, as faixas de tecido bordadas com motivos foliares e geométricos são costuradas no lugar sem bordados adicionais ao redor. Nas bordas centrais frontais e nos punhos, as faixas de tecido bordadas com motivos foliares, os florais e geométricos são aplicados em forma de applique, de acordo com a preferência pessoal.

Colete

Sobre a camisa interna, os homens vestem um colete de frente recta conhecido como Lekwatsi, confeccionado com uma camada externa de tecido preto ou similar e forrado com tecido estampado. A gola é relativamente curta, com a linha do decote contornada por uma faixa de tecido azul. Além dessa faixa, ao longo das bordas da frente recta, aplica-se um acabamento decorativo com aproximadamente três dedos de largura, composto por tiras de tecido bordado de larguras variadas, fios de ouro com padrão ondulado e outros elementos ornamentais dispostos em sequência. Ao transitar por terrenos montanhosos ou carregar cargas, os homens costumam usar um colete feito com a pele de um bode ou carneiro macho de três anos. No dia-a-dia, também vestem uma capa tecida com lã de ovelha ou penugem de iaque, conhecida localmente como Wala, disponível principalmente nas cores preta e branca.

Segundo relatos, quando os Ersu se estabeleceram inicialmente nesta região, os homens usavam uma túnica longa conhecida como Hripa. Essas túnicas tinham uma gola alta com bordas bordadas, semelhante em estilo às usadas pelos nobres tibetanos. O Hripa era às vezes usado com uma capa, embora tais conjuntos sejam raramente vistos hoje em dia.







Cinto

Antigamente, os homens usavam um cinto oco de seda azul na cintura, com as duas extremidades cortadas diagonalmente e as bordas revestidas com pedaços triangulares de tecido preto, adornadas com bordados geométricos. Como alternativa, usavam os cintos de lã, geralmente nas cores vermelha e amarela. Ambos os tipos de cinto eram amarrados na frente, com as pontas caindo naturalmente. O cinto de seda também era muito prático, permitindo guardar pertences dentro dele e, quando amarrado, podia ser usado no ombro durante a caminhada.

Hoje em dia, os cintos são geralmente feitos de seda vermelho-púrpura, oca por dentro, com uma das extremidades cortada diagonalmente e bordada com padrões geométricos aplicados. O comprimento total do cinto chega até a parte inferior da perna. Além disso, usa-se junto com ele uma tira plana de lã tecida com longas borlas na ponta. Tanto o cinto de seda quanto a tira de lã, são unidos por um único fio e amarrados na cintura. Para facilitar os movimentos durante o trabalho e outras actividades, eles costumam ficar pendurados do lado direito da coxa.



Calças

As calças, conhecidas localmente como Zatse, são tipicamente azuis e de pernas largas. Ao redor das barras, as duas faixas de tecido aplicadas, cada uma com cerca de três dedos de largura, são costuradas uma sobre a outra, bordadas em sequência com padrões em ziguezague, geométricos e florais.



Antigamente, essas calças eram excepcionalmente largas e com muitas pregas, o que lhes conferia a silhueta duma saia quando usadas. As barras das calças eram decoradas com duas faixas de acabamento em ziguezague, uma sobre a outra, entre as quais eram bordados motivos do sol, da lua, das montanhas, do instrumento espiritual sagrado Dö e de Torma. Diz-se que esses padrões estão relacionados a crenças geomânticas locais e observações celestes, embora o significado mais profundo desses símbolos antigos seja conhecido por pouquíssimas pessoas.

Sapatos

Antigamente, os homens usavam principalmente as sandálias de palha ou os sapatos de tecido. Hoje em dia, é mais comum o uso dos sapatos de tecido ou couro comprados em lojas. Ao se aventurarem em florestas densas, eles também envolvem a parte inferior das pernas com tecido de lã tibetana.

Outros acessórios

Um brinco em forma de espinha de peixe, com aproximadamente cinco centímetros de diâmetro, é usado na orelha esquerda. Ele possui de duas a seis fileiras de contas de Menpo — contas de ágata ou pérola — cujas pontas são presas nas dobras do lenço de cabeça. Hoje em dia, os brincos são raramente usados por jovens, sendo que apenas alguns idosos ainda mantêm o costume.

Ao pescoço, é usado um colar conhecido como Kholo, feito com um par de presas de javali e contas de diferentes cores. Tradicionalmente, acredita-se que afasta os espíritos malignos e protege quem o usa.

O bordado nas roupas locais é feito principalmente sobre um tecido base de ponto cruz, apresentando motivos florais, foliares, geométricos e desenhos semelhantes, executados com fios coloridos. Isso produz composições gerais de formas em ziguezague, losango, triângulo e paralelogramo.

Antigamente, os Ersu cultivavam amoreiras, criavam bichos-da-seda e fiavam fios de seda para tecer. A riqueza duma família e a diligência das suas mulheres podiam ser medidas pelo número de amoreiras cultivadas, pela escala da criação de bichos-da-seda e pelo volume de tecido produzido.

Os costumes associados ao traje incluem o seguinte: antigamente, o noivo era obrigado a presentear a família da noiva com uma capa de feltro; as roupas não devem ser estendidas para secar indiscriminadamente, e é considerado particularmente de mau agouro secar roupas ao luar.

Simples, porém bela, esta vestimenta é fruto de gerações de experiência vivida pela população local. Bem adaptada ao ambiente natural e às exigências da vida quotidiana nas montanhas Hengduan, esta mesma passou a representar algo maior — um símbolo de civilização tanto material quanto espiritual. Hoje, essas roupas continuam a ser amplamente usadas em casamentos e outras celebrações folclóricas.



Traje Masculino de Ersu 433

20

མདོ་གཤིས་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
TOSU





1 མགོ་རས།
Lenço de
cabeça

2 རྩ་ལོང་།
Brincos

3 རགག་སྟོད།
Colete

4 སྟོད་ཐུང་།
Peça de
vestuário
superior

5 བང་གདན།
Avental

Os tibetanos Tosu estão dispersos pela bacia do rio Anning, no condado de Mianning, prefeitura de Liangshan, na parte leste do planalto Qinghai-Tibete. Eles residem principalmente em municípios como Hui'an e Haha, com uma população total de aproximadamente 2.500 pessoas. Alguns indivíduos Tosu se consideram parte dos tibetanos Ersu. A língua Ersu possui três regiões dialetais, e a língua Tosu pertence à região central. Essas áreas estão situadas a uma altitude média de cerca de 1.700 metros e apresentam um clima subtropical de monções, com um modo de vida predominantemente agrícola.

Devido à altitude mais baixa e ao clima quente, os moradores locais usam roupas relativamente leves para se adaptarem ao clima. Um traje completo inclui o Tatadratu, um lenço de cabeça, uma blusa, um colete, um avental e outras peças de roupa, além de ornamentos como brincos e pulseiras.



Traje Feminino de Tosu 437

Tatadratu

As mulheres dividem o cabelo igualmente em ambos os lados e o trançam em duas tranças de três mechas. Em seguida, usam um adorno de cabeça conhecido localmente como Tatadratu — um ornamento essencial para as mulheres desta região. A parte que une os dois lados é chamada de Arma, uma faixa retangular feita com camadas e costuras de tecido estampado, com seu comprimento ajustado ao tamanho da cabeça da usuária. Em cada extremidade da Arma, pende um grande feixe de fios de lã preta, que podem ser trançados ou deixados soltos. Normalmente, o fio é torcido até cerca dum terço do seu comprimento e amarrado com linha vermelha, enquanto o restante é deixado com uma torção mais frouxa.

Para usar o cocar, a Arma é colocada na testa e estendida até a parte de trás da cabeça; o fio preto é então cruzado e enrolado ao redor da cabeça junto com as tranças do cabelo, com as pontas firmemente presas nos fios. O comprimento total do fio de lã e da Arma é de aproximadamente 0,9 metros e, quando enrolado, o diâmetro do Tatadratu atinge cerca de 16 centímetros. Diz-se que, no passado, alguns pequenos pinos de prata eram costurados na Arma, embora sejam raramente vistos hoje em dia. A cor do Tatadratu deve ser preta; historicamente, o seu fio era fiado a partir de lã de ovelha preta ou lã de ovelha branca tingida de preto com raízes de noqueira.





Lenço de cabeça

O lenço mede aproximadamente 4 metros de comprimento e 46 centímetros de largura. Para usá-lo, o lenço é primeiro drapeado sobre o topo da cabeça; as pontas restantes são então dobradas longitudinalmente e enroladas em camadas sobrepostas ao redor da cabeça, envolvendo completamente o Tatadratu. O lenço geralmente é preto ou branco. Os moradores locais dizem que usar um lenço preto já foi obrigatório em casamentos; no dia-a-dia, os mais velhos usavam preto enquanto os jovens usavam branco. Essa distinção não é mais estritamente observada, e os lenços brancos são raramente vistos hoje em dia.

As mulheres casadas são obrigadas a usar tanto o Tatadratu quanto o lenço de cabeça, enquanto as solteiras não precisam usar nenhum dos dois. Quando uma filha se casa, a sua mãe deve preparar o Tatadratu para ela. Se a mãe falecer antes do casamento da filha, a sogra o prepara no seu lugar. Assim, enrolar o Tatadratu na cabeça serve não apenas como um símbolo da maioria da mulher, mas também como um adorno de cabeça nupcial essencial.



Peça de roupa superior

As mulheres usam uma peça de roupa comprida feita de tecido azul e materiais semelhantes. Consiste num fechamento lateral com uma carcela diagonal, ao longo da qual são costurados cinco botões: um na gola, um no meio e três sob os braços. A bainha numa pequena fenda no lado esquerdo, enquanto a aba interna é ligeiramente mais curta que a externa.





Colete

Sobre a peça de cima, as mulheres geralmente usam um colete de tecido preto, que também possui um fechamento diagonal com uma carcela. Os botões da carcela são dispostos da seguinte forma: um na gola, dois no centro e dois sob os braços. A bainha apresenta pequenas fendas em ambos os lados.





Avental

As mulheres costumam usar as calças de pernas largas compradas em mercados, com estilos escolhidos de acordo com a preferência pessoal. Sobre as calças, usam um avental largo que chega até os joelhos. Este avental é feito de tecido preto e bordado ao centro com um grande motivo floral, rodeado por padrões decorativos de ramos, folhas e borboletas. Uma tira de tecido branco é costurada em cada canto superior do avental; estas tiras são vazadas, adornadas com padrões e terminadas com pontas em forma de flecha. Quando usado, ambas as tiras não são amarradas, mas enroladas suavemente à volta da cintura e presas na frente com um alfinete. Antigamente, os aventais eram mais estreitos e feitos de tecido preto liso, sem qualquer bordado ou decoração.

Historicamente, o calçado consistia em sandálias de palha e modelos semelhantes; hoje em dia, a maioria das mulheres usa os sapatos de tecido comprados no mercado.

Outros ornamentos

Assim como em outras áreas habitadas por tibetanos, as mulheres locais usam os brincos de argola redondos de prata e pulseiras de prata.

Essas vestimentas tradicionais são perfeitamente adequadas ao clima local, exibindo um estilo minimalista e um uso discreto de acessórios que reflectem os valores estéticos e costumes únicos da região. Apesar de viverem entre diversos grupos étnicos, o povo Tosu permanece fiel à sua identidade cultural. O fato de alguns anciãos ainda usarem essas vestimentas hoje em dia é, por si só, uma forma silenciosa de devoção — a um modo de vida e à identidade que ele representa.



མིང་ཆིག་ཤུར་སྐྱུར་རེ་ལུ་མིག

Glossário

རྒྱལ་རོང་གོས་རྒྱུ་

CAPÍTULO UM:

TRAJE TIBETANO DE GYARONG

01

རྒྱུ་སྐྱུར་བྱུང་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ་

Traje Feminino de Rongzhag Tronang

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སི་ཕུས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	སོ་ཕོག	so phog	Sopog
2	པང་འདུན་འདྲོ།	pang 'dun 'do	Pangdundo
3	མཚུབ་ཀོར།	mdzub kor	Dzubkor
4	མགོ་ཀོར།	mgo kor	Gokor
5	བྱུར་ཁོབ།	byur khob	Zurkob
6	དཀྱིལ་ཐིག	dkyil thig	Gyeltek
7	ཕུ་ཤེ།	pu we	Puwe
8	ཀིར་ཀིར།	kir kir	Kirkir
9	ཧེ་ཀྱི།	he hri	Hehri
10	སྟོད་འབོག	stod 'bog	Stapog
11	སྐ་རྩོ།	sma hro	Mahro
12	རྒྱལ་ལྷམ།	rgyal lham	Gyallham
13	ཁ་གཙར་ཁམ་ཤུབ་སྐྱུ་	kha gzar khab shubs	Kazar Khapshup

བཀ་སྟེང་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Rongzhag Brakteng

	བོད་ཡིག།	ལ་ཐིན་ཡི་གེ།	བོ་ཐེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	དར་དྲི།	dar ti	Darsde
2	ད་སྟེ།	da sne	Dasne
3	ཏུན་ཐུ་ཙ།	tun thu co	Tunthujo
4	སུམ་ལག།	sum lag	Sumlag
5	སྟོད་འབོག།	stod 'bog	Stapog
6	ཀྲུམ་ཡོགས།	krum yogs	Dremyok
7	ལྷན་པོ།	lhan po	Lhanpo
8	ཏེ་སུ་ཐགས།	te su thags	Taesetak
9	ཏ་ཅབ།	ta cab	Tajap
10	དུ་བེད།	du bed	Dewe
11	གཟན་འབག།	gzan 'bag	Pag

03

མར་སྤམ་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Chuchen Marpam

	བོད་ཡིག།	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	མགོ་ཅས།	mgo cas	D'goche
2	ཕན་ཕན།	phan phan	Phanphan

འིག་ཐེང་གི་སྒྲེས་མའི་གོས་ཀྱིན།

Traje Feminino de Chuchen Lewer

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ལེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཐུ་རིས།	thu ris	Teri
2	དུམ་ད་དུ་འབག།	dum da du 'bag	Dumda Depak
3	ཀ་ཀོ་ཙི།	ka ko tsi	Geagotsi
4	སྟ་ཕོག།	sta phog	Stapok
5	མོ་པ།	mo pA	Mopa
6	སྟ་འགག།	sta 'gag	Stakak
7	དར་བེ།	dar be	Darwe
8	ཧྲོང་ལོ་དྲུང་པེ།	hron lo drung pe	Hronlo Drungpe
9	པུ་ངེ་སུ་ཐགས།	pu nge su thags	Punge Setak
10	སྟེག་སར།	steg sar	Tegsar

འབར་ཁམས་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་ཀྱི་རྒྱ།

Traje Feminino de Barkham

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	ཐི་ཐུས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཏ་སྟིང་མདོ། ཏ་སྟིང་ཐགས།	ta snying mdota snying thags	Dasnyangto / Dasnyangtak
2	དར་ཏི། དར་སྟ།	dar tidar sta	Darsde / Dardae
3	དུམ་ཏོ། ད་ལོ་པ།	dum toda lgo pa	Dumto / Dalgopa
4	ཏོམ་འཛོས།	tom 'dzos	Tomdzo
5	ཤན་ཅི།	shan tsi	Shantsi
6	ལིང་ཀ་ཅི། ལག་སྟེ།	ling ka tsilag ske	Langkatsi / Lagskae
7	ཤ་སྟོང་། ལུ་ལེན།	sha stodrngul len	Shasto / Ngullen
8	སྟོང་།	stod	Dungsto
9	ཐགས་སྟེ། ཏི་སུ་ཐགས། འཇའ་རི།	thags stsate su thags'ja' ri	Taktsa / Taesetak / Jari
10	དུམ་པ། དུམ་པེ།	drum padrum pe	Drempe / Drempa
11	ཀུམ་པ་སུ་རགས།	krum pa spu rags	Drempa Spurak
12	ཀོལ་ན།	g+hol b+ha	Kolba
13	ར་སྟམ།	ra snam	Rasnam
14	འབོག།	'bog	Pok
15	རྟུད་ཧམ།	rgyud ham	Gyeham
16	འགོ་དཀར།	go dkar	Gokar

འབར་ཁམས་སྐྱེས་པའི་གོས་རྒྱན།

Traje Masculino de Barkham

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ལོང་ཤག	long shag	Lungsha
2	དུ་ཤུ་ལོ།	du shu lco	Deshejo
3	ཕུ་སུང་།	phu sdung	Putong
4	དུག་རཱ།	dug rtsa	Deaktsa
5	སྟག་ཤར་རཱ།	stag shar rtsa	Daksharza
6	པ་ལག་རཱ།	pa lag rtsa	Palakza
7	རྒྱལ་རོང་འབྲིག་རཱ།	rgyal rong 'big rtsa	Gyarong Pukza

ཁོ་ཚུའི་རྒྱུད་ཀྱི་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱན།
Traje Feminino da Grande Trochu

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཡེར།	yer	Yaer
2	ཀུ་ར་ལ། མ་ལ།	ku rdal/wal	Kudel / Wal
3	ཡེ་ས།	ye sa	Yaesa
4	ཤོབ་ཟེ། ཀུ་ར་དེ་རྩ།	shob zi/ku rde b+ha	Shawose / Gaedeba
5	ཅིག་ལྷོ་སུ།	cig lgo su	Jekgose
6	གག་ཤིས།	gag shis	Gekshea
7	གོར་ལོ།	gor lo	Gorlo
8	ཀུ་ཤ།	ku sha	Kesha
9	ལ་ཀུ་ལ་ད་པ།	la ku lad pa	Lageladba
10	མོ་ཡོག་ལ་ད་པ།	mo yog lad pa	Moyoladba
11	རྒྱུ་དགོ། རྩ་ཟ།	rgyu dge/rdzu za	Gyekae / Zeaze
12	སྐད་གོས།	smad gos	Madgoe
13	དྲོག་ཀྲོ་རྩ།	krog kro b+ha	Drok'droba
14	ཤེལ།	shal	Sheewue
15	ཀྱིག་ལྷེ་ཤེ།	hrig lji se	Sheka-jesea
16	ཁུར།	hur	Hur
17	ཡེན་ཀཱ་ཙི།	yen kwa tsi	Yenkwatsi
18	སྒོ་རྒོ།	sgro rgo	Drogo
19	ལོ་ནེ།	lo ne	Lonea
20	ཤེག་ཀ།	phreg ka	Chakga
21	ཟི་པ་ད་རུ།	zi pad rdu	Zirebade

ཅི་ཐུ་ལིའི་བྱང་མེད་གྱི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Trochu Tsimuling

	བོད་ཡིག།	ལ་ཟིན་ཡི་གེ།	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ད་ཀུ།	da ku	Da'ke
2	ཀོ་ལོ་ཟི་རུ།	ko lo zi rdu	Golozide
3	འཇུ་ས།	ju sa	Jesa
4	རུ་ཁྲེ།	rdu khre	Dukhre
5	ལ་ད་བ།	wa da ba	Lwadawa
6	ལོ་ནེ་ཏ་ཏོ།	lo ne ta ho	Lo'nae Tahoe
7	ལོ་ནེ།	lo ne	Lo'nae
8	མཛོ་ལ་ཕོས།	mdzo la phos	Dzolapu
9	སོ་ཕོ།	so pho	Sopho
10	སྐེ་གོས།	ske gos	Gaego
11	ལོ་ནེ་སྐུ་བོས།	lo ne skya bos /	Lo'nae-gyawo /
	ལོ་ནེ་སྐུ་གོས།	lo ne sde gos	Lo'nae-stegoe
12	ཕུར་སྐུ་གོས།	phur sde gos	Phursdego
13	རུ་རེ།	rdzu rde	Dzedede
14	ཀྲ་ད་པ།	krad pa	Dradpa
15	ཀོ་དམར།	ko dmar	Kodmar
16	ནུ་པ་ལ།	nu pa la	Nepala
17	འཇའ་བདུན།	ja' bdun	Jabdun

ཀམ་ཕུ་སྐྱེས་མའི་གོས་ཀྱན།

Traje Feminino de Tashi Ling Ganpu

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཐགས་སྐོར།	thags skor	Takskor
2	ལ་དཀར།	bla dkar	Laka
3	དེ་ཡེ།	di ye	Daeye
4	དེ་ཁམས་རྒྱ།	de khams b+ha	Dekanpa
5	གཡུང་རྩུང་སུ་ཐགས།	g.yung drung su thags	Yungdrung-sutak
6	རྩུང་པེ།	drung pe	Drungpe
7	ལྷག་པགས་ཅོ།	ltag pags tse	Dapa-tse
8	རྩ་ཟེ།	rna zi	Nazea
9	དུ་ཤ་སྐ་གཞོ།	du sha sna gco	Desha-najo
10	དཀ་ཁབ་ཅས།	da khab cas	Dakap-che

ཐུག་མའི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Tashi Ling Myaglo

	བོད་ཡིག།	ལ་ཟེན་ཡི་གེ།	སི་ཤེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	དད་སྙིང་རི།	dad snying ri	Dasnyangri
2	དད་སྙིང་ཅི།	dad snying tsi	Dasnyangtsi
3	ཁོས་ལྷ།	khos ldi	Khodi
4	པ་བླ་ལ།	pa b+hi le	Babhele
5	པ་ལྷ་ཀྱ།	pha ldi ki	Padege
6	ཏེ་སུ་ཐགས།	te su thags	Tesutak
7	ཕུ་ངེ་ཆབ་མ།	pu nge chab ma	Pu'nge Chabma
8	གློ་རོང་།	glo rong	Lorong
9	ཟེ་ལྷ།	zi lde	Zedae

བྲེས་སྒྲོལ་སྒྲེས་མའི་གོས་རྒྱུན།

Traje Feminino de Tsenlha Byessmad

	བོད་ཡིག།	ལ་ཐེན་ཡི་གེ།	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཀྲབ་ཀྲ།	krab kra	Drabdra
2	དད་སྙིང་མཛོ།	dad snying mdzo	Dasnyangdzo
3	ཧུ་པ།	hru pha	Hrupa
4	དད་སྙིང་སྟེ།	dad snying snye	Dasnyangnye
5	སྟོད་ཕོག།	stod phog	Stodpog
6	བྲུང་པ།	drung pa	Drungpa
7	དུག་རཱ།	dug rtsa	Dektsa
8	རྩ་ཡ།	rna yu	Na'ye
9	སྒུ་རོ།	sgu ro	Sguro
10	ཕུ་ངེའི་སྒུ་རོ།	pu nge'i sgu ro	Pu'nge'i Sguro
11	བ་སོའི་སྒུ་རོ།	ba so'i sgu ro	Baso'i Sguro

ཆེ་ལུང་གི་སྒྲེས་མའི་གོས་ཀྱི་ན།

Traje Feminino de Tsenlha Chelung

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	དད་སྙིང་།	dad snying	Dasnyang
2	པོ་ཙོང་མེ།	po tsong me	Potsongme
3	ཐོང་རས།	thong ras	Thongrae
4	ཧ་ཡེ།	ha ye	Ha'ye
5	ད་རོ།	da ro	Da'ro
6	རང་གུ་རོ།	rang gu ro	Rang'guro
7	སྐྱམ་འབུ་རོ།	snam 'bu ro	Snam'buro
8	ཐགས་རྩ།	thags rtsa	Taktsa
9	ཏེ་སུ་ཐགས།	te su thags	Tesutak
10	ཚོགས་ལྷམ།	tshogs lham	Tsoglham
11	ཐུལ་པོང་།	thul pong	Thulpong

རབ་རྒྱུ་གྱི་གོས་རྒྱུ།
Traje de Baoxing Rabgye

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	དད་སྟ།	dad snya	Dasnya
2	སྤ་ཏན་ཅི།	sma tan tsi	Matantsi
3	ཏ་ཀོན་ཙོང་།	ta kon tsong	Takontsong
4	ཏ་ཀོན་པོ།	ta kon po	Takonpo
5	ལེན་ཀཱ་ཅི།	len kwa tsi	Lenkwatsi
6	སྐྱེགས་མོ།	skyegs mo	Skyegmo
7	ཐགས་རྩག་	thags rtsag	Taktsa
8	སྟག་སྟག་རྩ།	stag sag rtsa	Taksaktsa
9	ཏན་གོ།	tan go	Tengo

བོད་དམག་པའི་གོས་རྒྱུ།

CAPÍTULO DOIS:

TRAJE TIBETANO DE BAIMA

16

བོད་དམག་སྐྱེས་པའི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Baima

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	ཧི་ལྷེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཡ་ཨན།	ya an	Ya'an
2	ཞུ་འབུས།	zhwa 'bus	Shwabe
3	ཞུ་ནག།	zhwa nag	Sha-Nag
4	ཞུ་དཀར།	zhwa dkar	Sha-Kar
5	ཁན་སྐྱར།	khan sbyar	Khanjar / Khantsazi
6	ཀྱི་ཡོ་ཅི།	kri yo tsi	Driyotzi
7	ཀེར་ཅ།	ker ca	Kercha
8	སུ་རགས། རྩོ་ལ།	sku rags/hro le	Gaere / Shole
9	པོ་ཀྱི།	po kri	Podri
10	ལོ་སྐྱོ།	wo sgyo	Wogyo
11	ཡ་ལོ།	ya wo	Yawo
12	རྩ་ཡོ།	rna yo	Nayo
13	སྐེ་ཐག་ཀོ་ཐོ།	ske thag/ko tho	Koto
14	ལྷོ་ཁྲོང་།	lto hreng	Do'hreng
15	ཀ་ཏིས།	ka tis	Katei
16	ཙོ་ཁྲང་།	co hrang	Johrang

བོད་དམག་སྒྲེས་བའི་གོས་རྒྱན།

Traje Masculino de Baima

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	གསོ་རས།	gso ras	Sorae
2	ཡེ་རས།	ye ras	Yerae
3	འབྲ་རས།	bu ras	Burae
4	གསེར་རྒྱག་གྲ།	gser lcug gu	Serchukgu

ཨེར་སུག་དང་མདོ་གཤེས་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

CAPÍTULO TRÊS:

TRAJE TIBETANO DE ERSU E TOSU

18

ཨེར་སུག་བྱད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Ersu

	བོད་ཡིག་	ལ་ཐིན་ཡིག་	སི་ཇེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	བོ་ལུ་ཙོ།	bo'u co	Bo'ujo
2	པོ་པོ།	po po	Popo
3	ཁོ་སྟོད།	kho stod	Khoto
4	ལེ་ཁ་ཙི།	le kha tsi	Lekwatsi
5	ཁ།	khra	Tra
6	དྲི་ཀྱ།	dzi kra	Dzitra
7	དྲོས་དྲོས་ཀ་ཏ།	dros dros ka ta	Drodrokata
8	ཟ་ཚེ།	za tshe	Zatse
9	རྩེན་ཕོས།	rmen phos	Menpo
10	ཁྲང་ཁ།	khra ng khra	Trangtra
11	ལག་བཟུ།	lag bgru	Lakdru
12	ལོ་ཙི་ཀ།	lo tsi ka	Lotsika
13	རྩ་ཨར།	rna ar	Naar
14	ལིས་དྲོས།	lis dros	Leadroe
15	ལག་དྲི།	lag dkri	Laktri
16	ལན་ཀོར།	lan kor	Lenkor
17	ལ་མྱ།	la hro	Lahro
18	ཧེ་བཀར་ཏ།	he bkar ta	Hekarta

ཨེར་སུག་སྐྱེས་པའི་གོས་རྒྱན།

Traje Masculino de Ersu

	བོད་ཡིག།	ལ་ཐིན་ཡི་གེ།	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	སྣ་ཚ་ཡ་ལོ།	sna tsha ya lo	Natsayalo
2	ལ་ལ།	wa lwa	Wala
3	ཧྲི་པ།	hri pha	Hripa
4	ཁོ་ལོ།	kho lo	Kholo

མདོ་གཤེས་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Tosu

	མདོ་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སེ་ལྷེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཏ་ཏ་སྐ་མཐུད།	ta ta skra mthud	Tatadratu
2	ཨར་མ།	ar ma	Arma



khenposodargye.org



Apenas para uso não comercial